ANO IV
N.º 733
SABADO-DOMINGO
17-18 DE MAIO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor: CARLOS LACERDA

FORMULA CONCILIATORIA NO CASO DO PETROLEO

VARGAS APRESENTA À U.D.N. SOLUÇÃO DE TRANSIGÊNCIA

CAPANEMA

Assegurado o caráter n... ta da emprêsa a ser or...

O *GOVÊRNO propôs à oposição uma fór... ria no caso do petróleo.*

O deputado Gustavo Capanema, líder da maioria, obedecendo a instruções do sr. Getúlio Vargas, procurou ontem, depois da sessão da Câmara, o deputado Luiz Garcia líder em exercício da UDN, e convidou-o a examinarem juntos os projetos sôbre a matéria, em busca de uma fórmula nova, que represente o meio-têrmo entre as teses do govêrno e da UDN.

O sr. Capanema assegurou ao líder da minoria que não se discutirá o caráter nitidamente nacionalista da emprêsa petrolífera a ser criada. Êste fica, desde já, assegurado. A organização será controlada pelo Estado. Discutir-se-á, apenas, se o contrôle estatal deve ter caráter monopolístico ou não.

ACEITOU, EM PRINCÍPIO

O sr. Luís Garcia aceitou, em princípio, a proposta. O sr. Rômulo de Almeida, assessor técnico do presidente da República, foi ontem à Câmara, onde teve longa conferência com o sr. Lúcio Bittencourt, autor da emenda do PTB que institui, entre outras coisas, o monopólio do Estado nos cinco primeiros anos de funcionamento da Petrobrás.

Declarou-nos o sr. Vieira Lins, líder da bancada petebista e que participou do início da conversa, que o assunto discutido entre o autor da emenda e o autor do proj... govêrno foi de caráter exclusivamente técnico.

No alto, o general Alcides Etchegoyen, quando falava; e em baixo o marechal Mascarenhas de Morais, o brigadeiro Eduardo Gomes e o general Canrobert Pereira da Costa, presidentes de honra da "Cruzada Democrática"

MULHERES TUBERCULOSAS RENASCEM PARA A VIDA

Os resultados das experiências com a hidrazida no Hospital S. Sebastião

MESINHA, cadeiras em volta e um "bouquet" de rosas. No canto, bem no fundo da enfermaria, uma senhora passava o pente pelos cabelos, com um sorriso nos lábios; conversa animada na varanda, algumas fazendo tricô, outras lendo.

Foi o ambiente que encontramos nas enfermarias do Hospital São Sebastião, ambiente provocado pelos primeiros resultados das experiências com a hidrazida no tratamento da tuberculose. Mudança radical disseram as enfermeiras.

Mulheres

O Hospital São Sebastião trata apenas de mulheres. Elas também estão tendo a sua parte nas experiências com a hidrazida e os resultados são idênticos aos conseguidos nos doentes homens dos hospitais Torres Homem e Santa Maria, já por nós revelados.

A mudança de ambiente, a esperança evidenciada em cada gesto, a certeza íntima de cura — tudo isto é mais fàcilmente notado nas mulheres, motivo pelo qual nos impressionamos mais com a visita ao São Sebastião.

No clichê acima vemos, à esquerda, a doente M. L. S. diante do espelho; ao centro, a enfermeira Ruth Lopes da Silva, que cuida de tuberculosos há 13 anos, diz que nunca viu coisa igual à hidrazida; e, finalmente, à direita, a doente V. W. que teve negativo o exame de escarro após a aplicação da droga

"Muito bem" — dizem felizes

— "Bem melhor, bem satisfeita, bem feliz" — foi a resposta da primeira doente com que conversamos, resposta à pergunta sôbre os resultados que está tendo com a hidrazida.

E' uma resposta importante. Ela começou a tomar a nova droga no início dêste mês, 8 dias depois de operada, e já teve a satisfação de saber que o exame de escarro deu negativo.

— "Tenho engordado bastante" — continuou —, "ando com um apetite louco e espero voltar para casa muito breve".

Recuperou a voz

A doente M. L. S., recuperou a voz; trata-se de um caso idêntico ao do doente M. B., do Hospital Torres Homem, que voltou a falar depois de 7 dias de tratamento com a hidrazida.

— "Eu estava para descer a ladeira" — disse-nos ela, falando na morte por metáforas.

E continuou:

— "Hoje, tenho disposição até para subir a ladeira e tenho quase a certeza de que vou sair para casa e não demora muito".

Sôbre essa doente, agora alegre e expansiva, registramos o depoimento de suas companhei-

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 5

Últimas notícias do "Presidente"

CORPOS MUTILADOS E CINZAS NOS DESTROÇOS DO APARELHO

SÃO PAULO, 17 (Sucursal) — A Aerovias Brasil recebeu um telegrama do local onde se encontra a caravana humanitária, assinado pelo coronel Ribamar, com as seguintes informações:

1. Nenhum sobrevivente resta da catástrofe do "Presidente".

2. Os corpos das vítimas, espalhados em uma área de dois quilômetros, ora se apresentam horrivelmente mutilados, ora são apenas um pequeno amontoado de cinzas.

3. Estão no local do acidente 12 pessoas, inclusive o deputado Lino de Matos e o gerente da Pan American, sr. Humphrey Toomey.

4. Três representantes da F.A.B. chegaram ontem de helicópteros.

5. Está definitivamente afastada a hipótese de que os destroços encontrados pertençam a um Catalina da F.A.B., desaparecido há cêrca de três meses. Algumas características do "Presidente" foram reconhecidas, tais como sua côr e as pontas das asas.

6. O avião está completamente destroçado, não se sabendo quais foram as causas prováveis do sinistro, o que sòmente poderá ser constatado com a chegada das autoridades policiais e da perícia.

7. Os expedicionários estão fazendo um trabalho de seleção e coleta dos corpos que vão sendo encontrados. Ninguém tocou em qualquer fragmento do avião, o que sòmente poderá ser feito pelas autoridades policiais, que se encontram a caminho do local.

8. Não foi reconhecido nenhum passageiro ou tripulante do avião, podendo-

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 1

Negou tudo, em cinco horas de interrogatório

O reaparecimento do advogado Leopoldo Heitor e a fuga do irmão da vítima aos fotógrafos foram dois dos números inesperados na delegacia do 2.º Distrito. Quanto ao tenente Franco Bandeira, levado à delegacia pela reportagem, nas 5 horas que durou o "tête-à-tête" com a Polícia, inclusive médico psiquiatra, permaneceu em absoluta negativa, o que, aliás, não convenceu muito a Polícia. (LEIA NA 6.ª PÁGINA).

AFIRMAM AS ESTATISTICAS A VITORIA DE ETCHEGOYEN

"DESGRAÇADA da Pátria se o Exército não fôsse nacionalista e principalmente democrático", disse o general Alcides Etchegoyen na reunião geral da "Cruzada Democrática", realizada na noite de ontem, no Centro dos Oficiais da Reserva.

Essa reunião foi também uma homenagem ao candidato à presidência do Clube Militar.

Mais de 500 oficiais compareceram ao encontro, destacando-se entre outros, o brigadeiro Eduardo Gomes, o marechal Mascarenhas de Morais e os generais Canrobert Pereira da Costa, Henrique Gomes, Nunes Carvalho, Nelson de Melo, Zenóbio da Costa, José Pessoa e Antero Leal e o almirante Carvalho.

ESTATISTICAS CONFIRMAM A VITORIA

No início da reunião, foi lido o levantamento estatístico sôbre o pleito eleitoral do próximo dia 21, confirmando a vitória da "Cruzada Democrática".

Foram os seguintes os resultados obtidos: 1.ª Região Militar — vitória da "Cruzada" numa margem de 85%; 2.ª Região — 43%; 3.ª — 68%; 4.ª — 69%; 5.ª — 77%; 6.ª — 54%; 7.ª — 64%; 8.ª — 52%; 9.ª — 52% e 10.ª — 90%.

SAUDADO ETCHEGOYEN

O general Etchegoyen foi saudado oficialmente pelo capitão Jarbas Gonçalves Passarinho, que salientou ser o movimento da "Cruzada" uma verdadeira campanha pela preservação da democracia no Brasil.

A homenagem, ontem, ao candidato da "Cruzada Democrática" — Exército democrático e nacionalista, a serviço do Brasil

Destacou as qualidades do general Etchegoyen como cidadão e soldado, examinando ainda os postulados democráticos da "Cruzada", que êle classificou de uma escola de democracia.

FALA ETCHEGOYEN

A oração do general Etchegoyen constituiu uma análise minuciosa dos objetivos do Clube Militar, desde a sua fundação.

Salientou não ser justo que um grupo de homens, sobretudo armados, queira comandar a vontade dos civis, apontando então as verdadeiras finalidades do Clube.

Disse que a "Cruzada" era contra a oligarquia armada e a interferência da agremiação na política partidária, acrescentando que adotar medida dife-

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 4

Os funcionários irão ao Catete pedir o aumento

FUNCIONARIOS e funcionárias, que compõem a Comissão Central Pró-aumento de Vencimentos dos Servidores Públicos e Autarquicos, estão decididos a ir ao Catete no dia 31, a fim de solicitar ao presidente da República a imediata concessão da melhoria prometida pelo govêrno.

No Clube dos Inapiários, onde os funcionários se reunem diariamente, apuramos que só desistirão da idéia, no caso de um pronunciamento, até o dia 23, da Comissão Governamental que estuda o caso.

ELEIÇÕES NO JOCKEY

(Texto na 11.ª página)

(Reportagem de AMARAL NETTO)

OS importadores brasileiros de fôlhas de flandres, ferro e aço e zinco, além de outras mercadorias, por causa dos prazos para utilização das licenças da CEXIM e da escassez de moeda forte, em certos casos, se viram forçados a comprar por preços muito mais altos do que os que podiam obter nas usinas norte-americanas.

Êsse aumento ficou patente na elevação da tonelada-CIF, conforme demonstram os dados do boletim anual do Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda. O ferro e aço passaram de 3.300 cruzeiros, em 1950, para 4.720 em 1951; o zinco de 5.000 para 12.900 e a fôlha de flandres de 3.900 para 5.000 cruzeiros.

OS PARAQUEDISTAS

Um representante da United Steel Corporation que esteve recentemente no Rio declarou que, para cada grupo de dez comerciantes exportadores norte-americanos dignos de confiança, existem mil que não podem ser considerados dessa forma.

Devido à liberdade de faturamento para o exterior, êsses co-

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 4

Não encontraram o busto de Napoleão

OS amigos do general Eurico Gaspar Dutra, por mais que procurassem em todo o comércio, não conseguiram encontrar o busto de Napoleão com que pretendiam presentear o ex-presidente da República.

Em vista disso, compraram um relógio de mesa que custou 28 mil cruzeiros. Trata-se de um relógio de louça de saxe, francês, medindo 40 centímetros de altura, e encravado numa estatueta que representa as quatro estações do ano. Sendo simultaneamente um objeto e uma peça de arte, é revestido ainda de bronze e ouro.

Para êsse presente, cotizaram-se os antigos auxiliares diretos do govêrno Dutra, tais como seus ministros, presidentes de autarquia, membros das Casas civil e militar e amigos.

Dutra ganhou um relógio de 28 mil cruzeiros — Começou ontem a festa do aniversário

A missa em ação de graças pelo aniversário do general Dutra realizou-se às 9 horas de hoje, tendo constituído um acontecimento bastante significativo. A igreja da Cruz dos Militares ficou superlotada, notando-se a presença de altas personalidades civis e militares, políticos, figuras da sociedade e povo.

Na tarde de ontem, a bancada gaucha do

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 5

NÃO ATIRO A PRIMEIRA PEDRA

— Ademar diante do desastre do "Presidente".
— Indiferente o Ministério da Aeronáutica ao clamor das famílias aflitas.
— A imperdoável conduta do govêrno.
— Os primeiros pára-quedas abertos.

(Artigo de ALUIZIO ALVES na 4.ª página)

Prezado leitor

A direção da sucursal da TRIBUNA DA IMPRENSA, em São Paulo, está entregue ao sr. Luiz Gonzaga de Castro Lima. O endereço é: praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º andar, sala 705.

Seus redatores são Luiz Ernesto Kawall e Valter Zanini.

Todos trabalham com dedicação e entusiasmo para a TRIBUNA e para o BAMBA.

E aproveitando a oportunidade: hoje, sábado, é dia do nosso "Mercado de Automóveis". Está nas 6.ª e 7.ª páginas.

O REDATOR DE PLANTÃO

BERLIM, 16 (U.P.)

Os comunistas ameaçam Adenauer com a guerra civil na Alemanha



ADENAUER

GIGANTESCA concentração comunista, organizada em sinal de protesto contra o Ocidente, terminou em verdadeiro "fiasco", sob intensa chuva, no setor vermelho, enquanto a polícia ocidental, armada, patrulhava a fronteira da Berlim ocidental para impedir qualquer possível tentativa de invasão. A manifestação vermelha na Praça Marx Engels, da Berlim oriental, dissolveu-se após terem falado cinco oradores comunistas, os quais, empapados, falaram debaixo de chuva e debilmente aplaudiram a resolução da denúncia do acôrdo contratual entre os aliados e o ocidente alemão, e os motins de domingo último em Essen.

Entrementes, os soviéticos continuaram pondo obstáculos ao tráfego na grande estrada entre Berlim e a Alemanha Ocidental, impedindo a passagem de três patrulhas aliadas e deixando passar outras três pela zona soviética.

ALERTA GERAL

Os oradores vermelhos acusaram o chanceler Kornad Adenauer de traição em virtude de seu acôrdo com os aliados ocidentais, e pediram a organização de "fôrças armadas nacionais, como melhor maneira de manter a paz". Os cinco oradores falaram perante uma multidão de mais de 100 000 pessoas congregadas na grande Praça Marx Engels da Berlim oriental, condenando principalmente o projetado contrato de paz aliado-alemão e o acôrdo para a inclusão de tropas germânicas no exército da Europa Ocidental. A polícia alemã, armada de pistolas e cassetetes, formou uma linha de defesa no limite que separa os setores soviético e aliados, pronta para rechaçar qualquer tentativa comunista de invadir a Berlim ocidental.

As autoridades norte-americanas anunciaram que os Estados Unidos e outras tropas aliadas receberam ordens de manter-se alertas para apoiar a polícia caso ocorresse alguma tentativa de invasão.

O deputado da Alemanha Oriental Otto Muschke gritou aos manifestantes:

"Adenauer deveria saber que não seria responsável apenas pela terceira guerra mundial, mas também da culpa histórica da guerra civil alemã. Portanto, as fôrças armadas nacionais apresentam melhor oportunidade de manter a paz".

INSULTOS E ACUSAÇÕES

O dirigente do partido comunista da Alemanha Oriental, Hans Jendretsky, declarou: "Adenauer e Robert Lehr (êste último secretário do Interior da Alemanha Ocidental), são dois homens que simbolizam a vergonha e a traição, e serão os únicos responsáveis pelo sangue derramado na preparação da guerra norte-americana no solo de nossa pátria alemã".

Foi esta a primeira grande manifestação vermelha contra o contrato de paz alemão com os aliados, cuja assinatura deverá verificar-se no dia 24 do corrente.

No próximo sábado, o convênio

A Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos assinarão na semana próxima o esperado convênio de paz com a Alemanha Ocidental. Porta-vozes aliados e alemães ocidentais declararam que o convênio "contratual" de paz, que devolverá virtualmente a soberania ao govêrno de Bonn, será firmado provàvelmente no dia 24 do corrente.

Todos os pontos de divergência, com exceção de quatro do convênio de paz, foram aplainados pelos negociadores aliados e alemães numa conferência de 18 horas de duração, que terminou esta madrugada. Agora falta solucionar apenas duas questões mediante negociações diretas, na semana próxima, entre o chanceler Konrad Adenauer e os ministros de Relações Exteriores norte-americano, britânico e francês. Essas questões são:

Distribuição do orçamento de defesa alemão entre as doze divisões que a Alemanha Ocidental fornecerá ao exército europeu e os quinhentos mil soldados que aquelas três potências ocidentais manterão destacados aqui para assegurar a defesa da Alemanha.



O cardeal Mindszenty, numa fotografia tomada durante o processo-farsa a que foi submetido pelos comunistas

VIENA, 16 (U.P.)

A mãe de Mindszenty pôde visitá-lo

Fontes oficiais católicas informam que o govêrno comunista húngaro permitiu ao cardeal José Mindszenty, primaz da Hungria, que se encontra encarcerado cumprindo sentença, receber a visita de sua idosa progenitora.

Diz o serviço católico de informações que o cardeal, que cumpre pena de prisão perpétua, teve uma "breve" palestra com sua mãe, na presença de quatro funcionários da polícia, na prisão de Vac, de Budapest.

O cardeal foi levado para lá de automóvel, enquanto sua mãe voava para Budapest e seguia daí para Vac, de automóvel. Nem o local de internamento do cardeal nem o da residência de sua mãe são conhecidos.

LAS VEGAS, 16 (AFP)

Nova bomba atômica será experimentada

Nova explosão atômica de experiência será realizada, desta vez no terreno de ensaios de Yucca Flat, amanhã cedo — anunciou hoje a Comissão de Energia Atômica.

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

PRONUNCIADOS OS AUTORES DE UM CRIME POLÍTICO

MACEIÓ, 16 (Asapress) — Pelo juiz da Primeira Vara desta Capital, foram pronunciados os autores do crime da Pensão Aurora, em que foi assassinado João Cardoso, pai do deputado pessedista Oséas Cardoso, e feridas duas irmãs daquele parlamentar.

O processo foi instaurado contra os executantes e autores intelectuais, tendo despertado grande interêsse em tôda a população alagoana.

No processo são acusados o major Osman Lopes, então comandante da Polícia Militar, o tenente coronel José Rodrigues, da mesma corporação, Waldemiro Pinho, então chefe da polícia secreta do ex-governador Silvestre Péricles; o ex-sargento Miguel Pereira, José dos Santos, de vulgo "José Pequeno"; e o ex-guarda civil José Gomes da Silva.

O ex-governador Silvestre Péricles, Luiz Campos Teixeira e Luiz Pedro deixaram de ser pronunciados, o primeiro porque sòmente poderá ser processado pelo Supremo Tribunal Federal, e os dois outros por já terem falecido. Waldemiro Pinho, o ex-chefe da polícia secreta do então governador, e "José Pequeno", estão foragidos. Os demais pronunciados já se acham presos.

Impedidos os aviões de descer na Bahia

SALVADOR, 16 (Asapress) — Esta capital tem estado coberta, nas últimas 48 horas, por espessa névoa sêca, que vem impedindo o movimento aéreo. Os aviões destinados a Salvador estão fazendo escala em Aracaju.

Morreu aos 107 anos a viúva do veterano

CURITIBA, 16 (Asapress) — Com a idade de 107 anos, faleceu, nesta capital, Maria Madalena Franco, que residia à rua Silva Jardim. A extinta fôra casada em primeiras núpcias com Quirino Manoel dos Santos, veterano da guerra do Paraguai, deixando numerosa descendência.

Reivindicações de Mandaguari (Paraná)

MANDAGUARI, maio (Do correspondente) — A população dêste município do norte paranaense, vem apelando, de há muito, para os poderes públicos, a fim de que lhe sejam atendidas as seguintes reivindicações:

1. Funcionamento imediato do trecho ferroviário Mandaguari-Apucarana, cujas linhas estão assentadas há mais de um ano. O período de consolidação do leito da ferrovia já foi ultrapassado, sem nenhuma explicação possível para que não corram os trens da Paraná-Sta. Catarina até o distrito-sede do município.

2. Pavimentação da rodovia-tronco, que liga Mandaguari a Londrina, e melhoramento geral das outras estradas, intransitáveis no período das chuvas, com grande prejuízo para o escoamento da produção local.

3. Funcionamento do serviço de telégrafos, que já tem as suas linhas assentadas, e, no entanto, está há muito tempo imobilizado, pela simples falta de um imóvel onde sejam instalados os aparelhos.

4. Instalação de uma coletoria federal no município, a fim de que a sua população não se veja obrigada a um penoso deslocamento até a cidade de Apucarana, para satisfazer os seus compromissos com o fisco.

O município de Mandaguari conta, atualmente, com uma população superior a 200 mil habitantes e o distrito-sede com mais de 10 mil. O seu solo é dos mais férteis do norte do Paraná, produzindo, em grande escala, quase todos os cereais, sobretudo o café. Apesar dos esfôrços do prefeito, sr. Antônio Sinésio da Cruz, o município luta com grandes dificuldades para resolver os seus problemas. A sua arrecadação que, no corrente ano, atingirá a 8 milhões de cruzeiros, é, em grande parte absorvida pelos gastos da rotina administrativa. Faz-se preciso que os governos estadual e federal atuem mais decisivamente em favor da região, cujo progresso, aliás, é dos mais significativos.

O PULSO DO MUNDO

Polônia

SEGUNDO o jornal "Evening News", de Londres, seria brevemente criado em Varsóvia um quartel-general "equivalente ao oriental da Organização do Tratado do Atlântico Norte".

Assevera o redator diplomático do referido jornal londrino que o marechal Rokossovsky, comandante supremo do exército polonês, teria concluído uma "tournée" de inspeção às fronteiras alemãs, em relação com a criação daquele organismo, à frente do qual seria colocado o marechal soviético. (AFP).

Vaticano

ESTA' aberto no tribunal eclesiástico, presidido pelo cardeal Clemente Micara, pro-prefeito da Congregação dos Ritos, o processo que visa à beatificação do papa Pio IX. (AFP)

Zurich

POUCO depois que desembarcou do avião no aeroporto desta cidade, faleceu na noite passada o ator alemão Albert Bassermann, de 85 anos de idade, que desempenhou numerosos papéis em filmes europeus e americanos.

O extinto estava de regresso dos Estados Unidos. (U.P.)

Ahrensburg

A NERVOSA polícia imediatamente confiscou um misterioso volume endereçado ao chanceler Konrad Adenauer e encontrado em frente à principal agência do correio, aqui, hoje, temerosa de que se tratasse de outro atentado com bomba, contra a vida do chefe do govêrno.

Foram chamadas as turmas de demolição do Estado de Schleswig Holstein, com seus técnicos. Estes abriram cautelosamente o envólucro e encontraram dentro.. um gato morto. (UP).

Boston

FORAM devolvidas sem explicação as placas de licença, roubadas do automóvel do presidente Anastasio Somoza, na Nicaragua.

Essas placas, que ostentam quatro estrelas vermelhas e a legenda "Presidente da Nicaragua", foram entregues por um rapaz bem vestido no Back Bay Hotel, onde se acha a comitiva presidencial, acondicionadas num embrulho endereçado "Para El President".

Acredita a polícia que foram apenas "tomadas emprestadas" para um trote de calouros. (UP).

Nova York

O VESPERTINO "World Telegram", referindo-se às declarações do prefeito de Santiago, German Dominguez, que veio a Nova York para participar da Conferência dos Prefeitos Americanos, no sentido de buscar auxílio entre os círculos financeiros locais para a construção de uma estrada de ferro subterrânea na capital do Chile, comenta em termos jocosos a situação que se apresenta em Nova York com êsse meio de locomoção e as perspectivas que encaram os habitantes de Santiago, e aconselha Dominguez a não levar avante seu propósito.

Depois de assinalar os trabalhos que se têm de enfrentar para a construção do "metro" o jornal pergunta se os santiaguenses contarão com guardas capazes de empurrar os "últimos vinte passageiros" para dentro dos carros, quando êstes estiverem já repletos, e acrescenta:

"E, no que se refere aos passageiros, quem tem em Santiago experiência para manter abertas as portas? Quantos são capazes de abrir passagem a cotoveladas? E que treinamento têm os que estão sempre prontos para apoderar-se do primeiro assento que se desocupe?".

O jornal continua dizendo, no mesmo tom: "Quem, em Santiago, tem a dureza da ostra, a compressibilidade da sardinha e a resistência ao calor da salamandra? Isso é o de que se necessita, senhor prefeito, para poder viajar no subway". (UP).

17 mil toneladas de celulose produzirá São Paulo em 1954

100 milhões de cruzeiros, num empreendimento arrojado — Papel quatro vêzes mais barato — Planejamento da fábrica por um especialista inglês



Professor Julius Grant

SAO PAULO, 16 (Sucursal) — O prof. Julius Grant, autor de vários livros clássicos sôbre a celulose, ex-diretor-geral da "Thos. Owen and Co. Ltd.", uma das maiores fábricas de celulose da Austrália e atualmente diretor da "Pulp and Paper Research Co. Ltd.", de Londres, saiu de perto da janela, observou que a neblina de São Paulo é apenas um pouco mais clara que o "fog" londrino, e disse:

— "Vim decidir, no Brasil, o lugar da localização e planejar a realização de uma grande fábrica de celulose, à base de eucalipto.

Essa iniciativa vai constituir, para o Brasil, o início da fabricação em grande escala dessa celulose. Fabricar celulose à base do eucalipto não é a mesma coisa que fazer celulose à base do pinho, como até agora, geralmente, tem sido feito."

EXPERIENCIA

Acrescentou o professor Grant que essa iniciativa não poderia ser planejada e realizada sem a experiência industrial de quem já a realizou por muitas vezes, como é o seu caso.

— "Em Durbin, na Africa do Sul" — diz — "dirigi por algum tempo uma enorme fábrica de celulose, também à base de eucalipto, como se pretende fazer em São Paulo.

MAIS BARATO

O papel feito de eucalipto, de que trouxe amostras de Londres vai ser produzido quatro vezes mais barato que o papel feito de pinho, porque o preço do eucalipto é quatro vezes menor, e o custo de produção é o mesmo. O desenvolvimento futuro do projeto prevê, também, seja anexada à fábrica de papel de celulose uma outra, para fabricação de rayon.

LOCALIZAÇÃO

O professor Bernard Pajiste, um dos diretores da Cia. Paulista de Celulose, fundada no ano passado (os outros dois diretores são os irmãos Nelson e Wilson Mendes Caldeira), presente à conversa, informa que o professor Grant, depois de visitar todos os hortos eucalipteiros da Cia Paulista de Estradas de Ferro, estabelecerá as condições para a instalação da fábrica, tendo em vista vários pontos, como o eucalipto em si, água, fôrça, mão de obra e transporte.

— "Possivelmente" — acrescenta — "a fábrica ficará a algumas quilômetros de Americana, ou em Rio Claro, perto da Cia Paulista de Cervejas Vienenses.

Os planos para a instalação da fábrica de celulose prevêem gastos no valor de 100 milhões de cruzeiros (embora alguns industriais paulistas, como os srs. Carlo Lovatelli e Ferdinando Matarazzo, opinem que custará o dôbro), os quais serão cobertos por investimentos públicos, estando a subscrição a cargo do Consórcio Brasileiro de Investimentos.

— "A Cia. Paulista de Celulose" — diz o prof. Pajiste — "não terá grupos; será aberta, democrática".

CAPACIDADE

O prof. Julius Grant informa:

— Ficarei três semanas em S. Paulo, estudando os planos finais da fábrica. Depois irei a Nova Iorque, matriz da "Parsons & White More Inc." (firma que fornecerá as máquinas para instalação da fábrica) e a Londres. Voltarei depois de seis meses, no comêço da fixação das primeiras máquinas que vão chegar. A capacidade anual da fábrica será de 17 mil toneladas de celulose branqueada, de primeira qualidade e que será empregada especialmente na confecção de papel para livros e cartas.

4.º CENTENARIO

— A "Parsons" — terminou o prof. Pajiste — "entregará as máquinas em duas etapas: as primeiras daqui a 7 meses e as últimas dentro de dezoito meses. Será motivo de grande orgulho para nós e para São Paulo, quando, no dia da comemoração do IV Centenário da cidade, pusermos a funcionar êsse notável empreendimento.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

mercantes vendam por preços às vêzes muito acima dos normais, já que sabem que os brasileiros não dispõem de prazos para comprar nas usinas. São os chamados "paraquedistas" do comércio internacional, que aumentaram muito depois da guerra na Coréia.

Mas, o que é pior é o trabalho coordenado de "paraquedistas" brasileiros com "paraquedistas" norte americanos. Devido a êsse entrosamento, uma parcela não pequena de dólares foi perdida pelo Brasil e o comércio tradicional se vê agora grandemente prejudicado.

O processo usado por exportadores americanos e importadores brasileiros, para obterem dólares negociados com grandes lucros no câmbio negro, é o do chamado "faturamento extra". Uma mercadoria que custa, por exemplo, 50 dólares, é faturada pelo vendedor norte-americano por 60, 70 e até 80, conforme a espécie. Em alguns setores êsse faturamento extra se fêz sentir com tal intensidade que a CEXIM se viu forçada a adotar preços-teto para concessão de licenças. Mas, a medida foi insuficiente não só para conter o golpe, na maioria das mercadorias, como, também, para atingir outras.

RESULTADOS

O resultado dêsse processo de contrabandear dólares, que depois são revendidos aqui mesmo, se reflete sôbre o comércio tradicional, porque os "paraquedistas" oferecem preços sem competição. Isso é possível porque os lucros do câmbio negro de dólares dão margem a que seja a mercadoria vendida no Brasil com abatimentos extraordinários.

Um artigo de 10 dólares é faturado nos Estados Unidos por 15. A diferença é depositada em banco e o livro de cheques remetido para cá. No câmbio negro, êsses 5 dólares são transformados em 7 e meio. O preço do artigo, nesse caso, desce para 2,5 dólares, enquanto o comércio tradicional paga os 5. Daí as vantagens que podem ser oferecidas pelos "adventícios" que, no ano passado, com a adoção do critério do "representante exclusivo", se multiplicaram astronômicamente. Certos setores comerciais tiveram o número de importadores acrescido na proporção de 1 para 10.

As listas de mercadorias em depósito no Cais do Pôrto, recentemente analisadas na Associação Comercial, demonstram que centenas dessas firmas adventícias têm estocadas nos armazéns grandes quantidades de artigos diversos. E isto se dá porque, não dispondo de armazéns ou depósitos e estando o mercado saturado pelas grandes quantidades importadas, elas não retiram as mercadorias enquanto não encontram compradores. Os lucros compensam a armazenagem, que, muitas vêzes, o comércio tradicional não pode suportar.

PUBLICIDADE

O sr. Pavil Trifonidis, de nacionalidade turca, por intermédio dêste anúncio, agradece o porteiro do Arquivo Nacional que entregou no dia 24 de abril de 1952, seu passaporte perdido no dia 23 de abril de 1952, ficando assim, nulo o anúncio que saiu no jornal "Diário de Notícias" no dia 24 de abril de 1952, na 6.ª página e agradece também, à direção daquele jornal. Entreguei o meu passaporte com todos os documentos necessarios ao Ministerio da Justiça no dia 26 de abril de 1952.

Deixarão de funcionar os tacógrafos

O estoque de discos para tacógrafos franceses existentes no Rio só dá para dois dias, apesar de ter sido enviado ofício ao Banco do Brasil solicitando a importação imediata dêsses discos, que também são de fabricação francesa.

SO' FUNCIONARÃO OS ALEMÃES

Como o Banco do Brasil até hoje não tomou providências para a importação dos discos, provàvelmente a partir de segunda-feira, só rodarão com tacógrafos regulados, os lotações e ônibus que possuem tacógrafos de fabricação alemã.

PREOCUPADO O DIRETOR DO TRANSITO

Não só os dirigentes das empresas de transportes coletivos como também o diretor do Serviço do Trânsito andam muito preocupados com a falta dos discos para tacógrafos franceses.

Elogiado o motorista

Manoel Vieira de Vasconcelos, motorista, foi elogiado pelo diretor do Serviço de Trânsito (portaria n. 139, de 13 dêste mês), por ter devolvido uma carteira com Cr$ 3.200,00 em dinheiro e um cheque de Cr$ 300,00, deixada no seu carro no dia 16 de abril dêste ano.

Exigências para os tripulantes de submarinos

O ministro da Marinha baixou portaria regulando o exercício do pessoal subalterno da armada que deverá servir em submarinos.

De acôrdo com a portaria do ministro, o pessoal dos submarinos deverá gozar de aptidões físicas e ser submetido a um treinamento de seis semanas, tornando-se pessoal subespecializado.

O pessoal do Serviço Geral de Faina não estará sujeito a treinamento e poderá embarcar em submarino, desde que tenha conhecimento dos métodos de proceder a bordo.

II Congresso Americano de Medicina do Trabalho

No mês de setembro próximo, reunir-se-á, entre os dias 20 e 28 nesta capital, o II Congresso Americano de Medicina do Trabalho, promovido pela Secretaria Geral Permanente da União Americana de Medicina do Trabalho e pela Seção Brasileira da mesma.

Dêsse conclave, que conta com o patrocínio do nosso govêrno, e o apoio e adesão das sociedades de Medicina do Trabalho, do Sindicato Médico Brasileiro, do Serviço Social da Indústria, do Serviço Social do Comércio, das Universidades, Associações Médicas e entidades científicas e culturais do país, poderão participar representantes e associados das sociedades de medicina do trabalho, reconhecidas pela UAMT que deverão se dirigir, para êsse fim, ao senhor Vitor Tavares de Moura, delegado da União Americana de Medicina do Trabalho no Brasil, e presidente da comissão organizadora do certame, à rua Santa Luzia 732, 6.º andar.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

ras de enfermaria, no pavilhão "Placido Barbosa".

Segundo contam elas M. L. S. vivia calada na sua cama, num recolhimento que parecia eterno. Depois de começar a tratar-se com hidrazida, além da modificação física (mais quilos, mais apetite, mais disposição), veio a modificação de espírito, surpreendente.

— "Ela agora até dança" — disse uma sua companheira.

E. M. B. não estava em condições nem de operar-se, devido a hemoptises frequentes.

RESTRIÇÃO

A doente E. C. é do pavilhão "Afonso Pena". Começou a tomar hidrazida em 5 de abril e fica tôda satisfeita quando diz que engordou um quilo e meio. Informada de que no Hospital Santa Maria um doente havia engordado 14 quilos em 46 dias, exclamou:

— "Assim também é demais; não quero, não!"

Há 15 dias que a febre desapareceu. O apetite aumentou bastante. Continua esperando, entretanto, que o exame de escarro dê negativo.

Depoimento

As experiências no Hospital São Sebastião estão sendo feitas em cêrca de 28 mulheres tuberculosas. As demais observam os resultados, fazendo preces a Deus para que consigam alcançar a nova droga já liberada e possam começar a tratar-se. Muitas enfermeiras ouviram essas preces.

A enfermeira Ruth Lopes da Silva, que cuida de tuberculosos há 13 anos, acha que a hidrasida é o remédio do futuro, contra a tuberculose. Nunca viu nada igual.

— "Mudou completamente o ambiente aqui no São Sebastião, parecendo ter dado nova vida a doentes desenganados" — concluiu.

Participação nos lucros

PARECER DE FERREIRA DE SOUZA NA COMISSÃO DE FINANÇAS

Na reunião de ontem da Comissão de Finanças do Senado, o sr. Ferreira de Souza apresentou parecer ao Projeto de Lei que regula a participação obrigatória e direta do trabalhador no lucro das empresas (apresentado pelo sr. João Vilasboas), concluindo nada ter a Comissão de Finanças do Senado que opinar a respeito. O parecer foi aprovado.

Reestruturação dos técnicos de propaganda do SAPS

O diretor geral do SAPS, senhor Edison Cavalcanti, recebeu os técnicos de propaganda daquela autarquia que foram pleitear reestruturação de carreira, dentro dos estatutos que regem o SAPS.

O sr. Cavalcanti concordou com a exposição dos interessados, declarando reconhecer a eficiência e serviço da Divisão de Propaganda cujos trabalhos têm sendo úteis à administração da autarquia.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 15

PSD, composta de oito deputados, compareceu à residência do general Dutra, a fim de apresentar-lhe felicitações pelo transcurso de seu aniversário.

Os parlamentares anteciparam-se às felicitações, em vista de alguns dos deputados terem de viajar na manhã de hoje.

Ontem, aliás, a casa da rua Redentor esteve cheia de gente, desde a manhã.

DIARIO

A movimentação na casa do ex-presidente, nos últimos tempos, tem levado o general Dutra a ter mais trabalho com o seu "Diário".

Todos os dias, o ex-presidente anota ali os fatos do dia, prosseguindo no hábito que a si mesmo se impôs desde que assumiu a pasta da Guerra.

O general não pensa em publicar o seu diário, considerando-o um documento que só poderia vir à publicidade como obra póstuma.

O SENADO NA MISSA

O Senado aprovou ontem um requerimento do sr. Waldemar Pedrosa, solicitando a constituição de uma comissão para representá-lo na missa de ação de graças pelo aniversário do general Eurico Dutra.

Foram designados: srs. Vitorino Freire, Waldemar Pedrosa, Joaquim Pires, Novaes Filho e Sá Tinoco.

No expediente discursou a propósito o sr. Vitorino Freire tecendo elogios ao ex-chefe da Nação e exaltando as suas qualidades políticas e administrativas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 11

se afirmar, mesmo, que alguns sòmente o poderão ser por um objeto de sua propriedade.

AUTORIDADES NO LOCAL

BELEM, 17 (Tito Silveira, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — O chefe de publicidade da Pan American, sr. Clark, informou-nos hoje que já chegaram ao local do acidente o sr. Humphrey Toomey, chefe do setor latino-americano da companhia, autoridades da 1ª Zona Aérea encarregadas do inquérito e o delegado de Polícia, que representa o governador do Pará.

Ontem à noite, telegrama originário de Pôrto Nacional, transmitido de bordo do avião PP-AXI da Aerovias Brasil, completou as informações: os norte-americanos e as autoridades brasileiras foram transportados por helicóptero até onde desceram os pára-quedistas e depois pela picada aberta pelos bravos bandeirantes, até os destroços do "Presidente".

O "BURACO FRIO"

Tôda a cidade e mesmo todo o Estado vem acompanhando com o máximo interêsse o desenvolvimento dos trabalhos, sendo geral a crescente admiração pela arrojada iniciativa dos brasileiros, em contraste aparente, embora falam com o desinterêsse de pessoas mais diretamente ligadas ao caso.

A capital paraense está cheia de americanos do norte, que são vistos principalmente, durante o dia no hotel e, à noite, no "Amazonas Bar", vulgarmente conhecido por "Buraco Frio" devido ao ar refrigerado, exceção no clima canicular de Belém.

Ontem à noite, em conversa com um garçon, disse-me êle, apontando para o bar repleto de norte-americanos: "Assim é mesmo um pouco difícil achar o "Presidente".

SO' 3 AGUENTARAM

O comando da 1.ª Zona Aérea distribuiu nota esclarecendo que a Comissão de Inquérito da Aeronáutica já se encontra a 5 milhas do "Presidente". Seus membros estacionarão a cêrca de 300 metros da clareira aberta no local do acidente.

A nota da 1.ª Zona Aérea informa ainda que dos pára-quedistas que se atiraram, 11 foram trazidos à retaguarda por estarem em péssimas condições físicas.

No local ficaram apenas três pára-quedistas, que serão utilizados pela Comissão.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 13

rente seria expor a Nação a "pronunciamentos" frequentes.

A CRISE

Criticou a diretoria atual do Clube, afirmando que a "Revista", em sua atual fase, era um reflexo da estrutura da plataforma vitoriosa 2 anos atrás.

A seguir, o orador asseverou que a "Cruzada" era contra o capitalismo e o comunismo, e que a reeleição da atual diretoria equivaleria a manter o Clube desvirtuado de seus objetivos fundamentais.

NACIONALISMO

O orador disse, também, que a posição da "Cruzada" é essencialmente nacionalista em prol da independência econômica do Brasil e em harmonia com os seus interêsses gerais.

Chamou a atenção dos presentes para uma conferência sôbre o petróleo pronunciada no Clube no dia 14 de fevereiro último, na qual a associação era considerada uma sociedade orientadora da opinião pública, cujo comando estava precisamente dentro do Clube.

O RESPEITO A LEI

Classificou de elegante o gesto do general Estillac, reconhecendo que o nacionalismo não era um privilégio de seus liderados.

Disse que a "Cruzada" sempre estivera com a mão estendida em direção de seus adversários e que, no caso de sua vitória, êles seriam bem acolhidos, desde que se situassem dentro do plano legal.

Afirmou que vencesse quem vencesse, deveriam ser respeitados o regime e as leis.

QUADRO DO AUMENTO

Eis o quadro do aumento de preços de alguns artigos importados pelo Brasil e cujo conjunto forma a maior parcela dos gastos de 1951:

	Cr$ por tonelada-CIF 1950	1951	% (arredondado)
Alumínio em barras	6 950	10 800	50
Alumínio em lâminas	12.100	17.700	47
Chumbo	5.500	8 400	51
Cimento Portland	620	860	38
Cobre coado ou fundido	8 800	14 200	61
Cobre eletrolítico	9 000	15 600	74
Enxofre	780	1 360	72
Estanho	35 000	63 200	80
Ferro e aço	3.300	4.700	43
Corantes minerais	4.500	6.000	25
Zinco	5.600	12.900	130
Lã em fio	112.000	167.000	50
Linho em fio	46 900	62 800	33
Raion	27.500	36.500	32
Papel para jornais	2.700	5.030	90
Papel para outros fins	11.000	15.700	43
Manufaturas de cobre	25.500	37.000	44
Arame farpado	2.780	4.430	59
Arame nu, simples ou galvanizado	2 600	4 200	62
Fôlhas de flandres	3.900	5 000	29
Tubos e seus pertences	3 750	5.506	46
Soda cáustica	1.800	3.900	120
Inseticidas	10 350	13.400	29
Superfosfatos de cálcio	630	995	58
Acessórios para rádios	109.900	140.200	29
Máq. ferramentas e tornos	27.900	33.400	20
Rolamentos para mancais	63.500	70.000	10
Automóveis p/passageiros	24.900	30.000	17
Caminhões, ônibus etc.	26.800	33.600	25
Chassis p/caminhões	34.300	46.300	35
Acessórios p/autos	42.000	47.100	13
Motocicletas e bicicletas	28 100	32.000	13
Instrumentos de música	52 100	76.100	47

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

CARTA AO SENHOR DIRETOR

ESTÁ você, senhor diretor, convocado, como deputado suplementar que todo jornalista é, para em conferência com a Mesa da Câmara, estudar o caso que na Câmara existe com a reportagem parlamentar.

Como credenciado de seu jornal junto à Câmara, vamos contar-lhe, aqui, tudo o que há. Não é a nossa versão sôbre o caso. E' o caso, tôda a sua verdade, que vamos contar, para seu exato conhecimento, senhor diretor. Somos parte no caso, mas estamos isentos de paixão.

O jornalista tem disto: pode integrar-se em um caso, emaranhar-se nele, ser parte, conservando-se, porém, desapaixonado e neutro. E' de sua profissão êste conceito: só o desapaixonado pode encontrar a verdade e traduzí-la em palavras.

O caso é velho, senhor diretor. Vem do ano passado, do início da legislatura parlamentar que Nereu tanto honra, presidindo a Câmara.

Nereu — você o conhece — é aquêle homem fechado e grave, austero como um santo de pedra. E aquela "cara que Deus lhe deu" acentua esta gravidade como um traço vermelho em baixo de uma palavra. E quando embezerra numa coisa, quando empaca, nem corrente de Inglaterra, puchada por boi do Piauí é capaz de arredá-lo do lugar, como dizia um matuto pernambucano que pensava ser o melhor do mundo o aço inglês, e o mais forte possível o boi piauiense.

Pois Nereu, desde o ano passado, que queria retirar os jornalistas do recinto. De tôdas as suas razões, uma bastava para justificar-lhe o desejo: o recinto é pequeno para conter os deputados. Quarenta deles, se se quiserem sentar, não encontram onde.

De tôdas as razões que os jornalistas têm para continuar no recinto, uma apenas basta para contrariar Nereu, para proibí-lo de executar sua idéia: o Regimento da Câmara.

O Regimento diz, senhor diretor, que tem ingresso no recinto da Câmara os deputados "e, na respectiva bancada, os jornalistas autorizados".

Enquanto o Regimento existir na forma atual, nem Nereu nem ninguém, a não ser por arbítrio e violência, pode tirar os jornalistas do recinto da Câmara.

Durante o ano passado, nada fêz êle. O primeiro secretário, que é o membro da Mesa para essas e outras coisas, não quis assumir a responsabilidade de executar esta medida.

Este ano, porém, mudou-se de secretário. O novo homem tem o seu penhacho: é Homem, homem de briga, violento, disciplinador, capaz de topar paradas. E' um duríssimo excelência. E pretendeu-se executar a medida.

Um dia os jornais receberam, do primeiro secretário, um ofício pedindo que indicassem os seus representantes junto à Câmara, para a renovação das credenciais. Todos os jornais atenderam. A Mesa da Câmara, sem expedir essas credenciais, oficiou, em seguida, ao Comitê de Imprensa, dizendo-lhe que indicasse 17 jornalistas para, no recinto, ocuparem a bancada. O resto iria para a bancada lateral da esquerda, um nicho sem comunicação com o recinto.

Os jornalistas retiraram-se do recinto e começou a briga de que agora o senhor diretor vai tomar mais amplo conhecimento na conferência para que foi convocado.

O MAU ELEMENTO

UM dos motivos de Nereu é haver maus elementos na bancada de imprensa, gente que pede matéria paga, que pede dinheiro. Há, mesmo. Acontece, porém, que foram, quase todos êsses elementos, credenciados pela Mesa, sem parecer ou aquiescência do Comitê de Imprensa. E mesmo que houvesse a anuiescência, isto não quer dizer nada, porque o parecer do Comitê não é conclusivo, é apenas um parecer. Conclusivo é o ato da Mesa, credenciando o jornalista e êste pode ser negado quando a Mesa o queira.

ARGUMENTO FALSO

OUTRO argumento falso é êste: há falta de lugares para os deputados e os deputados estão em primeiro lugar. De acôrdo, pois não. Mas, faltam quarenta cadeiras para deputados e a expulsão dos jornalistas forneceria apenas 17, um têrço de solução e, portanto, solução nenhuma.

AÇODAMENTO

OS jornalistas foram apressados. Antes da atitude radical que tomaram, deveriam, é verdade, procurar novo entendimento com a Mesa, para ver se resolveria bem a situação. Não resolveria, é verdade. Ainda ontem, um membro da Mesa dizia, com tôda a sua ênfase, que desde o primeiro ofício a Mesa considerava a sua atitude como definitiva, irrevogável. Mas, os jornalistas deveriam ter tentado, não há dúvida.

O RESTO

AMANHÃ, senhor diretor, amanhã não, que é domingo, mas segunda-feira, mandaremos a suite desta carta. Analisaremos, então, o desenvolvimento da questão, as novas atitudes da Mesa, os novos gestos dos jornalistas, depois de deflagrada a guerra que lavra, como numa Coréia, no recinto do Palácio Tiradentes.

Brochado submeterá ao exame de Vargas a crise entre a mesa da Camâra e os jornalistas

Será requerida urgência para o projeto Armando Falcão

O PRESIDENTE da República tomará conhecimento hoje da crise reinante na Câmara entre a Mesa e o Comitê de Imprensa.

O sr. Brochado da Rocha, no encontro desta tarde com o sr. Getúlio Vargas, fará um longo relatório sôbre os motivos que deram origem à crise, bem como definirá a posição dos jornalistas credenciados na Câmara.

ENTREGUE O PROJETO

O deputado Armando Falcão entregou ontem na Mesa o seu projeto de Resolução que permite o livre ingresso dos jornalistas no recinto da Câmara. Tem êle 181 assinaturas e foi recebido por um dos funcionários da Mesa, a fim de ser providenciada a sua publicação.

URGENCIA

Tem a Mesa de dar parecer sôbre o projeto. Acredita-se, porém, que ela, logo depois da publicação no "Diário do Congresso" remeta o projeto para a Comissão Especial encarregada de dar parecer sôbre as proposições que modificam o Regimento, chamada de "cemitério" pelos deputados.

De qualquer maneira, na próxima segunda-feira, será requerida urgência pelo deputado Armando Falcão, que já está com um requerimento pronto e assinado, entre outros, pelo líder Brochado da Rocha, o que preenche a exigência regimental.

O PEDIDO DE CAPANEMA

O sr. Gustavo Capanema solicitou ao deputado Armando Falcão que retirasse o seu projeto da Mesa, logo após ter êle sido entregue.

Foi explicado então ao líder da maioria pelo autor do projeto que uma atitude desta natureza o colocaria muito mal, até porque êle recebera a adesão espontânea de dezenas de parlamentares.

CABALA

Alguns membros da Mesa, depois de ter ali chegado o projeto, começaram a procurar os signatários para que êstes riscassem os seus nomes.

E realmente seis deputados o fizeram. Foram êles os srs. Tenório Cavalcanti, Ponciano dos Santos, Napoleão Fontenele, Francisco Aguiar, Agripa Faria e Jorge Jabour. Os deputados José Bonifácio e André Fernandes já haviam retirado anteriormente suas assinaturas.

O APELO DE FLORES DA CUNHA

Quando começava ontem a discussão da Ordem do Dia, o sr. Flores da Cunha pediu a palavra para fazer um apêlo ao sr. Nereu Ramos no sentido de que solucionasse o mais ràpidamente possível a crise com os jornalistas.

Lembrou o sr. Flores da Cunha que o Parlamento e a Imprensa não podem ficar separados, porque isto só aproveitaria aos inimigos de ambos.

O presidente não deu atenção às palavras do deputado e, logo depois que êle terminou de falar, fêz soar os tímpanos e prosseguiu na discussão da matéria em votação, sem responder ao apêlo.

Aposentadoria integral para ferroviarios

Considerado perigoso o projeto

NA reunião de ontem da Comissão de Legislação Social, quase era aprovado um projeto que, depois, os seus membros consideraram arruinador para algumas Caixas de Aposentadoria.

O projeto é de autoria do deputado Brígido Tinoco e transfere para 30 anos de serviço a aposentadoria dos associados das Caixas regidas pela lei 593 (reguladora da aposentadoria dos ferroviários, empregados em companhias de telecomunicações em geral e outras classes). Oitenta por cento da importância correspondente à aposentadoria serão, pelo projeto, pagos pelas Caixas e vinte por cento pelas emprêsas empregadoras, durante 5 anos.

Esgotado êsse prazo, o encargo integral passará para as Caixas.

Quando o projeto já ia entrar em votação, o deputado Ernani Sátiro, percebendo a sua gravidade, pediu vista.

NOVOS BENEFICIOS

A Comissão aprovou o parecer do deputado Tenório Cavalcanti favorável ao projeto que considera ferroviários, para os efeitos das leis trabalhistas e de previdência social, os empregados em carros-restaurantes, os carregadores em atividades nas estações de embarque e desembarque das ferrovias, aeródromos, portos marítimos ou fluviais, bem como lhes estende o direito de contribuírem para o IAPETC, que lhes dispensará todos os benefícios concedidos aos outros associados.

NOVO RELATOR

Foi designado novo relator para o projeto que dispõe sôbre aposentadoria e pensões dos servidores pertencentes ao Patrimônio Nacional, autarquias e caixas econômicas.

E' êle o sr. Licurgo Leite, em substituição ao sr. Nelson Carneiro, que não pertence mais à Comissão de Legislação Social.

Vozes da cidade

ESTÁ sendo organizado, por amigos e antigos colaboradores do general Dutra, um livro sôbre o seu Govêrno, e que se intitulará precisamente "O Govêrno Dutra".

Alguns de seus ex-ministros colaboram... obra, ... como objetivo dar uma ... tal do que o general D... como Presidente da Rep...

JOSE' ...

Instalada a Comissão de Autonomia do do Distrito

Instalou-se a Comissão Especial que vai dar parecer sôbre o projeto que concede autonomia ao Distrito Federal.

Foram eleitos os srs. Heitor Beltrão, Brígido Tinoco e Lúcio Bittencourt para os cargos de presidente, vice-presidente e relator.

O sr. Heitor Beltrão falou na ocasião, salientando a necessidade da Comissão terminar o mais ràpidamente possível os seus trabalhos. Nova reunião será convocada assim que o relator terminar o seu parecer.

João Goulart, presidente do PTB

Danton comunicou ao partido a indicação de Vargas

Danton Coelho

O SR. João Goulart é candidato único à presidência do PTB, com apoio de tôdas as correntes.

O sr. Danton Coelho transmitiu a indicação do sr. Getulio Vargas à Comissão Executiva do partido, em reunião realizada ontem, à tarde.

ATUAÇÃO DE DANTON

O ex-ministro do Trabalho conversou várias vezes, durante a semana, com o presidente da República, a respeito do assunto.

Disse-lhe então, e repetiu-o publicamente, que não era candidato a coisa nenhuma no PTB. E concordou em lançar a candidatura do escolhido pelo sr. Getulio Vargas. Comprometeu-se, igualmente, em dar-lhe o apoio dos elementos que, no partido, seguem a sua orientação.

Fica, assim, resolvida, finalmente, a crise do PTB.

Criação do Ministerio da Economia

Discurso do líder do PTB do Senado

O sr. Carlos Gomes, líder do PTB no Senado, discursou ontem examinando a ação oficial na vida econômica, mostrando que as suas insuficiências no combate à inflação e ao alto custo da vida e no fomento da produção agro-pecuária, provêm, em maior parte, da desorganização em que vivemos.

O Poder Público Federal e os poderes estaduais — na opinião do orador — não estão aparelhados para a sua importante missão moderna, no setor da economia, e, consequentemente, da vida social do povo.

"Temos muitos órgãos, ... cos" — acentuou o sr. Carlos Gomes — "mas dispersos e ... do apenas alguns setores ... tos. E, os órgãos de caráter geral, como o Conselho Nacional de Economia, são apenas ... tivos".

Terminou o representante catarinense encarecendo a necessidade de ser criado, com a máxima urgência, o Ministério da Economia.

Infringe o regulamento o presidente classsista

Aumento já de 120 mil cruzeiros a despesa com o pessoal, no IAPETC

NOMEANDO quatro pessoas estranhas ao IAPETC para exercer cargos como o de assistente do presidente, inspetor e chefe de divisão, o sr. José Cecílio Marques, presidente do Instituto, já começou a infringir o regulamento da autarquia. Este dispõe expressamente que, para cargos de direção dos órgãos centrais, não poderão ser nomeadas pessoas estranhas ao Instituto.

AS NOMEAÇÕES DE CECILIO

Contrariam êsse preceito regulamentar as nomeações dos srs. João Sanches Reynaldo Junior (assistente do presidente), José Alves de Medeiros (inspetor), Nelson Peres Teixeira (chefe da Divisão de Benefícios) e João José Buarque Lima (chefe da Divisão de Administração Médica).

Cr$ 120 MIL POR MÊS

As nomeações que sr. Cecílio Marques fez, até agora, vão aumentar de mais de 120 mil cruzeiros por mês a despesa do IAPETC.

UM NOVO INSPETOR

Um novo diretor do Serviço de Inspeção foi nomeado pelo senhor Cecílio Marques. Trata-se do sr. Miguel de Souza Santos, que foi admitido ainda na administração Hilton Santos e que passou de escriturário E para contador I, sem qualquer concurso. O mesmo aconteceu, aliás, com o novo diretor do Departamento de Benefícios, senhor Antonio Augusto Machado, que passou de escriturário G para oficial administrativo J.

Cumpra-se a lei de amparo à pecuária

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES DO DEPUTADO SA' CAVALCANTE

O DEPUTADO Sá Cavalcante apresentou um requerimento de informações dirigido ao Poder Executivo, através do Banco do Brasil, desejando saber:

1. Vem cumprindo o Banco do Brasil, rigorosamente, as disposições da lei 1.482, de 3 de dezembro de 1951?
2. Tem o Banco adotado sistema diferente com relação à cobrança de prestações vencidas dos empréstimos dos pecuaristas?
3. Qual o montante das operações liquidadas nas agências localizadas na área do Polígono das Sêcas, após a vigência da referida lei?

JUSTIFICAÇAO

Na justificação, alude o deputado Sá Cavalcante a um editorial da direção dêste jornal, na qual se comenta a situação dos pecuaristas nacionais, a propósito da recente mensagem presidencial, propondo nova forma de reajustamento para as dívidas dos criadores e recriadores. Esclarece que, no projeto que a acompanha, há uma disposição que transfere, para 30 de junho de 1954, o início do pagamento das prestações a que ficam obrigados os devedores.

Salienta a oportunidade dessa medida justa e necessária ao reequilíbrio da vida de grande parte dos agricultores patrícios. Ademais, vem ela estender a tôdas as regiões do país e por mais de um ano e meio a providência já consubstanciada na lei 1.482, de 3 de dezembro de 1951, resultante, aliás, de projeto de sua iniciativa, mas de efeito sòmente na zona compreendida pelo Polígono das Sêcas.

OS DESMANDOS

Diz ainda o sr. Sá Cavalcante que é na aplicação da referida lei que se vem desmandando o Banco do Brasil.

A Comissão de Finanças Aprovou a "Petrobrás"

Votos contra e a posição da UDN

A COMISSÃO de Finanças da Câmara, em princípio, aprovou a "Petrobrás", contra a tese do monopólio estatal.

Esta resolução foi tomada ontem, quando aquela Comissão prosseguiu no exame das emendas propostas no relatório do deputado Manhães Barreto.

OS CONTRARIOS

Votaram contra o apoio ao projeto do govêrno os deputados Abelardo Andréa (PTB), Carmelo D'Agostino (PSP) e Raul Pilla (PL).

A POSIÇAO DOS UDENISTAS

Os udenistas da Comissão não votaram contra embora tivessem ressaltado a sua posição.

O sr. João Agripino levantou uma preliminar, para saber se a Comissão devia manifestar-se sôbre as emendas que não lhe são pertinentes. O sr. Israel Pinheiro esclareceu que se nenhum deputado levantar dúvidas sôbre a pertinência, serão elas discutidas. Caso contrário, a Comissão decidirá se deve apreciá-la ou não.

Ressalvaram ainda os udenistas que se reservaram o direito de votar posteriormente com inteira liberdade, de acôrdo com o ponto de vista firmado pelo seu partido.

OS FAVORAVEIS

Votaram, também, em princípio, pela "Petrobrás" os deputados Lameira Bittencourt, Leite Neto, Gama Filho, Janduhy Carneiro, Carlos Luz, Lauro Lopes, Aluísio de Castro, Israel Pinheiro, Paulo Sarazate, Manhães Barreto, Manuel Novais, Alde Sampaio, Raul Pilla, João Agripino, Lauro Cruz, Rafael Cincurá, Ortiz Monteiro, Parsifal Barroso e Artur Santos.

A Comissão prosseguiu na discussão e votação das emendas propostas pelo sr. Manhães Barreto.

Senadores vão a Londres

O Senado aprovou ontem o parecer da Comissão de Relações Exteriores sôbre o convite formulado pelo parlamento inglês ao Congresso Brasileiro para a visita de parlamentares nacionais à Câmara dos Comuns e Câmara dos Lords, em julho próximo. O parecer concluía pela designação de três representantes e, conforme indicação dos partidos o sr. Café Filho nomeou os seguintes: Dario Cardoso (PSD), Plinio Pompeu (UDN) e Olavo de Oliveira (PSP e partidos menores).

O sr. Mozart Lago levantou uma questão de ordem em vista do parecer não se ter pronunciado sôbre a inclusão de um jornalista na delegação senatorial, segundo preceitua uma Resolução aprovada em 1951. O presidente da Mesa respondeu dizendo que o assunto era atinente à Comissão Diretora e por isso enviava o processo àquele órgão administrativo do Monroe para deliberação.

CENTENÁRIO DE MAURICIO DE ABREU

RECURSOR DOS PARTIDOS — DISCURSO DO SENADOR HAMILTON NOGUEIRA

A propósito do centenário de Maurício de Abreu, ocupou ontem a tribuna do Senado o sr. Hamilton Nogueira, que falou sôbre a vida dêsse político fluminense.

Recordou a sua atuação como presidente da Província do Estado do Rio e acentuou que, já no seu tempo, as mesmas questões que hoje se apresentam em tôrno da Legislação Eleitoral, foram debatidas por Maurício de Abreu que sustentou combate cerrado à política dos governadores, apontando ao povo o caminho dos partidos nacionais como único meio de educá-lo para a alta administração do país.

Contra uma reportagem sôbre a Sra. Eva Peron

NOTA DA EMBAIXADA ARGENTINA

O DEPUTADO Leonel Brizzola veio do Rio Grande do Sul especialmente para protestar contra uma reportagem publicada pelo "O Cruzeiro", a respeito da senhora Eva Perón.

A reportagem procura mostrar que a espôsa de Perón, atacada por uma doença incurável — e sabendo de sua morte próxima — está fadada a não gozar os benefícios de sua posição elevada.

LAMENTAVEL OPORTUNIDADE

— "O que lamento" — afirmou o deputado — "o que choca profundamente os nossos sentimentos, é que a maior revoada de paz já realizada pelo Brasil, acabasse salpicada de lama.

Os jornalistas que escreveram a reportagem, só o conseguiram porque se aproveitaram de uma efusão de amizade do chefe do govêrno argentino e de sua espôsa gravemente enferma. Mas, estou certo de que o povo brasileiro saberá repudiar uma publicação desta natureza.

E o mais grave é que tenha sido a aviação civil brasileira, involuntariamente, levada a propiciar tão lamentável oportunidade.

Revolta, sobretudo, que a reportagem tenha sido escrita e ilustrada por aqueles que lá estiveram assistindo ao imenso sacrifício da senhora Eva Perón quando cumprimentou os 400 rapazes que lhe foram entregar o presente. E que esses mesmos jornalistas se tenham hospedados em hotel pago pelo govêrno argentino, e desfrutado livremente da hospitalidade que o mesmo govêrno proporcionou a todos, indistintamente".

NOTA DA EMBAIXADA

A embaixada argentina enviou-nos a seguinte nota:

"O Embaixador da República Argentina, na impossibilidade de responder a todas as pessoas que lhe fizeram chegar seus protestos e solidariedade a propósito da reportagem publicada numa revista semanal do Rio de Janeiro contendo comentários e apreciações alheias à nobreza e dignidade do coração brasileiro, agradece tão extraordinárias expressões de solidariedade que engrandecem e dignificam a espécie humana e consolidam a inalterável amizade argentino-brasileira".

Prejudica a Argentina o mate brasileiro

O SR. Othon Mader fez ontem no Senado um discurso sôbre o mate, riqueza do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso, em outros tempos. Disse que a Argentina havia plantado a erva e por isso deixara de ser nosso principal consumidor. O mercado ficara restrito ao Paraguai, Uruguai e Chile. Agora, a Argentina se estava infiltrando no Chile, nosso freguês de muitos anos, prejudicando sensivelmente a economia ervateira dos Estados do sul.

Em vista disso, fez um apêlo ao ministro das Relações Exteriores, para que a missão comercial brasileira que vai discutir com o govêrno do general Perón as novas bases do convênio econômico, interceda no sentido de evitar essa intromissão do mate argentino no Chile, em prejuízo do Brasil.

Concurso de dactilógrafo no Tribunal de Contas

A prova de datilografia do Concurso de Datilógrafo do Tribunal de Contas será realizada no dia 18, amanhã, às 10 horas.

São chamados todos os candidatos que tiveram nota igual ou superior a 60 pontos, na prova de Português.

AVISO AO PÚBLICO

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, a fim de possibilitar o transporte do equipamento destinado às obras que a Light vem realizando nos vales dos rios Paraíba e Piraí, em Barra do Piraí, interromperá o tráfego na Estrada de Rodagem Presidente Dutra, entre os quilometros 55 e 65, domingo, 18 de maio de 1952, entre as 5,00 e 6,30 horas da manhã.

As cooperativas agrícolas contra a importação de ovos

Na Comissão de Estudo da Avicultura Nacional, estiveram reunidos os representantes de diversas cooperativas avícolas do Distrito Federal e do Estado do Rio e um representante da Cooperativa Avícola de Cotia.

Dos debates havidos em tôrno da importação de um milhão de dúzias de ovos, ficou assentado que os avicultores são contrários à importação por acharem que prejudicará o desenvolvimento da avicultura brasileira, lançando verdadeiro pânico entre os produtores.

LIÇÃO PARA OS AVICULTORES

O secretário de Agricultura da Prefeitura acha, porém, que a importação deve ser feita imediatamente pois constituirá uma lição para os avicultores brasileiros para a intensificação da produção de ovos.

RECLAMAM OS AVICULTORES

Os avicultores, que desejam ampliar suas instalações e incentivar a produção de ovos, acham que o problema poderia ser resolvido desde que o Govêrno desse maior auxílio aos produtores ao invés de fazer a importação de ovos.

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automatico devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

Vai produzir o Brasil gasolina para a aviação

Poupança, no país, de combustíveis líquidos

O SR. Plinio Cantanhede, presidente do Conselho Nacional do Petróleo, em entrevista, considerou indispensável a poupança de combustíveis líquidos no Brasil, acentuando que qualquer desperdício representa um dispêndio inútil de divisas fortes que, dia a dia, se tornam mais difíceis de obter.

Disse que, esboçando-se uma solução para a greve nas destilarias de petróleo dos Estados Unidos, acredita que suas consequências, diversamente do que ocorre em relação à gasolina para aviação, não venham a atingir os derivados comuns daquele produto, como o querozene, o óleo diesel e outros.

Acentuou o entrevistado, após tecer comentários em tôrno da paralisação da indústria petrolífera nos Estados Unidos (mais de 50% da porducão mundial), que o Brasil vai produzir, na refinaria de Cubatão, gasolina para aviação, bem como fabricar outros derivados. Também na ampliação da refinaria de Mataripe, está prevista a possibilidade de obtenção de gasolina para aviação.

As emprêsas aéreas brasileiras reduziram de 35% o seu consumo normal de gasolina, em vista da greve ocorrida nos Estados Unidos.

A Comissão de Saúde apóia o projeto dos médicos

A Comissão de Saúde da Câmara resolveu, ontem, apoiar as reivindicações dos médicos com relação à letra "O" para os seus colegas do serviço público.

Ficou resolvido que os deputados médicos se reunirão na próxima sexta-feira, juntamente com a comissão encarregada de defender as pretensões da classe.

—PUBLICIDADE—

Grand Advertising, Publicidade S.A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas desta Sociedade, a comparecer à Assembléia Extraordinária a se realizar na sede social da Grant Advertising, Publicidade S.A., à rua Senador Dantas n.º 70 - 13.º andar, nesta Capital, no dia 26 de Maio de 1952, às 15 horas, a fim de deliberarem sôbre a reforma parcial dos estatutos sociais, aumento de capital, eleição de Diretores, a fixação das suas respectivas remunerações e outros assuntos de interêsse social.

Rio de Janeiro, 15 de Maio de 1952. R. O. SUTHERLAND, Diretor-Presidente.

ANTIGOS PARA PRESENTES
CASA BAZIN
Av. Rio Branco 134 - Tel 22-2935

Excursão à EUROPA

Visitando a FRANÇA, ITÁLIA, SUIÇA, ESPANHA, PORTUGAL, BÉLGICA, HOLANDA, INGLATERRA e FINLANDIA
(Jogos Olímpicos de Helsinki)

IDA e VOLTA pelo luxuoso transatlântico francês "PROVENCE"
Partida do Rio a 20 de Junho
Regresso, 10 de Setembro 1952

Classe Turista ... Cr$ 39.500,00
1.ª Classe ... Cr$ 47.500,00

Hotéis de 1.ª categoria, com banheiro privativo

Informações e inscrições:

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL
Rua do Passeio, 90
... Luiz Antonio, 502

Não atiro a primeira pedra

DEVERIAMOS condenar, destas colunas, o efeito político que o sr. Ademar de Barros está procurando tirar da catástrofe do "Presidente", desde a hora em que organizou uma expedição de pára-quedistas, para alcançar os destroços do avião sinistrado.

Não podemos fazê-lo, entretanto. E' certo que na atitude do ex-governador paulista está presente um irrecusável senso de oportunidade política, que desejaríamos nunca pudesse ser revelado entre o pranto de cinquenta famílias que perderam, há quinze dias, seus entes queridos.

Mas, que fazer? Durante quase três dias, a opinião nacional acompanhou, pelo rádio e pela imprensa, a busca desesperada dos restos do aparelho caído nas sombras da madrugada. Dia e noite, vivemos a inquietação, a angústia, a esperança, o mêdo, da hora em que nos viesse, do mistério das selvas, a mensagem de salvação ou de morte.

Afinal, veio o aviso fatal: em meio à floresta, como um corpo brutalmente esquartejado, estavam os pedaços daquilo que, horas antes, constituía um dos orgulhos da aviação internacional.

ERA o fim da primeira etapa, era o comêço de novas expectativas, de novas aflições, de insones esperas. Em centenas de lares, em várias partes do mundo, mães, espôsas, filhos, noivas, alternavam as emoções entre esperanças e desilusões, ouvidos pregados no rádio, à busca de uma notícia qualquer, um boato, uma conjectura, qualquer palavra que pudesse lhes restituir aquelas vidas traidas no último vôo.

E aquele esfôrço admirável das primeiras horas, aquela desesperada insônia que manteve no ar, horas seguidas, aviadores civis e militares, e autoridades do Ministério da Aeronáutica, como que se renderam à certeza fatal. Tudo era cinzas em meio à densa floresta. E as cinzas têm, pelo menos, paciência, a paciência da eternidade.

De nada valeram os rogos das famílias aflitas. Recusou-se o oferecimento voluntário de alguns brasileiros. Já não havia pressa para êsse encontro tardio com a morte. Chegara a hora em que o essencial deixava de ser o socôrro, para ser a perícia, o inquérito, a explicação técnica da queda brutal.

REPETIMOS uma convicção de justiça: não poderíamos atribuir às autoridades da Aeronáutica o desprêzo ou displicência por aquelas cinquenta vidas perdidas. Nunca faríamos semelhante ultraje à sua sensibilidade humana. Mas, não podemos conscientemente aceitar que se tenham reduzido às dificuldades materiais do Ministério e das condições geográficas do local do desastre, por uma simples suposição colhida nos vôos de reconhecimento, muito provável, desgraçadamente quase certa, mas, até agora, apenas uma suposição.

Eis porque, com o devido respeito à dor dos que perderam pais, mães, filhos, irmãos, esposos sem querer, de longe, sequer, aumentar o seu sofrimento, não podemos perdoar o Govêrno pela sua inexplicável conduta, a partir da hora em que se localizou o "Presidente" destroçado.

E, pelas mesmas razões, sentimo-nos constrangidos para condenar o utilitarismo político do sr. Ademar de Barros, em face da tragédia que enlutou centenas de lares. Porque, afinal, a serviço de sua ambição política ou não, foram os seus homens que abriram os pára-quedas e enfrentaram a floresta, enquanto o Govêrno se manteve à distância, longe da morte horrenda e das lágrimas que ainda estão queimando os olhos dos que ficaram.

ALUIZIO ALVES

Sonho impossivel

Desenho de HILDE

COISAS DA CIDADE

100 ANOS DEPOIS

GLADSTONE CHAVES DE MELO

OUTRO dia, na data em que se comemorava o centenário da instalação do telégrafo no Brasil, o vereador Mário Martins propôs na Câmara Municipal um voto de congratulações pela efeméride, consubstanciado num telegrama ao diretor dos Correios e Telégrafos. Não estava presente quando o líder da UDN solicitou do Plenário tal pronunciamento, mas, chegando minutos depois, pude falar em justificação, dizendo que, se me achasse no recinto à hora da votação, teria votado contra, por estar certo de que o telegrama não chegaria ao destino.

Tomaram como "blague" o que era a sério. Realmente, está em deplorável situação o serviço de telegrafos entre nos. Já foi noticiado que há telegramas transportados pela Central e outros até em lombo de burro. Há poucos dias, uma pessoa de minha família, encontrando-se no Sul de Minas, isto é, a treze horas de trem daqui, passou um telegrama "urgente", sábado às dez da manhã, dizendo que transferira a viagem dêste dia para dois dias após. O telegrama foi entregue segunda-feira! E como êste os casos se multiplicam.

Enquanto isso, conforme denunciou o "Diário de Notícias", o mesmo diretor geral dos Correios e Telégrafos expediu duas circulares às Diretorias Regionais, a primeira dando franquia aos funcionários que quisessem mandar parabéns telegráficos ao companheiro de natalício do poeta Manuel Bandeira e epônimo de nossa maior avenida, cidadão que ora ocupa, por dever de ofício, o melhor prédio da rua do Catete, e a segunda circular, concedendo a mesma franquia para os mesmos parabens telegráficos ao ex-governador de S. Paulo e futuro Presidente da República, no desejo e no entender de muitos.

O ato do sr. Adacto de Melo, além de constituir um repulsivo estimulo ao engrossamento, representa um abuso inqualificável e criminoso, porque é evidente que as linhas telegráficas não foram feitas para funcionarem sabujos ou equivocados ou medrosos enviarem felicitações e papel a figurões da política. Os bens públicos, os dinheiros públicos, os serviços públicos existem para o bem-comum, não são propriedade privada de quem está à frente dêste ou daquele setor da Administração. Sobrecarrega-se o tráfego telegráfico com o exercício da bajulação favorecida e sugerida, e os telegramas papos, e pagos em dôbro, caminham mais lentamente que os trens-de-ferro de há cem anos, quando foi inaugurado o telégrafo, hoje tão desservido pelo sr. Adacto de Melo.

VARIEDADES

O navio de pesquisa "Calamus", da Associação de Biologia Marítima da Escócia, está sendo equipado com um poderoso aparêlho de televisão, para realizar um magnífico registro da vida no solo marítimo nos centros experimentais de piscicultura.

Segundo o Dr. J. Barnes, da Associação de Biologia, as experiências mostraram que é possível distinguir as características zoológicas do bacalhau a uma profundidade entre 18 a 11 metros, em água razoàvelmente sombria.

Drama das cidades do Nordeste

Do sr. Raul Soares:

— "Florânia, cidade sertaneja, está situada há 230 quilômetros de Natal, bem no sertão do Seridó. Apesar de seus 18 mil habitantes, da Prefeitura organizada e sua Câmara Municipal, não dispõe de um só médico no município, por mais absurdo e inacreditável que pareça.

Não havendo um médico naquela pobre terra de gente sofredora, massacrada pelas sêcas, pela fome e por tudo quanto é problema de ordem econômica, é ainda inescrupulosamente explorada pelos charlatães-"médicos" improvisados que além de analfabetos, são desalmados, chegando a sua audácia ao ponto de cobrar Cr$ 100,00 por uma visita a domicílio, o que representa uma punhalada para um povo que vive naquelas condições de vida.

Disse-me a prefeita que os médicos não querem ir para lá, porque o município é muito pobre, e não dá para ficar rico. Mas, onde está a Saúde Pública? Em que país nós estamos, que se deixa um município sem assistência médica? Então, só os ricos têm direito a médico?...

As estradas são verdadeiros caminhos de bois, feitas pelas próprias rodas dos caminhões, constituindo o maior perigo de vida para quem viaja. A água para se beber, é comprada a Cr$ 0,50 a "carga", com quatro latas de vinte litros. O povo está abandonando suas terras, escorraçado pela fome, pela sêde, em busca de melhores dias em terras sulinas, onde são vendidos a razão de Cr$ 600,00, por cabeça, importância que é equivalente ao preço de suas passagens do Rio Grande do Norte à Minas Gerais ou São Paulo.

Quando cheguei em Florânia, minha mãe estava bastante doente. Procurei um médico e tive a desagradável surprêsa de saber que ali não existia "êsse bicho" — conforme expressão na gíria de lá. Tive que ir a Currais Novos, em busca do Dr. Mariano, ou seja, 54 quilômetros através do sertão em caminho de boi, perfazendo um total de 108 quilômetros ida e volta, e só Deus sabe por quanto me ficou essa brincadeira. Faça um apêlo aos poderes públicos, a fim de ver se soluciona o problema daquêle povo que tanto sofre e tanto morre antes do tempo".

Contrabando postal

Do sr. Ariosto F. Neves:

— "De vez enquanto o público brasileiro é surpreendido com uma nota fornecida pelas autoridades governamentais, a respeito desta ou daquela medida relacionada com as importações.

Verificamos, assim, que muito se fala e se escreve sôbre tais assuntos. Entretanto, a verdade é oculta, por todos os meios, do povo brasileiro, que continua vivendo em completa escuridão.

No caso das encomendas postais, por exemplo, o assunto foi tão grave que, uns 5 ou 6 meses atrás, para se receber qualquer encomenda que fôsse, se levava de — a 3 meses, tal o enorme acúmulo de pequenos pacotes que vinham de tôdas as partes do mundo, sob o ingênuo rótulo de "encomenda sem valor comercial"... valendo menos de 25 dólares!

As autoridades sabiam perfeitamente dêstes fatos e até estendiam sua eficiente colaboração no serviço de desembaraço e pronto recebimento das encomendas aqui no Brasil. Ainda hoje, apesar de tôdas as "portarias", quem tiver bons amigos na Alfândega ou Correios tudo arranja.

Devemos, todavia, fazer inteira justiça às nossas bem organizadas e eficientes representações consulares e comerciais no Exterior, pois estas são francamente da colaboração, atendem a todos e a tudo, carimbam qualquer papel, expedem certificados, emitem declarações, etc. e até fornecem documentos antedatados, como foi e continua sendo o caso dos automóveis que entram como bagagem."

Remédio para vesícula e cólica

Do sr. Otto John Veiga Dunhofer:

— "Na batalha do Rio de Janeiro existem muitas armas contra o cafioca. A mais conhecida, o Lotação, tem como causa, além da loucura inata dos motoristas, a percentagem que estes tiram sôbre o total arrecadado.

Uma, menos conhecida, se esconde sob o manto de "remédio". Desejo chamar a sua atenção para uma dessas misturas, porque soube, através de um caso na minha família, até que ponto pode ir o protecionismo à indústria nacional, especialmente quando esta se encontra na nadadeira de um "lambari":

Para tirar uma chapa de raios X da vesícula biliar, é necessário ingerir uma droga especial para produzir o contraste, sem o qual nada seria visível. Pois bem, segundo informou o radiologista que atendeu ao caso, a Schering, que nada mais tem da afamada fábrica alemã com o mesmo nome, tem o privilégio de vender no nosso mercado os sais empregados no processo, com o nome comercial de Bilesalectan, conseguindo a proibição dos produtos alemães e suíços. O produto nacional causa cólicas intestinais pavorosas, durante períodos de 10 a 12 horas, enquanto que os estrangeiros são inócuos.

Pergunta-se: para que existe uma Associação Médica, um Instituto de Bromatologia? Onde estão os inúmeros órgãos técnicos?"

Cartas dos leitores

Crise do ensino

Do sr. Filinto Airton de Alencar:

— "Quero me referir à discórdia entre professôres e diretores de Colégios referente ao aumento de taxas e mensalidades. Segundo uma nota distribuída à imprensa pelo Sindicato dos Professôres, êsses aumentos somente serviram para os bolsos dos diretores e êles, professôres, não foram beneficiados.

Sou um estudante e na verdade reconheço que os professôres ganham pouco. Há professôres que dão 12 aulas por dia, para poder ganhar um ordenado razoável. Mas, também, sou de opinião de que já era tempo de se resolver isto. Nós, estudantes, já estamos um pouco conformados com o terrível aumento e agora queremos ver nosso dinheiro bem empregado.

Já está em tempo de o Govêrno olhar com mais carinho para o ensino. E' do bom ensino que depende a boa formação de um povo. E é justamente no govêrno de um homem que esteve durante quinze anos no poder, e que deve ter muita experiência em governar, que se dá a crise econômica e educacional de nosso Brasil. O custo de vida está altíssimo e o ensino muito falho e desamparado.

Os homens do Brasil atual sòmente pensam em fazer politicagem. Enquanto isso, a juventude brasileira, da qual faço parte, sofre as consequências que podem ser sem remédio".

Protesto contra a nomeação

Do sr. Pedro Brito:

— "Acabo de representar ao presidente da República e ao ministro da Educação contra a nomeação interina do bacharel Hélio Martins Correia Lima para o cargo de professor de Direito Judiciário Civil da Faculdade de Direito do Piauí, federalizada o ano passado pelo Congresso Nacional, sancionada a respectiva lei pelo então presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra.

Essa nomeação é ilegal porque o bacharel Hélio Martins Correia Lima é funcionário administrativo da Prefeitura desta capital, exercendo o cargo de procurador advogado, com remuneração pecuniária fixa e variável, conforme provei com documentos autênticos na reclamação referida. E o artigo 185 da Constituição admite a acumulação de dois cargos de natureza técnica ou científica, contanto que haja correlação de matéria e compatibilidade de horário.

Na hipótese, porém, não existe correlação de matéria e muito menos compatibilidade de horário porque as aulas da Faculdade de Direito são ministradas durante o dia, momento em que o bacharel Hélio Correia Lima deve comparecer à sua repartição, para exercer as respectivas funções.

A proibição de acumulações remuneradas de cargos vem sendo feita desde a Constituição do Império".

BUZINANDO

O LEITOR, a princípio, não compreenderá. Depois, irá compreender. Leia: — "Ainda faltam dois anos para a sucessão presidencial e já os bastidores da política fervilham em tôrno de nomes. Prestes. Prestará? Antonio (Carlos). Antonio será bom conselheiro? Por que quebrar a cabeça, se temos neste Brasil o homem indicado? Sabem quem é? E aquêle cidadão que mandou instalar na Avenida os sinaleiros luminosos! Conquanto pareça pilhéria, o fato é que êsse indivíduo devia ser aproveitado para dirigir os destinos da nação.

Em um país de poucas idéias, não se pode deixar de lado aquêle que as têm, e luminosas... Perigam as finanças? O homem lançando mão de sinaleiros luminosos resolverá o assunto. Não estão vendo como ficou "resolvido" o problema do tráfego na Avenida? Era um "problema" horrível, uma complicação medonha, aquela avenida vazia de automóveis ou cheia de automóveis vazios...

Levava-se cinco minutos para se atravessar de Mauá ao Monroe! Não se achava a solução e nem mesmo o célebre Conselheiro seria capaz de encontrá-la... Entretanto, era o ovo de Colombo. Mas aí é que está a genialidade! Tão fácil e ninguém atinava! E hoje, todos nós bendizemos os sinaleiros luminosos, graças aos quais vamos ficando encalhados pelo caminho, à espera da tal luz verde, e o taxi vai custando mais caro, e a gasolina vai queimando inùtilmente, enquanto se gasta mais tempo para se fazer o mesmo percurso! Mas como fica bonito aquêle renque de luzes coloridas!

E' pena que não se instale aquilo nas ruas do Leblon, que precisam tanto como a Avenida, o Meyer, Nova Iguassu etc...

Aos domingos seria um divertimento para a gente da localidade. As crianças, então, achariam muita graça"...

O espaço não comporta reproduzir na íntegra o meu artigo. Ele foi publicado no "O Imparcial", de 18 de Janeiro de 1929. Notem bem, 1929! Pràticamente, não tínhamos automóveis. Mas já havia problemas e muitos sinais luminosos...

Os Capistranos, Noronhas Santos e outros historiadores do futuro é que vão dizer quem tinha razão...

FLORESTA DE MIRANDA

Palavra que deve ser abolida

"Erroneamente a doença de Hansen vem sendo designada com uma palavra que deve ser abolida, devido ao significado inadequado e à repugnância que inspira", afirma em artigo a revista "Damião".

"Este conceito é sensorial e goza do amparo de todos os cientistas e hansenólogos do mundo. Os mais famosos. Os mais renomados. Senão, vejamos.

O dr. Ernest Muir, presidente da Associação Internacional de Leprologia, diz que o têrmo "lepra" ocasiona certas dificuldades para que a doença seja encarada com naturalidade. O dr. Perry Burgers, presidente da The American Leprosy Foundation, afirma que uma das medidas a serem tomadas para a exterminação dos complexos de mêdo e horror e de certas crenças que estigmatizam a doença, deve ser a eliminação, no vocabulário médico, do detestável têrmo. Assim pensam os drs. Johansen, Manalang e outras sumidades.

Na Leonard Wood Memorial, de Manila, a palavra foi considerada como inconveniente, tendo se sugerido a substituição por outra, capaz de designar acertadamente a doença citando-se como exemplo, as consequências favoráveis da substituição do têrmo "Tísica", por "Tuberculose". Na quinta Conferência Internacional, realizada em Havana, foi condenado o uso da palavra e seus derivados, fazendo-se um apêlo às instituições de propaganda e aos escritores e jornalistas para evitarem o seu uso.

Muitos médicos ilustres, sociólogos e filólogos, não se cansam de recriminar tal designação, apresentando razões irrefutáveis. Dêstes, podemos citar os drs. Floriano de Lemos, Lauro de Sousa Lima, Thomaz Pompeu Rossas e Nelson de Souza Campos. Certamente existem muitos outros exemplos que devem ser cientificados ao "Damião", para a necessária divulgação.

As revistas especializadas no assunto, "The Star", da América do Norte; "Tópicos", de São Paulo; "Damião", do Rio e o jornal "Fôlha de Cocais" também de São Paulo, continuadamente fundamentam as inconveniências da aplicação do têrmo inadequado por excelência, tornando conhecido o pensamento das autoridades no assunto.

Têm se feito muitos esforços para o remover, notadamente no seio da comunidade dos cidadãos enfêrmos. Cuidadosamente evitam pronunciá-lo.

Há pouco tempo, num programa da Rádio Nacional, do Rio de Janeiro, foi pronunciada a palavra "leproso" e o segundo interlocutor reagiu convictamente, o que mostra, inclusive nos meios leigos, ser compreendida a impropriedade do têrmo.

Acontece, entretanto, que, sendo êste o pensamento dos médicos, cientistas professores, etc. e tendo sido a sua abolição coisa assentada num dos mais eminentes conclaves dos especialistas na doença de Hansen, do qual participaram médicos que ocupam altos cargos nos serviços públicos de profilaxia nacional e estaduais, até à presente data não foi ainda cogitada a mudança das designações dos serviços concernentes, das sociedades técnicas e das assistenciais, o que representa um paradoxo.

Já que os cientistas reputam a abolição do têrmo como um meio básico para a solução do problema médico-social, seria foros de Justiça, Humanidade e Ciência e, ainda, de amor ao próximo, porque o cidadão enfêrmo sempre que ouve pronunciar o errôneo nome de sua enfermidade, sente-se diminuído e humilhado e se certifica da dificuldade de que existe para sair da sua iniquidade, porque, apesar da evolução científica, continua sujeito às concepções de seis mil anos atrás. Aliás, seria uma medida destinada a apressar a equiparação das condições sociais com as condições médicas.

Da parte dos médicos, ao menos da sua grande maioria, observa-se os propósitos de estarem sempre atualizados com as próprias criações e conquistas. Por que, então, não se atualiza o nome da enfermidade e de tôda a nomenclatura decorrente?

E' questão de iniciativa, porque razões existem!".

BILHETES DO NOVO MUNDO

CAMBRIDGE

JÁ tinha estado em Harvard para o seminário de filosofia, no verão passado, onde ouvi a apologia da "poligamia filosófica", lembram-se! E já tinha estado com os membros do congresso — já então voltados ao bom senso e ao convívio encantador que têm os filósofos mais absurdos, quando voltam ao senso comum — na deliciosa residência do professor Eliott, onde durante duas horas ouvi uma "quacker" fazer a apologia dos trapistas e o grande poeta católico de "Babel", o francês Pierre Emmanuel, fazer o elogio do caos filosófico, enquanto Maritain conversava com Eliott, reacionário que até há pouco o atacava e era olhado de esguelha por Sidney Hook, o empirista, que o "chair man" da sessão apresentava do modo seguinte: "Estou muito embaraçado para apresentar o orador seguinte, o professor Sidney Hook e sentindo-me mesmo um pouco na situação de um diretor de Jardim Zoológico, pois o professor Maritain acaba de nos dizer que o empirismo é uma filosofia que não passa do nível animal de inteligência e no entanto o novo orador é um entusiástico partidário do empiricismo..."

Desta vez o que fui ver, em Cambridge, não foi o "campus" prestigioso da velha Harvard, nem os debates alucinantes dos empiristas e anti-empiristas, e sim a casa de Longfellow e a "Houghton Library".

A casa de Longfellow me levava não pròpriamente o terror poético, pois o autor de Evangelina nada representou para a nossa geração e temos por êle apenas um interêsse histórico, mas... a figura de Pedro II, tão ligada a êle. E sabem o que é a casa de Longfellow? Uma casa de Petrópolis. Creio que daí vem um pouco de saudade que dela tinha Pedro II e tantas vêzes exprimiu em cartas ao poeta ou ao seu amigo Fletcher. Dêste, o conservador descobrira dias antes, e para falar verdade "na véspera" algumas cartas totalmente "inéditas" a Pedro II. Pedi uma cópia fotostática para juntar àquelas que o professor David James, da Brown University (Providence) aqui ou em Urbana (Illinois) onde está o arquivo de Fletcher, reuniu no interessantíssimo volume que o nosso saudoso Alcindo Sodré, em uma de suas ultimas cartas, me prometeu publicar no próximo volume dos "Anais do Museu Imperial de Petrópolis".

Pedro II guardou uma recordação viva das varandas da casa de Longfellow. E' que são a imagem viva das varandas de Petrópolis, aquelas varandas de madeira, com lambris rendados, como a côr amarela da casa, o seu estilo "chalet", o seu jardim desarranjado e por dentro os seus móveis tão século XIX, os seus medalhões em paredes, as suas vitrines, os seus "capitonés", tudo nos lembra invencivelmente um interior petropolitano do século passado tão conservado em algumas velhas casas de hoje, como a do engenheiro Glase Veiga, à rua Treze de Maio, onde o Petrópolis do século XIX está conservado até com o seu cheiro de môfo.

E' assim a casa de Longfellow e mais a admirável biblioteca, que deve ter encantado o Imperador e as preciosidades de arquivo, inclusive o diário do poeta, mantido dia a dia, por mais de 50 anos e os inéditos que, com as cartas de Fletcher, ainda vão surgindo.

Quanto à "Houghton Library" — que dirige um dos maiores bibliotecários do nosso tempo, o professor Jackson, que conhece bem a nossa Biblioteca Nacional, pois foi o autor daquele inexorável relatório que expediu, a convite de Ruben Borba de Morais — a biblioteca Houghton e a mais bela camoneana e a mais bela cervantina existente fora de Portugal e de Espanha. E lá mesmo não sei... A camoneana é a famosa coleção Palla, que foi do Conde de Santa Eulália e hoje está ali, primorosamente encadernada e conservada e onde há "tôdas" as edições de Camões, desde os Pelicanos e tudo o que se tem traduzido do épico e sôbre êle escrito.

Ademais, há nessa extraordinária biblioteca, não muito grande, mas qualitativamente a mais bela que aqui já vi, junto à Morgan de New York, uma sala que é uma pura maravilha. Nela só entram edições do século XV. Sim, do século quinze, tudo que é de XVI por diante, já é considerado moderno. Não sei se excluem. Mas tudo o que pude ver é do século XV. Acredito ser uma coleção completa de tudo o que as imprensas européias publicaram entre 1450 e 1500. Nas lombadas, pois tudo está nas encadernações originais, ou então reencadernado com indicação da data de impressão, só se vê: 1471, 1480, 1492 e assim por diante. Se não me engano é de 1452 uma edição completa de Aristóteles que se vê numa pequena vitrine isolada, em um dos cantos.

A sala é pintada de azul escuro. Teto e parede. Os livros estão em estantes encaixadas nas paredes e envidraçadas. As estantes tôdas iluminadas por dentro, com luz indireta, como hoje nos museus se apresentam os objetos mais raros. De modo que os livros aparecem como se fossem jóias, isto é, como o que são realmente. Pois que jóia de maior preço do que um "Confissões" de Santo Agostinho de 1471!

Ao centro dois ou três vitrines de cristal. Uns bancos. Em suma, um "ambiente", como não é possível imaginar coisa melhor, a não ser, por exemplo, o ambiente da Bodleyan em Oxford, com os seus velhos livros "acorrentados". E' a única coisa, em matéria de biblioteca, junto à Vaticana, com as suas estranhas decorações pompeianas multicoloridas e com um aspecto paradoxalmente oriental, que se pode comparar à beleza e à elegância da Houghton. Talvez a Morgan, de New York, onde o velho banqueiro reuniu também um ambiente todo autenticamente renascentista, uma coleção de incunábulos e de edições dos séculos XV e XVI, de uma perfeição também impressionante. Mas como aliança do passado e do presente, numa harmonia de cores e de clássicos incomparável, creio que a Houghton excede a tudo. Vale a pena ir a Harvard só para vê-la. Junto a ela a Widener Collection, do nome do jovem que a reuniu e morreu no naufrágio do Titanic e onde está uma das raras Bíblias de Guthemberg, das 42 linhas, a própria Widener é inferior. E não tem aquele mito de requinte estético e de pureza editorial — século XV e século XX — tão deliciosamente harmonizados, como na sala incomparável da Houghton Library.

Se Boston é a capital intelectual dos Estados Unidos, Cambridge é a capital intelectual de Boston. De modo que passear por aquelas ruas onde só moram alunos e professores e onde as sombras ilustres do passado se cruzam com as maiores esperanças do futuro, na figura daqueles jovens com que cruzamos, de livros debaixo do braço, é como que passear, numa evocação milenar, pelas alamedas do Liceu ou da Academia. Onde aliás os sofistas de hoje é que falam grosso. E as vozes de Sócrates, Platão ou Aristóteles evitam um pouco a se fazer ouvir...

TRISTAO DE ATHAYDE

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 1° 438 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 5 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Alceu Amoroso Lima, Carlos de Lima Cavalcanti, Luiz Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcellos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros

Sede própria: RUA LAVRADIO 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator Chefe:
ALUIZIO ALVES
Diretor Comercial:
WILSON FERREIRA

TELEFONES
Geral — 32-[illegible]
Redação — 32-[illegible]
Direção e Publicidade — [illegible]
Gerência e Superintendência — 32-[illegible]
Oficinas — [illegible]
Portaria — 32-[illegible]

ASSINATURAS
Anual — Cr$ [illegible]
Semestral — Cr$ [illegible]
Trimestral — Cr$ [illegible]

Número avulso — Cr$ 1,00
Atrasado — Cr$ 1,[illegible]
VIA AÉREA — Mesmo preço acrescido do porte. EXTERIOR: mediante consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo [illegible], [illegible] — Telef. [illegible]
São Paulo — Capital
SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós [illegible] sala [illegible]
Belo Horizonte — M. Gerais

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL
Os únicos cobradores deste jornal são os srs. [illegible]
PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

MEMORANDUM

Áreas sem cultura

QUANDO se fala no abastecimento da cidade, é comum procurar-se logo as grandes causas, as causas complicadas, que são, realmente, causas profundas. Um dos aspectos que poucas vêzes são apresentados e muito menos estudados, é o das áreas cultiváveis que circundam o Distrito Federal.

Comecemos pelo sertão carioca. De tôda a sua área cultivável, qual a percentagem que é, realmente, aproveitada? Se formos apurar a questão veremos que apenas uma percentagem mínima é utilizada para a cultura de produtos agrícolas que interessem ao abastecimento do Distrito.

Na zona de Tijuca, Jacarepaguá e em tôdas as que circundam a cidade, o aspecto é o mesmo: uma vasta área coberta de mato com pequenas manchas cultivadas.

Se penetrarmos a Baixada Fluminense, então, o espetáculo chega a ser aterrador não há nada.

O que vemos, em tôdas essas zonas, é, entretanto, pior do que vastas áreas sem cultivo. O que há é o aproveitamento dessas áreas para outras finalidades que definitivamente excluem tôdas essas terras da possibilidade de virem a ser cultivadas um dia. Há, em primeiro lugar, o loteamento extensivo, e a pior forma de loteamento. Chega a ser criminoso que se retalhem fazendas inteiras em lotes de poucos metros quadrados, apenas para construção de casas, ou casinholas, verdadeiras favelas, tratos de terra que nem servem para morar nem para plantar.

Noutras zonas, como na Baixada, são os sítios de recreio, as pequenas propriedades que só servem mesmo para o fim da semana, sem a preocupação da cultura ou do abastecimento da capital.

Ora, êste problema, que é absolutamente real, é um grave problema proposto às autoridades públicas, que não se podem alhear dele sem que estejam cometendo um verdadeiro crime contra a população do Distrito.

Luz, meia luz

CONTINUA a haver, no Rio, um estranho racionamento de luz, que ninguém sabe quem autorizou e porque motivos existe. Não há mais luz, pròpriamente dita. Há meia luz, quase penumbra, um incômodo princípio de escuridão que não chega a reclamar uma vela acêsa, mas que, também para melhor infernizar, não permite ler o jornal ou o livro.

A luzinha fraca, anêmica, aparece na sua pobreza, principalmente entre as primeiras horas da noite e as 22 horas. O estranho racionamento atinge, também, a fôrça elétrica, prejudicando o bom funcionamento dos elevadores, do ferro de engomar, do rádio onde a dona de casa quer ouvir "mamãe Dolores" chorar.

A Light já recebeu, por nosso intermédio, várias reclamações a êsse respeito, reclamações que não eram nossas, mas de grande número de habitantes da cidade. Se providências tomou, então, não houve resultado positivo, porque a situação persiste.

DESFILE

O Juiz e os "globetrotters"

O JUIZ Aguiar Dias, no outro dia, discutia com um conhecido a respeito de países estrangeiros. O juiz nunca saiu do Brasil, mas o seu interlocutor fazia questão de bradar em alta voz que já havia corrido mundo. A certa altura, êle atalhou um argumento do juiz, com a seguinte frase:

— "Eu entendo disso muito mais do que você, Aguiar. Eu já viajei por quase todo o mundo."

E, o juiz, calmo:

— "Mala também viaja muito."

As restrições

O SR. Edmar Morel foi a Moscou e, na volta, deu uma entrevista à "Imprensa Popular". Fêz uma porção de elogios, mas apontou duas coisas sôbre a União Soviética que muito o desagradaram.

Num gesto elegante, o jornal comunista publicou as restrições que o sr. Morel fêz. Ei-las:

— "Uma delas, por exemplo, é o Brasil não ter relações comerciais com êsse país".

A outra refere-se ao cinema russo:

— "Seu colorido, a despeito de ter uma suavidade de poema lírico — como afirmara certa vez um crítico francês — não me agradou, acostumado que estou ao colorido berrante dos filmes ianques".

Os freios

NO entanto, apesar de tão graves restrições, o sr. Morel achou o povo russo muito confiante em si mesmo e muito parecido com o brasileiro em certas coisas.

— "Em matéria de afinidade" — disse o sr. Morel — "o russo gosta de atravessar as ruas com o sinal fechado para os pedestres. Indaguei de um moscovita porque assim faziam e êle respondeu: - Confiamos nos freios!"

Os freios, é preciso esclarecer, são fabricados na União Soviética.

Uma coisa que não é possível esclarecer, porém, é a língua que o sr. Morel utilizou para se entender com o cidadão moscovita.

Mané Gomes

O POETA Renato Caldas, um dos mais conhecidos boêmios do Rio Grande do Norte, de vez em quando decide virar homem de negócios.

Durante a guerra, êle montou, em Natal, um botequim a que deu o nome de "Maloca", pregando na parede o quadro do mesmo nome, de Rugendas.

No dia "D", da invasão da Europa pelos aliados, o botequim regorgitava de gente. Em meia hora apenas, só vendendo "pinga", Renato havia apurado mais de Cr$ 200,00.

A casa rescendia a alcool e todo mundo se sentia democrata. Todo mundo dava vivas aos generais aliados. Foi então que um dos fregueses, que era anglófilo, começou a gritar:

— "Viva o generá Mané Gomes! Viva o generá Mané Gomes!"

Êle queria dizer Montgomery.

Aniversários

Faz hoje dois anos o menino José Antonio, filho do sr. Antonio Teixeira de Abreu, e de sua espôsa, d. Dinâ Teixeira.

Em sua residência à avenida Paiva 373, em Niterói, José Antonio receberá seus amiguinhos e amigos dos seus pais.

PAULO EDUARDO — Faz 10 anos amanhã o menino Paulo Eduardo Pires, filho do capitão de mar e guerra Paulo de Caldas Pires.

Em sua residência, à rua Nossa Senhora de Copacabana 1.236, apartamento 907, Paulo Eduardo receberá seus amiguinhos, a partir das 17 horas.

Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal

Realizar-se-á no próximo dia 23, às 20,30 horas, a assembléia geral, em segunda convocação, para eleição dos cargos técnicos, a saber: presidente e secretários das secções de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal, Bibliotecário e Diretor de Arquivos.

NA SEARS, há umas fraldas anatômicas, para serem usadas sem alfinete, muito higiênicas, por serem facilmente lavaveis, e cômodas para os bebês. A caixa contém seis fraldas e custa: Cr$ 49,00.

GLORIA

VITRINES DA CIDADE

O LIVRO DO DIA

Começaria de bom grado a escrever alguma coisa sôbre o livro de hoje citando aquele dizer de Vauvenargues sôbre a clareza como indice de boa fé. Mas como o resto da reflexão do grande moralista se perdeu na memória certamente em benefício de alguma tolice de atualidade e prestigio, começarei sem Vauvenargues a falar do volume que hoje nos ocupa.

E' um pequeno livro de Gaston Bachelard. Titulo: "Le nouvel esprit scientifique". Editora: "Presses Universitaires de France".

O LIVRO

Introdução: A Complexidade essencial da Filosofia Cientifica. Capitulo 1 — Os dilemas da filosofia geometrica; 2 — A mecânica não-Newtoniana; 3 — Matéria e radiação; 4 — Ondas e corpúsculos; 5 — Determinismo e indeterminismo — A noção de objeto; 6 — A epistemologia cartesiana.

VALOR

Eis-nos perante um livrinho que sem exigir especialização, embora exija um minimo de informação cientifica e filosófica, nos apresenta alguns dos grandes problemas da ciência atual com segurança e objetividade. Diz quanto aos objetivos do volume o seu autor: "Surpreender o pensamento cientifico contemporâneo e mostrar o que êle representa de novo, tal o fim deste trabalho". As considerações que adiante faz sôbre o espirito cientifico moderno em relação com o anterior, são, porém, não de um cientista puro mas de um cientista-filósofo, que não quer perder de vista os diferentes pontos de uma trajetória que nos conduzem do balbuciar da ciência até às grandes conquistas da atualidade.

UM CAPITULO

No capitulo "Determinismo e indeterminismo", certamente um dos mais importantes da obra, Gaston Bachelard estuda as origens das teoria deterministas e indeterministas, dando-nos um quadro da situação em que se encontram no atual momento.

Pode discordar-se de Bachelard, mas não cremos que exista um trabalho mais sêrio (entre os não-especializados) e mais claro, permitindo ao leitor aceitar ou rejeitar os seus pontos de vista com base na própria informação dada pelo autor.

Paulo de Castro

Centro dos Excursionistas

O Centro dos Excursionistas organizou para amanhã, dia 18, o seguinte programa:

"Irmão Maior do Leblon" — Caminhada leve — Direção de Paulo Woyame.

"Pedra da Rosilha" — Caminhada leve — Direção de Gilberto de Oliveira Coutinho — Jacarepaguá.

Dias 17-18 — Grande excursão à cidade de Nova Friburgo, sob a direção de Alfredo Maciel e Francisco Vasco dos Santos. Excursão organizada para, em combinação com o Centro Excursionista Friburguense, comemorar o 134.º aniversário de Nova Friburgo.

O encontro será hoje às 13 horas, em frente ao Hotel Imperial, em Niterói. Limite de participantes, 60, convidados.

No Outeiro da Glória realizou-se ante-ontem, às 17,30 horas, o casamento da srta. Suely Chagas de Rezende, filha do coronel Paulo Leite de Rezende e de sua esposa, d. Iracema Chagas de Rezende, com o tenente Carlos Arcoverde de Freitas Almeida, filho do general Milton de Freitas Almeida e de sua esposa, d. Marina Arcoverde de Freitas Almeida.

O ato civil foi paraninfado, por parte da noiva, pelo sr. Ernesto Bussman e sua esposa, d. Lourdes de Rezende Bussman, e por parte do noivo pelo sr. George Fabian e sua esposa, d. Else Braga Fabian.

Na cerimônia religiosa, serviram de padrinhos, o sr. e sra. general Milton de Freitas Almeida, pela noiva, e o sr. e sra. coronel Paulo de Rezende.

No salão de festas do Edifício Praia Vermelha, à Praça General Tibúrcio, 86, houve uma recepção aos convidados.

Páscoa dos homens

Na matriz de São Mateus, em Osvaldo Cruz, realiza-se amanhã, às 6,45 horas, a Páscoa dos homens da paróquia, patrocinada pelas Associações Masculinas, tendo à frente a Congregação Mariana e a Liga Católica Jesus, Maria, José.

Após a missa será servido no salão paroquial um café aos comungantes. A missa será celebrada pelo padre João Barreto de Alencar, paroco local.

Jubileu sacerdotal de D. Meinrado Mattmann OSB

A comissão organizadora das homenagens que serão prestadas a D. Meinrado Mattmann, O. S. B., composta dos senhores Adamastor Lima, Luiz Dias Brandão e Pedro Theberge, convida os ex-alunos de S. Bento e amigos de D. Meinrado, para uma reunião segunda-feira, às 16 horas, à rua México 168, 6.º andar (edificio México), para tratar da organização da mesma.

Emyr Drummond-José Vieira

Realiza-se hoje, em São Paulo, às 18 horas, na Igreja Coração de Maria, o casamento do senhorita Emyr, filha da viuva Abadia Drummond, com o sr. José Vieira, chefe da reportagem fotográfica da sucursal de TRIBUNA DA IMPRENSA na capital paulista, filho da senhora Ramira Pires Vieira e do sr. Antonio Vieira Rodrigues.

Latino-americanos para o Congresso Eucarístico

Vinte e cinco cubanos seguiram para a Europa, a fim de assistir ao I Congresso Eucaristico Internacional do Após-Guerra, que será realizado em Barcelona (Espanha), no periodo de 26 de maio a 1.º de junho.

Pertencem à Igreja do Sagrado Coração de Jesus, de Havana, e viajaram pela Pan American, partindo do Rio.

MARIA TERESA, filha do sr. José Alves Linhares e de sua espôsa, dona Ieda Leite Linhares, está comemorando hoje o seu 4.º aniversário. Maria Teresa, que é aluna do "Curso Maternal" do Instituto Freitas Lima, oferecerá em sua residência, à rua Cinco de Julho, 47, em Copacabana, uma festinha às suas amigas e colegas do colégio.

Passeio marítimo dançante na Baía da Guanabara

O Clube Ginástico Português realizará amanhã um passeio marítimo-dançante na Baia da Guanabara. O almôço será servido na Ilha de Paquetá, no Hotel Paquetá. O embarque será na doca do Loide Brasileiro (Praça Servulo Dourado), às 8 horas, devendo o regresso se realizar às 17 horas.

Touring Clube do Brasil

O Touring Clube do Brasil organizou uma excursão ao Oriente Próximo e Terra Santa, que será realizada em julho próximo a bordo dos luxuosos navios "Conte Grande" e "Giulio Cesare" da Cia. Itália.

De todos os pontos do país o Touring Clube tem recebido pedidos de inscrição para a próxima excursão que promete êxito absoluto.

Além das principais cidades da França e da Itália, serão visitadas Jerusalém e os lugares sagrados; o Monte Carmelo, Jericó, o lago de Tiberiade, Nazaré, Vale de Josafat, o Monte das Oliveiras, o Rio Jordão, o Mar Morto, etc.

De regresso da Palestina os excursionistas irão a Baalbeck, ao Cairo, a Alexandria, às Pirâmides, fazendo parte do programa, uma visita a Atenas.

O NOVO EDIFICIO DO INSTITUTO CENTRAL DO POVO — Foi realizada a cerimônia do lançamento da pedra fundamental do novo edificio do Instituto Central do Povo do Rio de Janeiro. O novo prédio atenderá diàriamente cêrca de 600 alunos, e receberá o nome de "... C. Myers", educadora americana falecida há um ano, como homenagem póstuma àquela que foi superintendente durante vários anos.

Estiveram presentes à cerimônia, presidida pela diretora Mrs. Irene Hesselgesser, os representantes do Ministério da Educação, do Departamento ... Criança, do Embaixador dos Estados Unidos, e ... Filho, e todo o corpo docente e discente daquele educandário.

Acima apresentamos um flagrante quando os alunos entoavam o Hino Nacional e o assentamento da pedra.

João Neves na Ordem do Cedro

O sr. João Neves da Fontoura recebeu ontem, na Legação do Libano, a Ordem do Cedro, com que foi agraciado pelo govêrno de Beirute.

Na ocasião, o ministro do Exterior pronunciou um discurso.

Davydoff Lessa

ADVOGADO

Rua do Ouvidor 63 A, 2.º, sala 24

Tel. 43-3305

A.A.B.A.

A Associação Atlética Banco do Brasil realizará amanhã às 11 horas a cerimônia do lançamento da pedra fundamental de sua sede social, à Praia de Botafogo (junto à Sears).

Reunião de ex-alunas

A Associação das Ex-Alunas do Colegio da Companhia de Santa Tereza de Jesus, realizará amanhã a sua reunião anual.

Inicio: missa solene, às 8 horas, na igreja de São Francisco Xavier.

SEGUEM PARA BUENOS AIRES DIRETORES DA S.A.S. — A fim de participar de uma reunião promovida pela I.A.T.A., os srs. R. Ostensen, diretor da Scandinavian Airlines System no Brasil, e Jan Honne, um dos diretores da mesma emprêsa na Suécia, seguiram para a capital Argentina. No cliché, os srs. R. Ostensen e Jan Honne, momentos antes do embarque no Aeroporto do Galeão.

LEILA MARTINS PARREIRA — Leila Martins Parreira, casa hoje às 17,30 horas na Igreja da Candelária. E' filha do capitão de Mar e Guerra Daniel dos Santos Parreira, e de sua espôsa, dona Maria José Martins Parreira, e o seu noivo é o capitão-tenente Marcelo Ramos e Silva. Leila tem 19 anos. Nasceu no dia 13 de agôsto de 1933. Estudou no Colégio Notre Dame de Sion, no Cosme Velho, e, "graças a Deus", nunca foi interna, disse-nos sorrindo. Mora na rua Pinheiro Machado, 151. Conheceu o seu noivo numa viagem de representação da Marinha, a Santos. O seu pai, capitão de Mar e Guerra Daniel dos Santos Parreira, era comandante do navio-escola "Guanabara" e tinha como um dos oficiais do seu navio o sr. Marcelo Ramos e Silva, hoje capitão-tenente. Leila foi de avião, em companhia de sua mãe, reunir-se ao comandante Parreira — isto foi em abril de 1950 — quando teve ocasião de conhecer Marcelo, momento que ela até hoje abençoa...

Durante um ano estiveram separados — êle nos Estados Unidos, ela em Belém do Pará — mas a correspondência assidua os unia. Durante essa ausência, êle foi visitá-la uma vez, e, novamente ficaram juntos, quando voltaram ambos a residir no Rio de Janeiro.

Conheceram-se em abril de 1950 — ficaram noivos em setembro de 1951 e o casamento será hoje — 17 de maio de 1952.

O problema de moradia, apesar de tôdas as dificuldades tão comuns no Rio de Janeiro, já foi resolvido. Eles vão morar num apartamento "novinho", da rua Voluntários.

Os seus padrinhos de casamento serão: no civil, dr. Rodrigo Delamare São Paulo e sra., e o dr. João França e sra.; no religioso, o sr. Antenor Mayrink Veiga e a sra. sua mãe, dona Alzira Mayrink Veiga. O seu noivo terá como padrinhos, no civil, o sr. Remy Archer e sra., e no religioso o dr. Mario Ramos, lente da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, e sra.

Será oficiante da cerimônia religiosa o Arcebispo da Bahia, Dom Augusto Alvaro da Silva.

LINCOLN ALLISON POPE — Viaja amanhã com destino ao México, onde vai fazer um curso de Sociologia Rural no "Centro Regional de Estudos Fundamentais para a America Latina", o sr. Lincoln Allison Pope, ex-colaborador de TRIBUNA DA IMPRENSA.

O sr. Lincoln Allison Pope, que viaja pela Aerovias Brasil, deverá se demorar no México dezenove meses.

NO OUTEIRO DA GLORIA, realizou-se, ontem, o casamento da srta. Maria Helena, filha do sr. Antonio José Barbosa de Araujo e de sua espôsa, d. Julia Souza e Silva de Araujo, com o sr. Vinicius Geraldo Stada Pinto Monteiro, filho do sr. Carlos Pinto Monteiro e de sua espôsa d. Yale Stada Pinto Monteiro.

No ato civil serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Manoel Silva Araujo e sua espôsa, d. Augusta Santos Silva Araujo. Na cerimônia religiosa, os seus pais, sr. e sra. Antonio José Barbosa de Araujo.

Serviram de padrinhos do noivo, nos atos civil e religioso, os seus pais, sr. e sra. Carlos Pinto Monteiro.

Na residência dos pais da noiva, à rua 18 de Outubro, 37, na Muda da Tijuca, houve uma recepção aos

CASAMENTO — Na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, realizou-se ontem o casamento da srta. Izabel de Araujo, filha do sr. Moysés de Araujo, treinador do Jockey Club Brasileiro, com o jóquei Severino Tavares Câmara.

BAMBA

— o Jornal Juvenil ilustrado, vai entrar em NOVA FASE, a partir de 1.º de junho, com histórias completas, aumento de páginas, capa a côres e custará os mesmos dois cruzeiros.

PASSATEMPO

PROBLEMA N. 437 - EM 17-5-52 (Sábado)

Nome : ....

....

Endereço : ....

....

Horizontais: 1 — preposição; 3 — jogo da glória; 8 — cidade do centro oeste brasileiro; 11 — seguia; 12 — capa, bebedeira; 13 — nota musical; 14 — planta da familia das Aquifoliaceas; 16 — cabo na costa do Marrocos; 17 — firmamento; 18 — gênero de plantas da familia das Palmáceas; 21 — ruim; 23 — pedra; 24 — interjeição (R. G. do Sul); 26 — encantadoras; 29 — discurso laudatório; 30 — intimo.

Verticais — 1 — progenitor; 2 — ...; 3 — já; 4 — cobertura de ... militar; 5 — Orlando Costa; 6 — cano de moinho; 7 — o mesmo ... "half-back"; 9 — baia entre as peninsulas de Bardes e Salsete na India Portuguesa; 10 — Regimento de Artilharia Montada; 14 — filtra; 15 — hasteia; 19 — zombe; 20 — cabelo branco; 21 — epidemia; 22 — declaração; 24 — felicidade; 25 — oportunidade; 27 — batráquio; 28 — pronome.

CHARADA NOVISSIMA

A poeira que os caminhões levantavam à beira da estrada era em grande quantidade e acabou matando o arvoredo frutifero — 1-1.

CHARADA CASAL

Mandei gravar uma taça na minha baixela — 2.

CHARADA SINCOPADA

Por causa de um culo sem valor houve sério conflito entre marinheiros do "Formose" — 3-2.

CARTÃO DO DIA

Horto Zé Nobeli

Cidade brasileira

SOLUÇÕES DO DIA 16 (6.ª feira)

Cartão do dia — Esmaltador

Principiantes (373) — Hor. e vert. - mucama — ufana — calor — anotar — mirara — sa — ra.

DIOFRAN

Clinica do Dr. Antonio Montera

CLINICA GERAL - DOENÇAS DE SENHORAS - OPERAÇÕES

Massagens — Fisioterapia — Radioscopia

Banhos térmicos e quimioterápicos — Tubagens — Ionizações — Nebulizações

Massagista húngara com prática na Inglaterra

English spoken — Man spricht deutsch — Se parla italiano

RUA BARÃO DE IPANEMA 76 — COPACABANA — 47-1773

SALGADOS

Mme. Carvalho dará em aula dia 20 — 3.ª feira — Bandeja de doces glaçados em sete variedades numa só massa — aula Cr$ 25,00 às 14 horas.

Dia 23 — 6.ª feira — Bouquet de violeta em porcelana Cr$ 40,00 a aula. A aluna faz e leva o trabalho.

Telefone — 26-1347.

JIU-JITSU

ACADEMIA GRACIE

Av. Rio Branco, 151, 17.º and.

Sede própria

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS

Casas **HUDDERSFIELD** S.A.

CASIMIRAS

LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS

RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de ...)

AV. MARECHAL FLORIANO, 43

RUA DA CARIOCA, 29

RUA URUGUAIANA, 128 (Esquina de Buenos Aires)

Não acredita a policia no Tenente Bandeira

NEGOU TUDO, EM CINCO HORAS DE INTERROGATÓRIO

Os jornalistas promoveram o encontro do oficial com o delegado Hermes Machado — Números "extras" na Delegacia

O TENENTE Franco Bandeira negou, peremptòriamente, sua participação no crime do Sacopã, durante todo o tempo, 5 horas, que durou a reunião, a portas fechadas, no gabinete do delegado do 6.º distrito policial.

Nada menos de 12 pessoas constituíram o grupo formado depois das 17 horas. O tenente, seu advogado, Romeiro Neto, o advogado da familia do bancário assassinado, sr. Milton Sales, o delegado Hermes Machado, o comissário Luis Pastor, o comissário Rui Dourado, o médico-legista e o psiquiatra Cláudio de Araújo Lima, o diretor do Gabinete de Exames Periciais, sr. Vilanova, o detetive Drumond, ex-chefe da Seção de Investigações Criminais, um datiloscopista, e o sr. Pandiá Pires, amigo do delegado Hermes.

O encontro do tenente com o delegado foi assentado por jornalistas e, pontualmente, às 17 horas, chegou o oficial da FAB. Quase sorridente, subiu as escadas e fechou-se no gabinete do delegado. Depois, foram chegando os demais participantes da reunião, um a um.

AS IMPRESSÕES

Das 17 às 22 horas durou a reunião, em que foi tomado o depoimento do tenente, feitas perguntas pelo delegado e, por fim, tomadas as impressões digitais e dos punhos do tenente. Como não fôsse possível um exame no local das impressões, para comparação com as encontradas no "Citroen", ficou decidido que o exame seria feito amanhã, no Gabinete de Exames Periciais.

O tenente negou tudo, reproduzindo, mais ou menos, declarações já prestadas aos jornais.

Pela maioria dos presentes foi julgado como um jovem hábil e muito ágil. Suas declarações nem sempre convenceram os policiais que, nas investigações, ontem mesmo reiniciadas, procurarão confirmar os alibis.

NEGOU-SE A FALAR O DELEGADO

A saida, uma multidão de jornalistas e fotógrafos procurou ouvir o delegado. Alegando que poderia prejudicar diligências futuras, recusou-se êle, polidamente, a dar a conhecer o que foi declarado pelo tenente Bandeira. Igualmente, recusou-se a falar sôbre o mesmo assunto, ao microfone de uma emissora, instalado na delegacia.

Abordados outros participantes da reunião, todos procuraram justificar suas presenças com várias desculpas. O comissário Pastor e o legista Araujo Lima disseram que apenas se haviam juntado para jantar... O detetive Drumond, que estava ali apenas como observador.

FORA DO PROGRAMA

Dois números houve fora do programa: o guarda-civil 949, diante dos jornalistas, espancou um bêbado, na delegacia, demonstrando brutalidade inominável; e o sr. Pandiá Pires, que também é jornalista, teve de jurar, perante o delegado e repórteres, que ali estava como amigo da autoridade e que se comprometia a não publicar uma palavra do que vira e ouvira.

A rua onde funciona a Delegacia, Hilario Gouvêa, ficou quase intransitável, depois que o rádio divulgou a presença, ali, do tenente Franco Bandeira.

Mostrando cansaço, o tenente Franco deixa o gabinete do delegado, entre os srs. Hermes Machado e Rui Dourado

Aspecto da mesa que presidiu aos trabalhos da reunião do Conselho dos Estudantes

Segundo Conselho de Estudantes Secundários

Em reunião realizada à noite de ontem, na sede da União Brasileira de Estudantes Secundários, praia do Flamengo, foi instalado o "2.º Conselho Nacional da UBES", estando presentes representantes dos Estados de Pernambuco, Amazonas, Bahia, Espirito Santo, Goiás, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Alagoas e Distrito Federal.

Além do deputado José Augusto, que deu uma aula de otimismo aos estudantes presentes, falaram os seguintes estudantes: Sevio Tulio Guimarães, presidente da União dos Estudantes Secundários de Minas; Cileno Ribeiro, que fêz o discurso de saudação ao deputado José Augusto, escolhido para presidente de honra do Conselho; Waldo Viana, da Faculdade de Direito; José Augusto de Souza, representante da UNE; Anibal Teixeira, secretário da UBES; Valter Valadares, representante de Goiás; Carlos Poechap, representante do Espirito Santo; Celio Rodrigues Pereiro, Cleto Marques e Paulo Barbalho.

noticias da COLONIA PORTUGUESA

Uma sugestão para "Notícias de Portugal"

O Secretariado Nacional de Informação edita um folheto semanal que chega com regularidade ao Brasil.

Inclui, como é lógico, propaganda do govêrno — pois foi êsse o objetivo da sua criação.

Mas além dessa propaganda granulada em Boletins semanais, seria interessante que nos dissesse, a nós portugueses do Brasil, o que se passa, em domínios que são a própria vida da Nação, considerada nas suas linhas espirituais. Assim:

— Resumos de conferências feitas nas Universidades portuguesas.
— Resumo de conferências feitas em centros de cultura.
— Atividade editorial portuguesa.
— Atividade cultural das colónias.
— Dados sôbre a investigação no domínio da Ciência em Portugal.

E muitas outras coisas que qualquer jornalista sério compreende são de mais importância que fotografias de personalidades oficiais — ou outras. Insistiremos, mesmo quando a experiência nos diga que sugestões partidas dêste lado nunca são aceitas.

P. C.

MESSIAS
Grandes vinhos de Portugal

Denunciados os matadores de "Carne Crua"

Generoso revelou ferocidade maior — 52 lesões apresenta o cadáver — As testemunhas

O promotor Atila Sayol de Sá Peixoto, do Tribunal do Júri, denunciou o investigador Ernane Generoso, que assassinou, em companhia dos investigadores Venicio Martin Reher e Dalgy da Silva Carneiro, o preso Geronimo da Silva, vulgo "Carne Crua".

Os policiais — diz o promotor — "em represalia, por vingança, com requinte de crueldade, com violência arbitrária desnecessária e desumana, passaram a agredir o preso com palmatórias, pontapés, socos, até deixá-lo desfalecido".

O MAIS FEROZ

— "Em seguida retiraram-no do xadrez e, no corredor, sem piedade, vibraram na vítima pontapés que atingiram à cabeça, pescoço, pernas, tórax e braços.

Generoso, "revelando ferocidade maior, pulava sôbre o corpo inanimado da vitima, a qual expelia sangue pela boca e nariz.

LESÕES SOFRIDAS

Diz mais o promotor que em consequência dos maus tratos "Carne Crua" sofreu nada menos de 52 lesões, falecendo em consequência de:

Fratura da base do crânio, contusão cerebral, hemorragia subdural, sub-araquinoideia e ventricular; contusão dos pulmões, do coração, das lojas renais, do estômago, do colon transverso e do ileon; hematoma peritonial e mesentérico.

AS PENAS

Como se vê, o promotor Sá Peixoto não distinguiu, na denúncia maior ou menor participação de qualquer investigador. Todos respondem pelos mesmos crimes com igual grau de culpa. Aliás o Código Penal afirma que todos quantos concorrem para o crime respondem igualmente pelos atos praticados.

Os investigadores foram denunciados por violência arbitrária (art. 322 do Código Penal; pena detenção de 6 meses a três anos além da pena correspondente à violência) e homicidio qualificado (art. 121, § 2.º, incisos I, III e IV; pena: 12 a 30 anos).

As agravantes qualificativas aplicadas ao caso são as seguintes: motivo torpe, tortura e recurso que tornou impossivel a defesa do ofendido.

TESTEMUNHAS

O promotor arrolou como testemunhas as seguintes pessoas Bartolomeu Silva, Luiz Stefanio Wilson do Nascimento Silva, Lourival Pereira Oliveira, Melciades Costa, Guilherme Morgado, José Calheiros Bonfim, repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA, e José Luiz dos Reis Principe.

No caso de não serem estas testemunhas encontradas o promotor arrola ainda as seguintes: Antonio de Oliveira, Nadir Fernandes Principe, José Pereira, Elias Stefanio, Olavo Campos, delegado, Fernando Inacio Pereira e Marcelino Pereira de Souza.

PRISÃO PREVENTIVA

O sr. João Claudino de Oliveira e Cruz, atualmente juiz sumariante do Tribunal do Júri, deverá decretar a prisão preventiva dos investigadores.

Isso talvez aconteça ainda hoje. Assim, já na próxima semana o sumário de culpa poderá ser iniciado.

CEM GRANJAS LEITEIRAS PARA ABASTECER O RIO

O Ministério da Agricultura está distribuindo vacas leiteiras aos colonos do Núcleo de Santa Cruz, ali pretendendo instalar 100 granjas produtoras. 70 das 300 cabeças a isso destinadas já foram distribuidas, já estando o restante a caminho do Rio.

AÇÃO DA DIVISÃO DE TERRAS

A Divisão de Terras e Colonização, sob a direção do sr. Renato Martins, abandonou a velha concepção de colonização, que consistia em doar terras aos colonos e esperar pela produção. Está prestando assistência técnica aos colonos. Fará que as terras sejam usadas para fins próprios, instalando granjas leiteiras em Santa Cruz, avicolas em São Bento e fruticultoras em Tinguá.

Ainda em Santa Cruz, será criada uma fábrica de ração balanceada para bovinos, suinos e aves, com a capacidade de 10.000 sacos anuais, produção que abastecerá a Baixada Fluminense e será distribuida aos criadores através de suas cooperativas.

ELIMINAÇÃO DA BUROCRACIA

Outra preocupação do sr. Renato Martins é eliminar a burocracia, tendo em vista que, em 1951, 92% das verbas dos núcleos foram absorvidas com pessoal. As verbas destinadas a obras chegavam a ser invadidas para pagamento de servidores.

Foi grande a redução que conseguiu. Em Santa Cruz, os gastos desceram de 74,6% para 50%; em São Bento de 84% para 47%, em Tinguá, de 92% para 50%. Pretende o sr. Renato Martins reduzi-los a 30% e, nos novos núcleos a 20%.

Os núcleos vão ter seus lotes regulados, um critério seletivo rigoroso impedirá a especulação com os lotes e se criará um centro de adaptação para os colonos. Está ainda em estudos a ampliação do Hospital de Piranema, cuja capacidade será elevada para 32 leitos.

Criação da carreira de Fiscal do Impôsto de Renda

O Presidente da República enviou ontem ao Congresso Nacional mensagem acompanhada de um projeto que cria no Ministério da Fazenda os cargos de Agentes Fiscais do Imposto de Renda.

De acôrdo com o texto do projeto os novos funcionários gozarão de idênticas vantagens concedidas aos fiscais do imposto de consumo.

Guia profissional

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Trânsito de AUTOMÓVEIS no mesmo dia — Licenças, ESCRITURAS, Alvarás. Aprêdo 55a — Loja 156 — tels. 42-2992 e 52-50..

RUBENS E EDUARDO GUIMARÃES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 55 — sala 1.º e 13
Tel. 22-0002 — até 12.15

DENTISTAS

Dr. Trasíbulo T. e Silva
CIRURGIÃO-DENTISTA
EXTRAÇÕES ABSOLUTAMENTE SEM DOR
Ed. Darke — Av. 13 de Maio, 23, 14.º and., s. 1489 — Seg., 4as. e sábados, das 9 às 11 horas — Telefone 42-0882.

Guia juridico

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E CRIMINAL
Rua México, 74, 11.º sala 1108
Tel. 52-3066

GERALDO GARCIA DE SOUZA
Edificio City — Av. Rio Branco 85, 5.º sala 401 — Tel. 23-4861

Roberto de Toledo
ADVOGADO
Av. Graça Aranha 226, salas 1104-6
Das 12.30 às 14 hs. — Tel. 42-7535

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 22-66..

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 106-8 — 7.º andar
Sala 713 — Fone 42-3633

Tribuna Econômica

A VOLTA DA ALEMANHA

A APURAÇÃO estatística do comércio exterior, no mês de janeiro, revelou a volta da Alemanha à posição de destaque que ocupava antes da guerra, na pauta importadora nacional. As compras brasileiras naquele pais foram na ordem de 319 milhões de cruzeiros, figurando essa cifra logo abaixo do lider absoluto, que é os Estados Unidos, com o fornecimento de 1.631 milhões.

A Alemanha superou a Inglaterra, a Argentina, a Suécia, a Itália e vários outros grandes fornecedores.

Não resta dúvida de que é bastante interessante para nós o reencetamento das relações comerciais com os germânicos, faltando apenas maior ação no sentido de incentivar as vendas de mercadorias nacionais para aquêle pais. A entrada de manufaturas, produtos quimicos e farmacêuticos e algumas matérias primas de origem alemã, constitui um importante fator de equilíbrio do mercado interno.

E' verdade que a guerra modificou bastante os sistemas das trocas comerciais. Hoje, não é possivel na mesma escala verificada até 1940, aproveitar, vantajosamente para nós, a livre concorrência.

Assim mesmo, as vantagens decorrentes do reaparecimento, em grande escala, de mercadorias alemãs nas praças brasileiras, são inestimáveis e prenunciam outras ainda maiores, com a normalização da vida econômica dos germânicos.

Não vai haver

A FEIRA Internacional do Comércio, de Chicago, que se realizaria a 2 de agôsto, foi cancelada. Vários paises europeus já haviam alugado 43 mil pés quadrados de espaço e enviado toneladas de amostras.

Falta de dinheiro

OS bancos e casas bancárias que pagam no Rio os juros das apólices da Divida Interna Fundada do Estado de Minas Gerais — 5 cruzeiros por semestre e por apólice de 200 cruzeiros — suspenderam, a partir do dia 11, o pagamento dêsses juros.

Justificativa: o govêrno mineiro não tem dinheiro.

Usineiros rebeldes

OS usineiros de São Paulo estão faturando açúcar até 11 cruzeiros abaixo do preço que acordaram com o I. A. A. Depois de assinarem o acôrdo, voltaram atrás e não cobram a sobretaxa exigida pelo Instituto. Como é lógico, não recolherão a importância correspondente, o que, por enquanto, não terá muita influência, pois dispõem apenas de um pequeno resto de produção.

Se se mantiverem nessa atitude, com a nova safra a coisa vai ficar complicada. Enquanto isso, os mineiros aguardam o pronunciamento do Tribunal Federal de Recursos sôbre o mandado de segurança que impetraram visando derrubar o acôrdo.

COMPANHIA AMERICA FABRIL
ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS
AMERICA MARCA REGISTRADA
VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME
AMERICA FABRIL

Novas taxas de transporte da Leopoldina

A partir de junho, a Estrada de Ferro Leopoldina passará a cobrar a importância de Cr$ 4,00 por tonelada de mercadoria e derivados. Também o preço do frete de animais será acrescido de Cr$ 1,60 por cabeça.

Novas linhas de ônibus

Apesar da existência do Serviço de Trânsito de que, para a concessão de licenças para exploração dos serviços de transporte coletivo, seja necessário ouvi-lo no final, o Departamento de Concessões da Prefeitura continuará procedendo da mesma forma que anteriormente, mandando apenas os pedidos ao ST para pequenos pronunciamentos sôbre os itinerários a serem estipulados.

A atribuição que pleiteou o Serviço de Trânsito foi recusada, pois se aceita passaria a ser da competência do Serviço de Trânsito, a concessão das licenças, quando lhe cabe apenas indicar itinerários que não estiverem aprovados.

O assunto até hoje continua sendo discutido entre o Departamento de Concessões da Prefeitura e o Serviço de Trânsito.

Juros de 8 % AO ANO
Pagos trimestralmente — Debêntures do
Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.
Rua do Ouvidor, 90
Av. Copacabana, 661
Aberto de 9.30 às 17,30 horas

...tomóveis

Mercury - 1947

Conversivel, todo equipado. Vende-se em perfeito estado. Ver e tratar pelo tel. 26-5578, sr. Claudio.

Lincoln Zephir - 1939

Vendo um particular, cor azul, quatro portas, com farol manual, particular, bem conservado, preço a combinar, rua Pedro Alves 210, fundos, com o sr. Licinio.

Lincoln Conversivel 48

Vendo hoje, 55 mil cruzeiros, ver à rua São José 1-A, camisaria e sapataria. Tel. 22-2683.

Dodge - 1949

Vende-se, urgente, pela melhor oferta, quatro portas, cor verde, com rádio, forração a couro e pneus novos. Pode ser visto no estacionamento da Av. Graça Aranha, esquina com Nilo Peçanha, em frente ao Edificio Comercial. Tratar com o guardador.

Mercury — 1940

Vende-se ótimo estado, urgente 45 mil cruzeiros, 4 portas, só teve um dono. Ver e tratar à Praça Mauá 7, 2.º andar, falar com Sylvio Gonçalves.

M. G.

QUATRO PORTAS
Vende-se "limousine" último tipo, com 18.000 quilômetros — Ótimo estado, pintura e mecânica. Preço: 80.000 cruzeiros — Av. N. S. de Copacabana n. 308, Orlando.

Morris Oxford - 49

Vende-se em perfeito estado por 55.000 cruzeiros. Tratar com o sr. NELSON, à rua da Gratidão, 99 — Tijuca. Tratar das 9 às 17 horas, exceto sábado e domingo.

HUDSON 1950, 2.ª série, em estado de novo, forrado a couro, vende-se ou troca-se. Catete, 184. Tel. 25-0212.

Oldsmobile 1950 Conversivel

Vende-se, pintura azul claro, ver à Av. Presidente Vargas 417-A em frente ao n. 417, Edificio Central c/ o guardador Antonio ou no 10.º andar do mesmo edificio, com o proprietário.

Oldsmobile - 48

Vende-se de 6 cilindros, particular de 4 portas, forrado a nylon, ótimo rádio, todo equipado e em estado de novo. Rua do Russel 450-A. Bar. Tel. 25-3810.

Packard - 1940 - Luxo

Vende-se 8 cilindros com ótima pintura forração nova, com pouco uso, particular, a máquina nunca foi aberta. Ver e tratar à rua Queiroz Lima 61-A. Itapiru. Tel. 32-7722. Emplacado para 1952, 34 mil cruzeiros.

Pontiac - Sedanette — 1947 —

Vende-se por motivo de viagem, bem conservado, todo equipado. Ver com QUERRERA — Av. Franklin Roosevelt n. 126, fundos. Café e Bar Ipiranga. Das 13 às 17 horas.

Plymouth - 1948

Vendo limousine, quatro portas, particular, sempre de um dono só, equipado, sem um arranhão, está como novo. Venha ver para crer. Tratar na rua Tuiuti 70. Tel. 28-9441.

CR$ 18.000,00 — Coupe, conversivel, modelo 1938, de 5 lugares, de 85 H. P., interno. Urgente. Ver e tratar na rua do Rosário, 152, sobrado. Tel. 28-9705. Chamar Garcia.

Oldsmobile

Particular vende uma máquina nova, forrado a nylon, etc. Aceita-se oferta, negócio de ocasião. Ver e tratar à rua Cardoso Marinho 57. Santo Cristo.

Nash - 1950

Quatro portas, cor grenat, pouco rodado estado de novo. Preço de ocasião. Vende-se por motivo de viagem. Rua Uruguai 119. Tel. 38-3718.

Mercury - 1946

Vende-se um Mercury 1946, em bom estado, negócio de ocasião, motivo viagem. Ver e tratar à rua Alexandre Mackenzie 107, antiga rua do Costa, com o sr. Cunha.

Morris

Oxford de 1949, novo, preço 50.000 cruzeiros à vista; ver c/ o guardador em frente ao Ministério da Fazenda, lado da Av. Antonio Carlos; chapa 4.401.

JEEP Ford ou Chevrolet, dou como entrada uma motocicleta Indian, 1.200 c. c., 100%, com side-car, valor Cr$ 25.000,00, o restante pagarei em prestações de Cr$ 2.300,00. Ver e tratar à rua Buenos Aires, 183 — Lara.

Mercedes - Benz

1.º Premio em Paris, em 1939. Conversivel. Pneus novos. Forrado a nylon — Super-econômico. Ver e tratar na Praça da República. 77. 22-8310.

CHRYSLER — Windsor, de luxo, ainda não emplacado, por 175 mil cruzeiros. Rua Mario Alves, 60. Telefone 2-3733. Niterói. Major Igrejas.

FORD — Caminhão do ano 32, 4 cilindros, rodas duplas, vende-se ou troca-se por automóvel. Máquina em ótimas condições. Tratar à Estrada Vicente de Carvalho, 437, fundos.

FORD 1951, novo, equipado, 4 portas. Cr$ 140.000,00. Facilita-se. Ver e tratar à Praia do Flamengo 144, ap. 103, esquina da rua Buarque de Macedo.

FIAT 500 — Cr$ 18.500,00. Vende-se ou troca-se por Ford ou Chevrolet 34 a 39, dando-se a diferença. Ver e tratar à rua Buenos Aires 184, 1.º andar. Ambrozio, todo dia de hoje e amanhã.

FORD, modelo 1937, emplacado para 1952, de praça, tudo em ótimo estado. Preço: 30 mil cruzeiros, rua Julio do Carmo, 169.

FORD, modelo 1949, coupé, muito bom estado, vende-se pela melhor oferta. Av. 28 de Setembro, 342. Não tem telefone.

FORD 36 — Vende-se pela melhor oferta, 4 portas, 85 HP. Ver e tratar à rua da Universidade, 66.

FORD 37 — Vende-se particular, 4 portas, máquina, forração e pintura boa, caixa de mudança 85 H. P. máquina de 60, preço Cr$ 23.000,00. Informações à rua Lopes Silva 6, entrada r. Alegria.

FORD 1946 — Camionette — Vende-se em perfeito funcionamento, linha Parada Lucas-Praça Independência — Preço barato. Tratar à rua Piratini 317, com sr. Alberto, mecânico.

HILLMAN 1951 — 17.000 Kms. quatro amortecedores Delco, faróis de neblina, estado de novo. Vende-se. Ver com o guardador no ponto da rua da Quitanda, entre 7 de Setembro e Assembléia, carro n. 11-45-39.

CHEVROLET 35, de 4 portas, estofamento couro, pintura nova, pneus e bateria, tudo novo. Preço 20.000 cruzeiros, posto de gasolina Ford, em Nova Iguaçu. Aproveite.

CAMINHONETES DODGE 1951

Temos para entrega imediata novas e usadas com financiamento a longo prazo:

DODGE 1951 — Utility
DODGE 1951 — SIERRA

Agência Viana de Automóveis Ltda.

RUA MARIZ E BARROS N. 724 — TEL. 28-7791

FORD 1931 — Vende-se caminhão pequeno, em ótimo estado de conservação. Ver e tratar à rua Marquês de São Vicente, 1, com Germano.

Morris - Oxford

Vende-se 950, segunda série, impecável. Facilita-se. Ver e tratar na rua Campos da Paz, Rio Comprido. Telefone 48-5450, das 13 às 19 horas.

FIAT 500 ano 1948, máquina perfeita vende-se pela melhor oferta. Rua Anibal Benévolo, 330 — Estácio.

CHEVROLET 48, Special De-Luxe, 4 portas, particular, pneus novos, bateria, tudo ótimo — Vendo urgente, preço de ocasião, 40.000 cruzeiros, em frente ao n. 408 da Praça Onze de Junho, até as 15 horas. Não aceito oferta.

FORD 1933-85 H. P. — Vende-se de 4 portas, particular, motor ótimo, forração e pintura novas, faróis selead beam, estado quase perfeito. Preço: 27.000 cruzeiros. Tratar na Av. Oswaldo Cruz 44, ap. 161, com dona Marina. Tel. 45-1568.

CAMIONETE Bradford 1946 — Adaptada para sete passageiros vende-se urgente pela melhor oferta. Base 16.000 cruzeiros. Ver e tratar à Avenida Rainha Elizabeth n. 90, esquina da rua Conselheiro Lafayette, das 7 às 15 horas, diàriamente, com sr. Mario.

CHEVROLET 34, com mala, não é ação de joelho, todo reformado, vendo ou troco por menor, pref. Fiat, Simca, Austin, Renault ou Morris Minor. Ver à rua Cêtrusmu, 350 — Valqueire, perto dos eucaliptos.

CHEVROLET 1940 de luxo, 4 portas estado geral perfeito, pneus bons, particular vende. Preço barato. Tratar com o proprietário na Av. Pres. Vargas 948, s. 3, junto à Av. Passos.

CAMINHÃO pequeno por 15.000 cruzeiros, Chevrolet 1939, vende-se urgente, motivo de viagem. Tratar pelo telefone 48-7553, para vêr à rua General Pedra 182.

DKW — Vende-se, em perfeito estado. Sedan de aço, conversivel, madeiramento novo, instalação elétrica 100 por cento. Base 16 mil cruzeiros. Pode trazer mecânico. Rua Angélica Mota, 365. Negócio só à vista.

DE SOTO — Conversivel 1948, vendo ou troco em ótimo estado, com rádio. Rua Maria Amalia 478. Fone: 28-9319. Luiz.

DODGE — Camionete "Utility" — Particular vende uma equipada, de 1950, com 30 mil quilômetros, bem conservada. Preço: 100 mil cruzeiros. Telefonar para: 43-2735.

DODGE Brothers 4 portas, em bom estado, vende-se, preço 16 mil cruzeiros, aceitam-se ofertas ou fazem-se trocas à rua Monteiro da Luz 281. Tel. 29-6302.

FRAZER 48 — Vendo um como novo em tudo, aparência magnifica nunca levou trombada, cor azul-celeste, pneus novos, rádio original automático, de pé. Aceito carro menor valor. Base de 48 mil cruzeiros. Urgente à rua Paissandu 220. Tel. 25-1122.

Chevrolet - Fleetline — 1951

Vende-se, de côr azul-marinho, sedan, 4 portas, superequipado. Ver e tratar na av. Ruy Barbosa 454.

OPEL — KAPITAN (Particular)

Vendo ou troco, por carro maior, — dando o mesmo como entrada. Telefone 48-9222. Azevedo.

Hudson - 1949 - Novo

Vende-se um, 4 portas, lindíssimo, em excepcional estado, sem o mais leve arranhão, pneus brancos etc. 77 mil cruzeiros. Ver e tratar a qualquer hora à rua General Venâncio Flores 405, ap. 102, Leblon.

CHEVROLET 1940, taxi, capelinha novo, rádio Philco, novo; ventilador, volante 1949, pneus e câmaras de ar novos — Vendo, 44.000 cruzeiros à vista. Tratar com o sr. Bahia, das 13 às 17 horas, Rua Moncorvo Filho n. 34. Policlinica do Exército.

Oldsmobile — 1938

Quatro portas, côr preta, perfeito estado. Ver e tratar à rua Magalhães Castro, 6, com o dr. Jorge, das 15 às 18 horas.

Ford — 85 HP

Vendo, 1937, 2 portas, pintura nova, maquina em ótimo estado. Aceito ofertas. Rua Viana Drumond 100 — ap. 101.

FIAT Balilla 514, 1934, motor retificado, vende-se por motivo de viagem, emplacado para 52. Tratar à rua Pires de Almeida, 43, ap. 101 com Viana.

CHEVROLET, praça, vende-se 1939, luxo, em ótimo estado de conservação. Ver e tratar à Av. Presidente Vargas 2899 das 9 às 12 horas com o sr. Lima. Facilita-se.

COMPRO um automóvel que sirva para a praça, em bom estado. Dou 20 ou 30 mil cruzeiros de entrada e o resto a combinar. Rua São Luiz Gonzaga 1061, c. 3. Almeida.

FORD-1946, caminhão — Vende-se, na rua Clemenceau, 30 — Bonsucesso.

Oldsmobile — 1950

Vende-se lindo conversivel superequipado, otimas condições. Licenciado no Rio em agosto de 1951. Grande oportunidade. Procurar o sr. Palmério ou o porteiro Raimundo, na av. Beira-Mar 216, Castelo.

Ford — 1949

Vendo de 2 portas, capas nylon, bom estado, pintura e pneus novos, 85.000 cruzeiros. Ver à Praia de Botafogo 432, ap. 103, tel. 46-2902.

Ford — 1951

Coupe Custom Canadense, novo de fábrica. Ainda não emplacado. Com garantia da Agência. Vende-se melhor oferta. Ver na rua Almirante Cockrane 173. Posto Esso. Tratar pelo tel. 22-9621.

Ford — 1949

Vende-se, Preto, duas portas, rádio muito boa aparência e ótima maquina. Preço 70 mil cruzeiros — Ver na rua Gen. Urquiza 137, até as 13 horas.

Ford — 1936

Vende-se um em perfeito estado de conservação, mecânica 100 por cento. Freio a óleo. Teto de aço. Ver e tratar na rua Alice 1476. Tel. 25-1290. Laranjeiras.

Hillman — 1950

Vende-se, 4 portas, côr azul, em perfeito estado de conservação e maquina boa. Ver e tratar à avenida Calógeras 7-B com o sr. Leandro.

Mercado de Automóveis

Corridas de "Midget" hoje no estádio do Vasco da Gama

Programa — Horário — Instruções para o ingresso do público

Finalmente hoje teremos no estádio do Vasco da Gama a primeira apresentação dos carros de corrida Midget. A partir das 21 horas roncarão os motores na pista do Vasco da Gama. Os maiores ases da especialidade de Midget participarão das diversas provas de hoje.

O programa preliminar também é dos mais interessantes. Uma prova australiana de ciclismo abrirá o programa, vindo, logo a seguir, uma demonstração de habilidade por parte dos motociclistas da Polícia Especial.

Na noite de hoje teremos nada menos de oito provas de Midget, constituídas de séries de classificação, séries eliminatórias, semi-finais e final.

AS SERIES DE MIDGET

As oito corridas de Midget terão a seguinte distribuição:

1.ª série de classificação: 4 voltas.

Distribuição de pontos, de acôrdo com a classificação: 3, 2 e 1 ponto.

Carro 6 — Francisco Pasavanti — espanhol — Midget Pura Pinta; Carro 24 — Alberto Saldaña — uruguaio — Midget 60 HP; Carro 27 — Clavito — argentino — Midget Moglia; Carro 49 — Carlos Rosende — chileno — Midget 60 HP.

Os dois primeiros colocados classificam-se para as semi-finais. Os dois perdedores disputam as séries eliminatórias.

2.ª série de classificação: 4 voltas.

Distribuição de pontos de acôrdo com a classificação: 3, 2 e 1 ponto.

Carro 25 — Juan Carlos Alvarez — argentino — Midget Especial; Carro 38 — Italo Nardelli — italiano — Midget Bigote; Carro 42 — Antonio Spadoni — italiano — Midget 60 HP; Carro 43 — Edward Steffich — americano — Midget Especial.

Os dois primeiros classificam-se par as semi-finais. Os dois perderores disputam as séries eliminatórias.

3.ª série de classificação: 4 voltas.

Distribuição de pontos de acôrdo com a classificação: 3, 2 e 1 ponto.

Carro 3 — José Sabin — argentino — Midget Ford; Carro 15 — Nicolas Propatto — argentino — Midget Rugby Westinghouse; Carro 28 — José Rodrigo Juliá — argentino — Midget Juliá Especial; Carro 35 — Anibal Obieta — espanhol — Midget Terraplane.

Os dois primeiros classificam-se para as semi-finais. Os dois perdedores disputam as séries eliminatórias.

1.ª série de eliminatória: 4 voltas.

Distribuição de pontos de acôrdo com a classificação: 2 e 1 ponto.

Participam três concorrentes sorteados, no momento, entre os seis perdedores das séries de classificação. O vencedor classifica-se para uma das semi-finais.

2.ª série de eliminatória: 4 voltas.

Distribuição de pontos de acôrdo com a classificação: 2 e 1 ponto.

Participam três concorrentes sorteados, no momento, entre os seis perdedores das séries de classificação. O vencedor classifica-se para uma das semi-finais.

1.ª semi-final: 5 voltas.

Distribuição de pontos de acôrdo com a classificação: 5, 3, 2 e 1 ponto. Participam quatro concorrentes classificados nas séries de classificação e eliminatórias, sorteados no momento. Os três primeiros classificam-se para a final.

2.ª semi-final: 5 voltas.

Distribuição de pontos de acôrdo com a classificação: 5, 3, 2 e 1 ponto.

Participam quatro concorrentes classificados nas séries de classificação e eliminatória, sorteados no momento. Os três primeiros classificam-se para a final.

Prova final: 6 voltas.

Distribuição de pontos de acôrdo com a classificação: 13, 8, 5, 3, 2 e 1 ponto.

Participam 6 concorrentes classificados nas semi-finais.

A APRESENTAÇAO DOS BRASILEIROS

Antes da prova final, os volantes brasileiros farão uma corrida de perseguição entre êles. Apena: na segunda prova, na próxima têrça-feira, os volantes brasileiros competirão contra os estrangeiros.

ESCLARECIMENTO SOBRE INGRESSOS NO ESTADIO

O ingresso no estádio do Vasco da Gama será feito da seguinte forma: pelo portão n. 1 — entrad.. apenas dos carros de corrida, ambulância e carro de bombeiros.

Pelo portão n. 2 — sócios do Vasco da Gama e convidados.

Pelo portão n. 10 — entrada de portadores de cadeiras numeradas. Preço das cadeiras: Cr$ 80,00 mais 10% do impôsto.

Todos êstes portões são na rua Abílio. No portão da rua Ricardo Machado, entrada para arquibancadas especiais, de curva, ao preço de Cr$ 30,00 mais 10% de impôsto. No portão da rua Bonfim, entrada para a arquibancada lateral, ao preço de Cr$ 20,00 mais 10% de impôsto. Os militares pagrão Cr$ 10,00 mais 10% de impôsto, também para a arquibancada lateral. Acompanhantes de associados do Vasco da Gama pagarão ingresso correspondente à arquibancada lateral.

VENDA DE CADEIRAS NUMERADAS

Já se encontram à venda cadeiras numeradas na portaria do Automóvel Clube do Brasil e no Bar Badinho, na rua Senador Dantas, ao lado de cinema Vitória.

AUTOMÓVEIS RECONDICIONADOS A LONGO PRAZO

Automóveis de todos os tipos e marcas, por preços razoáveis, vendidos com garantia e longo financiamento. Exposição da AUTO COPA LTDA. — Praia de Botafogo, 348. Aberta dia e noite.

AGÊNCIA CASTELO DE AUTOMOVEIS LTDA.

NÃO COMPRE NEM VENDA SEU AUTOMÓVEL SEM CONSULTAR NOSSOS PREÇOS. VENDEMOS E COMPRAMOS SEMPRE MELHOR. FACILITAMOS. AV. CALOGERAS, 15-B.

CAMARAS DE AR INFURAVEIS

De grande durabilidade e resistência. Peçam informações sôbre as várias medidas e preços. RUA EVARISTO DA VEIGA, N. 16 — 7.° — S/ 705 TEL. 32-6156. MAGALHAES

D E S O T O • 1952 → **COMPANHIA CIBRACO** R. SOUZA VALENTE, 15 • TEL. 28-7104

AUTOMÓVEIS NOVOS!

Visite a AUTO COPA LTDA. Automóveis de todos os tipos e marcas, com facilidade de troca e facilidade de pagamento. — Rua Barata Ribeiro, n. 323-A.

MENCIONE ÊSTE ANÚNCIO quando comprar seu carro em nossa casa a fim de receber gratuitamente uma assinatura anual da TRIBUNA DA IMPRENSA

HUDSON — Coupé HOLLYWOOD 1952
CADILLAC — Coupé De Wylle 1950
DODGE coronet 1951
DODGE Utility 1951
VOLVO 1949

TROCAMOS E FACILITAMOS
IMPORTADORA GALLO LTDA.
AV. COPACABANA, 71-A
TEL. 47-4487

Dodge — 50

Vende-se, 4 portas, completamente novo, todo equipado, facilita-se o pagamento. Ver e tratar na rua Sete de Setembro 186, com o sr. Silvio.

De Soto — 48

Vende-se equipado e em perfeito estado. Ver e tratar na rua Leopoldo Miguez 169, ap. 46. Copacabana. Preço: 69 mil cruzeiros. Oportunidade.

PÔSTO EMBAIXADOR

RUA AIRES SALDANHA, 27 — COPACABANA
TEL. 47-7779

Lubrificação e lavagem, óleo Mobiloil e Castrol. Mecânicos, Eletricistas, Borracheiros, Pneus novos e recauchutados, Baterias, Presto-Lite. Lampadas, Velas Champion, AC — Material Delco — Solda e Oxigênio. Canos de descarga e silenciosos.

Organização Técnica de Assistência Automobilística Limitada

Assistência Técnica completa, incluindo: Reboque — Ligeiros reparos — Completo serviço de mecânica, mediante módica contribuição mensal. Associe-se conosco e ganhe tranquilidade fazendo economia. Um plano que vale mais que um seguro. Procure hoje sua proposta.

AV. VENEZUELA, 131 - 9.° andar - Salas 915-16 - Tel. 23-0004

Oldsmobile

Vende-se com facilidade de pagamento, sedanete, mod. 1947, com ar quente e frio, estofamento original. Também aceita-se troca por carro de menor valor. Ver na rua Francisco Otaviano, 25, posto 6 — Tratar com o sr. Pedro.

Vende-se bela vivenda junto a Estação de Junqueira no Ramal de Mangaratiba. Aceita-se carro como sinal de compra. Preço 190 mil cruzeiros. Parte financiada. Informações: Rua Miguel Couto 32. Telef. 52 7191.

Chevrolet - Mecânico 1952

Vende-se de luxo, zero quilômetro, supereguipado, com 4 portas, 3½ tons. Ver e tratar na av. Ruy Barbosa 454.



CONHECIMENTOS GERAIS

SISTEMA DE ARREFECIMENTO — O calor produzido pela combustão no interior dos cilindros pode atingir a temperatura de 4.500° F, ou seja, quase o dôbro da temperatura de fusão do ferro. Daí a necessidade de um sistema de arrefecimento para impedir que a temperatura se eleve além da temperatura normal de funcionamento (140° a 180°F). Há dois sistemas de arrefecimento utilizados nos motores de combustão interna:

— o de ARREFECIMENTO PELO AR em que a refrigeração é feita diretamente pelo ar atmosférico e, em geral, é usado nos motores de avião (motores radiais) e de motocicletas, nos quais os cilindros são separados uns dos outros e providos de alhetas para facilitar a irradiação do calor;

— e o de ARREFECIMENTO PELA AGUA (que indiretamente é feito pelo ar), e é utilizado na maioria dos motores de automóvel. Êste último sistema consta de:

— radiador com mangueiras;
— bomba d'água;
— ventilador;
— camisas d'água (que envolvem os cilindros e a câmara de combustão).

A circulação da água é feita pela BOMBA, que impulsiona a água do RADIADOR pelas mangueiras para as CAMISAS D'AGUA, fazendo-a voltar ao radiador onde é refrigerada pela corrente de ar que o atravessa forçada pelo movimento do veículo e pelo VENTILADOR. O sistema dispõe também de uma VALVULA TERMOSTATICA que impede a circulação da água enquanto o motor estiver frio. Ela só dá passagem à água depois que o motor atinge a temperatura normal de funcionamento.

E' necessário, portanto, para que o motor funcione regularmente, que todos os órgãos do sistema de arrefecimento estejam em boas condições. Assim sendo, cumpre ao motorista:

— manter o radiador sempre cheio d'água, recompletando-o diàriamente e renovando-o periòdicamente, não esquecendo de adicionar um detergente de boa qualidade;

— verificar periòdicamente a tensão e estado da correia do ventilador, para assegurar o bom funcionamento dêste;

— lubrificar periòdicamente a bomba d'água (se for do tipo lubrificável);

— conservar a grade do radiador desobstruída para permitir a entrada de ar.

Além de todos êsses cuidados, é necessário também observar constantemente o termômetro parando o veículo e o motor quando a temperatura subir além da normal.

Cuidados NECESSÁRIOS

Jamais use o freio violentamente. O desgaste dos pneus está na proporção direta da violência da freagem. Antes do obstáculo ou sinal tire o pé do acelerador. O motor é um excelente redutor de velocidade e, sendo bem usado, não se cansa com êsse trabalho.

PNEUS E RODAS

Deixe aquecer o motor antes de dar saída. Se sua garagem é subterrânea, deixe o motor funcionar alguns minutos antes de enfrentar a rampa e não a enfrente como se estivesse "disputando a subida da montanha". O motor do seu carro fará um esfôrço exagerado antes do óleo ter feito uma lubrificação adequada. Isso poderá ocasionar desgaste prematuro dos órgãos internos do motor.

Um bom hábito a adquirir: tire o pé do acelerador durante uma fração de segundo, de tempo em tempo enquanto roda. A depressão causada por essa manobra aspira o óleo para o alto dos cilindros, lubrificando muito bem os pistões e segmentos.

BATERIAS

Não use o starter prolongadamente. Isso lhe traz dois prejuízos: descarrega a bateria e gasta combustível inùtilmente. Se houver dificuldade em fazer funcionar o motor, use o starter por períodos de 5 segundos, deixando 10 segundos de folga entre uma e outra tentativa.—

ÁGUA

Não esqueça que a água do radiador se vaporiza e consequentemente gasta. Complete diàriamente a água do radiador. Ela importante para o seu motor.

AUSTIN A-16

70 CAVALOS

Médico por ter recebido carro novo, vende em perfeito estado funcionamento e conservação, ano 1948, 4 portas, muito bem calçado, bateria nova, bitola larga, 7 quilômetros com 1 litro, serve para praça. Preço: Cr$ 42.000,00. Ver hoje e amanhã, depois das 13 horas à R. Maria Angélica 356. J. Botânico. T. 26-5878.

FORD 1951

ENTREGA IMEDIATA

Vedette 8 cil. novo motor de 73 HP. completamente nova, 0 quilômetro, 4 portas côr preta, forração casimira.

Automóveis Santa Luzia S. A.
Rua dos Inválidos, 134

Baterias Ford

Novas e carregadas c/ 12 meses de garantia.

Recebe-se a usada em troca. Preços reduzidos.

Desc. p/ revendedores

Automóveis Santa Luzia S. A.
Rua dos Inválidos, 134

CAMIONNETTE UTILITY - 1951

PERUA — DODGE
DODGE 1951, 4 PORTAS

Zero quilômetro, forração de couro, com rádio. Vende-se, troca-se e facilita-se com pequeno sinal. — Fones. 42-1551 e 32-2476 — Rua Alvaro Alvim, 24, 10.° andar, grupo n.° 1.

AUSTIN — A-70

Modêlo 1952, mudança na direção. Zero quilômetro, último tipo. Vende-se, troca-se e facilita-se. Fones: 42-1551 e 32-2476 — Rua Alvaro Alvim, 24, 10.° andar, grupo 1 — Ver à Praia do Flamengo, 82, com José Moreno.

Dodge Coronet Coupé - 1949

Particular vende urgente êste belíssimo automóvel, com pouco uso, totalmente equipado, rádio original, de fábrica, banda branca placa-placa, faroletes de neblina etc. 94.000 cruzeiros. Tel. 37-5207, de 12 às 14 horas e das 19 às 21 horas. Ver nestas horas à rua Barata Ribeiro 135.

Dodge - 1941

Vende-se em ótimo estado, táxi capelinha, por motivo de negócio. Preço base 40.000 cruzeiros à vista e 55 mil cruzeiros a prazo. Ver e tratar no largo do Machado 27, fundos.

Caminhão International KBS - 7

Em estado de novo: todo equipado para estrada. Vende-se por preço de rara oportunidade. Ver na rua Coração de Maria 70-72, Méier. — Coutinho.

Dodge Coupé - 1947

Vende-se no estado de novo. Ver na av. Franklin Roosevelt 126, fundos. Café e Bar Ipiranga, sr. Guerrera.

AUSTIN — A-40

Ultimo tipo, mudança na direção. Zero quilômetro. Vende-se, troca-se e facilita-se. Fones: 42-1551 e 32-2476 — Rua Alvaro Alvim, 24, 10.° andar, grupo 1. Ver à Praia do Flamengo, 82, com José Moreno.

SÒMENTE PEÇAS FORD

PEÇAS Ford LEGÍTIMAS

ATACADO — VAREJO
CARROS — CAMINHÕES — TRATORES
"O MAIS NOVO REVENDEDOR FORD"
IMPORTADORA DE AUTOMOVEIS E MAQUINAS S/A
Rua do Rezende 147 — Telefone 52-2644
End. telegráfico: IAMAQUISA — RIO DE JANEIRO

ALUGUE UM CARRO VOCÊ GUIA!

POSTO COLORADO
Rua Humaitá 127, tel. 26-0710
24 HORAS COM 150 KLMS. Cr$ 400,00
CARROS HILLMANN 51/52

Dodge - 1942

Vende-se em otimo estado, há 2 meses licenciado na praça, base 52 mil cruzeiros. Ver e tratar à rua Regente Feijó 10, com Valter.

FORD — 1951

CUSTOM

Zero km, 4 portas. Equipado com rádio, placa-placa e relógio. Vende-se, troca-se e facilita-se. Fones: 42-1551 e 32-2476. Rua Alvaro Alvim, 24, 10.° andar, grupo 1.

Citroen - 1951

Vende-se, côr preta, rádio, pneus novos, 100 por cento, equipado. Preço 75 mil cruzeiros. — Rua Alzira Brandão 13, com D. Georgina.

Chevrolet - 1941 — Vende-se —

Por 60 mil cruzeiros, podendo ser examinado por qualquer mecânico. Carro particular, à rua Barão de Mesquita n.° 802.

AUSTIN — A-40

CONVERSIVEL

Zero quilômetro, único no Rio, modêlo super-moderno, com 2 capotas, completamente equipado. Fones: 42-1551 e 32-2476 — Rua Alvaro Alvim, 24, 10.° andar, grupo 1.

Chrysler, Conversível

Vende-se completamente novo, todo equipado, com 4 portas. Preço de ocasião. Ver e tratar na rua Visconde do Rio Branco 29, 1.° andar.

Oldsmobile — 47

Vendo em estado de novo, equipado com rádio. Ver e tratar na rua Álvaro Alvim 100, salas 31-32, depois das 13 horas.

CAMINHÕES NOVOS FORD

CHASSIS de 208 polegadas com motor à gasolina especial para ônibus

CHASSIS F-8, com eixo duplo e reduzida motor a óleo Diesel Cabine sôbre motor.

CHASSIS de 158 polegadas tipo F-5, motor a gasolina, com ou sem carroceria

FOURGON — TAUNUS com capacidade para 500 quilos

Especial para entregas rápidas, grande economia de combustível

MICRO ÔNIBUS TAUNUS para 8 passageiros

AUTOMÓVEIS SANTA LUZIA S. A.
RUA DOS INVALIDOS 134

PNEUS

1.100 x 20	—	14 lonas	
1.100 x 20	—	12	"
1.000 x 20	—	12	"
900 x 20	—	12	"
900 x 20	—	10	"
750 x 20	—	10	"
700 x 20	—	10	"
760 x 15	—	4	"
670 x 15	—	4	"
650 x 16	—	4	"
600 x 16	—	4	"

VENDEM-SE COM DESCONTOS
RUA EVARISTO DA VEIGA, 16 — 7.° — 705 — FONE 32-6156

A CASA PORFIRIO

Tem peças "Ford" e "Chevrolet" genuinas, acessórios para automóveis em geral — Baterias, Pneus e Camaras de Ar de tôdas as Marcas — Molas para todos os caminhões e Carros de passeio. Tudo pelos melhores preços. Economize adquirindo o que falta em seu carro na

CASA PORFIRIO

M. PORFIRIO — AV. MEM DE SA 200-A
Filial: Rua Coronel Agostinho, 81
Campo Grande — Tel. 96

"Como quiseres" em Stratford on Avon

CLAUDE VINCENT

LONDRES, maio (Pelo Bandeirante do Brasil) — No penúltimo dia do mês a companhia shakespeareana de Stratford on Avon estreou "Como Quiseres", no Memorial Theatre. A ocasião era interessante — pelo menos cinquenta críticos de Londres tinham viajado para a pequena cidade, a fim de assistir à peça — e um grande público, extremamente chic, tinha comparecido também.

A peça, que Sady Cabral dirigiu no Brasil, há alguns anos, é uma das mais alegres que Shakespeare escreveu. As amigas Rosalinda e Celia deixam a côrte do pai desta, que usurpou o trono do pai de Rosalinda e, na floresta de Arden, as duas amigas encontram o velho duque, vivendo com seus amigos, uma vida sem preocupações, ao ar livre.

Este ambiente, as irmãs Motley (entidade composta de duas irmãs e uma amiga), souberam criar com muita imaginação. A floresta contém uma palmeira curiosíssima que um Debret ou um Humboldt teria imaginado, e as outras árvores são de tôdas as formas, de todos os países, enquanto a indumentária, também desenhada pelas Motley, lembra bem que a floresta de Arden é, de fato, a das Ardennes da França, num época mais ou menos contemporânea do próprio Shakespeare. O telão que desce entre as várias cenas tem uma pintura bucólica singela e encantadora, com um riozinho, umas ovelhas, umas árvores, pintados num estilo que não tem época nem país.

Quanto à interpretação, Margaret Leighton, na Rosalinda, supera de muito o que nós podemos nos lembrar de Elizabeth Bergner, no mesmo papel. Margaret Leighton é a mocinha apaixonada por Orlando, e que, nas roupas de mocinho que adotara para viajar na floresta, não pudera se fazer conhecer de seu amado. Ela compreende admiràvelmente os vários matizes do papel, zombando levemente dos sonetos que Orlando deixa nas árvores, elogiando-a, já que êle não sabe realmente fazer versos; e nas cenas mais sérias, comportando-se com ternura e dignidade. Vê-se que Margaret Leighton poderá fazer todos os papéis shakespearianos dêste gênero. Seria ela uma admirável Viola em "Noite dos Reis", por exemplo.

A prima de Rosalinda, Celia, tem como intérprete uma atriz irlandesa que no Brasil seria um sucesso imediato. O seu nome, que ninguém sabe pronunciar, é Siobhan McKenna. Veste um lindo vestido de corte na primeira cena e se comporta alegremente — um tanto exageradamente, aliás. Mas, na floresta, num vestido de camponesa, ela demonstra ter um agudo sentido de comédia, nas suas atitudes, nas inflexões da voz, na sua expressão fisionômica. Soube que, não há muito, ela fazia Regina, a empregada em "Espectros", de Ibsen, e que foi para muita gente o ponto alto dêste espetáculo.

O resto do elenco trabalhou bem, especialmente dois meninos que desafinaram propositadamente numa famosa canção de Shakespeare — o texto indica que devem desafinar. O público aplaudiu a canção em cena aberta. Outro momento inesquecível foi o "Todo o mundo é um palco", dito com mestria por Michael Hordern, um ator novo, mas de muito futuro, no papel de misantropo Jaques.

Os críticos têm elogiado Margaret Leighton, mas nem sempre gostaram da produção. O público, no entanto, aplaudiu freneticamente, tanto que, depois de umas dez chamadas, Margaret Leighton veio agradecer, em nome da companhia, uma recepção tão calorosa. Assim, apesar do fato de nem Ralph Richardson nem Antony Quayle, os dois primeiros atores da companhia, aparecerem em "As You Like It", a peça será, sem dúvida, um grande sucesso. Quanto a Margaret Leighton, compreendo muito bem por que John Gielgud está tão contente de tê-la como sua Lady Macbeth, produção que entra em ensaios domingo próximo, para ser apresentada em junho.

Cêna de "Tio Vanja", de Tchrekov: o médico I. Justin e Sonya

TEATROS para HOJE

RECREIO

TEL.: 22-8164

EMPRÊSA LUIZ GALVÃO APRESENTA
HOJE, às 20 e às 22 horas

Hermínia Silva -- Colé e Silva Filho

em

'HÁ SINCERIDADE NISSO?'

Super-revista de LUIZ PEIXOTO, ARI BARROSO e ROBERTO RUIZ.

Uma gigantesca produção de Rosa Mateus com um grande elenco e o "ballet Charles" — As cachopas de Lisboa!

RIVAL

TELEFONE: 22-2721

ALDA GARRIDO na sua maior criação

"MADAME SANS GÊNE"

de Sardou. Trad. de R. Alvim e J. Wanderley

Têrças, quartas, quintas e sextas-feiras: 21 horas
Sábados e domingos: 20 e 22 horas
Quintas, sábados e domingos: vesperais 16 horas

COPACABANA

TEL.:27-0020

OS ARTISTAS UNIDOS apresentam o original de A. Roussin — Trad. de R. Magalhães Junior

"OS OVOS DO AVESTRUZ"

Com MORINEAU,
Jardel Filho, e Laura Suarez — Apresentação do ator Francisco Dantas — Diàriamente, às 21 horas.
Sábados e domingos: vesperais às 16 horas
Quintas e domingos: vesperais infantis com "Josefina e o Ladrão"

SERRADOR

Telefone 42-6442

Hoje, às 20 e 22 horas
EVA E SEUS ARTISTAS
"A MANCHA"
3 atos de PEDRO BLOCH
UMA PEÇA COM SUSPENSE!

Virginia LANE Quem não viu, vá ver!
O MAIOR ESPETÁCULO DO ANO COM O MELHOR ELENCO
MIGUEL KHAIR
Rainha das ATRIZES
SPINA — GRANDE OTHELO — VIOLETA FERRAZ — CARMEN RODRIGUEZ
Perez PRADO o criador e Rei do MAMBO! COM SUA ORQUESTRA DE 32 SOLISTAS-BAILARINAS e MÚSICOS
FERREIRA LEITE
no TEATRO Carlos GOMES
Etsréia da Orquestra de Perez Prado HOJE
"PONTO e BANCA"
SUPER-REVISTA em 2 ATOS de JOSÉ WANDERLEY e MATHEUS DA FONTOURA
TODAS AS NOITES, ÀS 20 e 22 hs. • VESPERAIS

TEATRO CARLOS GOMES
HOJE – ESTRÉIA DO REI DO MAMBO – HOJE
PEREZ PRADO
Com VIRGINIA LANE em
"PONTO E BANCA"
Às 16, 20 e 22 horas

O SALÃO MODERNO

MARIO PEDROSA

Artes plásticas

Este ano, já sob novo regulamento, o salão oficial "moderno" apresenta-se não só separado como independente do salão dito da "divisão geral". Nesse sentido, foi um grande progresso. O diabo é que o novo regulamento consagra as "duas" artes, e vai ao cúmulo de consagrar também duas categorias de crítica, a "moderna" e a "acadêmica". Mais poderosa, entretanto, do que todas as "leis", a vida vai aos poucos mostrando o irrealismo daquela divisão esdrúxula entre "gerais" e "modernos", invenção do oportunismo burocrático reinante nos feios tempos da ditadura. Hoje, porém, êsse bifrontismo burocrático se esboroa ao calor da realidade contemporânea.

E' o que nos prova a inauguração ante-ontem do salão oficial "moderno" no Ministério da Educação. A verdade é que o salão dêste ano se apresenta com um vigor inacostumado. O "outro" salão é uma sobrevivência. E só se mantém pela rotina dos interesses criados, pelo protecionismo estatal como as indústrias antiquadas que só conservam a clientela porque muralhas alfandegárias as protegem contra a concorrência estrangeira.

O fato inegável é que os últimos redutos do academismo, sob os seus múltiplos aspectos, se vão reduzindo, um após outro, por tôda parte. Na França o seu grande reduto era a tradicionalíssima ECOLE DES BEAUX-ARTS, que até 1949 impunha aos seus alunos os sempiternos assuntos da mitologia clássica, da Bíblia, as cenas de batalhas heróicas, puxadas a cavalo, os interiores rococós ou pequeno-burgueses sentimentais, os pôres de sol, as inevitáveis mulheres nuas e os tachos, à guisa de natureza morta.

Agora os temas são livres, e pela brecha, que se alarga, o vento revolucionário, o ar puro cá de fora invade tudo, limpando os desvãos sombrios que cheiram ao bolor dos ambientes fechados e mortos. Sòmente na Rússia stalinizada de hoje encontra o academismo, com nomes disfarçados, o apoio e o aconchêgo de uma onipotente burocracia de arrivistas.

A nossa esperança é que em breve não se fale mais em divisão "geral" e divisão "moderna" e ao substantivo "arte" não se acrescente mais nenhum qualificativo limitativo. E assim quando se falar em "arte" todo mundo ficará sabendo que se trata do que hoje ainda se designa por "arte moderna". A "outra" terá então desaparecido naturalmente, de inanição. E o fio das artes será de novo um só através das idades.

Talvez o fato mais digno de nota do atual salão seja a presença de três pintores que até bem pouco tempo timbravam em expor os seus trabalhos entre os "gerais". Um deles, Bustamante, foi mesmo prêmio de viagem à Europa pelo salão acadêmico. Ao contato da velha autêntica pintura e da nova e viva pintura, sua sensibilidade, prêsa ainda às fórmulas mortas, desabrochou. E êle nos dá agora uma pintura que se vai despojando da sobrecarga dos detalhes descritivos e dos mil e um truques do famoso MÉTIER tão laboriosamente aprendido nos ateliers acadêmicos.

Suas paisagens no salão só contêm o que é imprescindível à unidade estilística, rigorosamente controlada pelas exigências bidimensionais da superfície.

O jôgo sobriamente plástico dos planos, a marcação linear que se desgalha com leveza, enriquecendo a rítmica do desenho e um andamento coolrístico que busca a harmonia tonal, revelam uma sensibilidade que se encontrou e para a qual se abre um caminho cujo fim ainda não está à vista.

Outro encontro que dá prazer é ver ali uma figura de profissional tão respeitável como Edison Mota, e todo entregue a puras pesquisas formais. Os objetos de suas naturezas mortas começam a metamorfosear-se na retorta de uma imaginação plástica enfim sensibilizada. Essa metamorfose é a condição para que dêm êles entrada numa realidade muito diferente da exterior, e que tem suas leis próprias, isto é, o autônomo universo do quadro, conscientemente desvendado por Cézanne.

O problema espacial o preocupa, e Mota por isso hierarquiza os objetos por planos de côres que não se fundem nem pelo claro-escuro nem muito menos pelo TROMPE L'OEIL, mas se sucedem ou escalonam, justapostas ou superpostas. Rescala também tenta renovar, a sua paisagem já começa a valer principalmente pela significação plástica do jôgo de luz e de felizes contrastes de côres.

Pancetti é outro veterano que está aqui melhor representado do que no salão do Museu de Arte Moderna, lá em baixo, onde nos exibe uma coleção de paisagens de fácil encanto e como se fôssem feitas em bloco, produzidas em série. Outra surprêsa agradável que nos fêz pular de alegria foram dois quadros recentes e excelentes de nosso velho e querido Guignard. A natureza morta, sobretudo, obra dêste ano, é um encantamento, pela beleza dos tons, a riqueza da fatura, o vigor e a alegria criadora que ali palpitam.

São essas as primeiras impressões de um salão sôbre o qual ainda há o que comentar.

P. S. — Com um açodamento não habitual em sua natureza de ordinário tão plácida, Antonio Bento, logo no dia seguinte à minha última crônica, em que explicava eu as razões de meu voto tornado público (sem ser por iniciativa minha) a favor do Ivan Serpa para o prêmio de viagem instituído pelo Museu de Arte Moderna, sai com uma nota de "resposta" que me obriga ao presente post-scriptum. Confesso a minha perplexidade ao lê-la. Mas vamos aos fatos.

Eis o que a propósito tenho a dizer. Não é verdade tenha eu "apresentado o resultado da votação como um êrro". Não fiz nenhuma apreciação sôbre o julgamento muito respeitável de meus confrades. Limitei-me a dar aos possíveis leitores desta coluna as razões de meu voto. E por que o fiz? Porque já o mesmo havia sido noticiado e comentado. A escolha, em si, da comissão não me mereceu restrições. Ao contrário, escrevi textualmente: "Boa viagem, Kerr. Nós aplaudimos também a tua escolha". E para acentuar êsse aplauso, o tornei ainda mais explícito e sem reservas, acrescentando: "Não só por amizade (sim, porque eu também sou amigo pessoal de Kerr, e não de agora) mas por confiarmos "igualmente" (quer dizer, como a comissão) no teu talento". Diante disso, é forçoso convir que Bento ou não leu a crônica até o fim ou a leu de través, o que é lamentável, mormente tratando-se de um amigo.

Tendo eu dito ser Ivan "candidato natural" ao prêmio, Antonio Bento traduz a frase como se eu dissesse que Ivan era o candidato único. Na realidade, quis eu apenas afirmar que o jovem pintor era "naturalmente" candidato, sem com isso excluir outros candidatos também naturais.

A suscetibilidade de Bento estava tão à flor da pele que também implicou com o verbo "hesitar". Nega ter o júri hesitado, como se hesitar entre dois, três ou quatro candidatos antes de julgar fôsse crime ou atitude condenável num júri de homens isentos. Para mim, ao contrário, hesitar, no caso, significa comparar, pesar os prós e os contras. Foi assim que entendi a viva descrição de Jayme Mauricio sôbre o julgamento.

Para me atribuir mais uma coisa que eu não disse, Bento me faz elevar Serpa à categoria de gênio. Por que? Simplesmente porque afirmei ter Ivan esgotado as possibilidades do óleo "no campo das pesquisas da arte concreta". O que eu disse foi um banalíssimo lugar comum, isto é, que o óleo não se presta aos objetivos visados pela pintura concreta. Esta exige novos materiais, novas tintas, novos recursos. Em Paris, no atelier abstracionista de Devasne e Pillet, a rejeição do óleo e a pesquisa de novos materiais são os primeiros ensinamentos que se insiste em dar aos que chegam. O que se exige hoje é uma tinta, por exemplo, como o "ripolin", capaz de resistir ao ar livre e ao tempo e que pode ser lavada, como se faz, por exemplo, nas "carrosseries" de automóveis. Essas novas tintas permitem uma lisura perfeita de superfície, a supressão de reflexos e uma vibração mais pura e nítida das cores. A pistola, o tira-linhas, são também hoje instrumentos de grande uso nos ateliers da pintura concreta. Na Bienal de S. Paulo, os suíços como Sophie Taubner e Lohser, principalmente, recorrem a êsses novos materiais e técnica. Polloch e outros, nos Estados Unidos, fazem uso crescente dos elementos até então exclusivamente empregados em atividades puramente industriais. O mesmo acontece com a substituição da tela por outros materiais, desde a madeira compensada ao celotex e outros plásticos. Todo o mundo sabe que a pintura concreta rejeita o quadro de cavalete e o óleo como material privilegiado, porque visa a outras finalidades. O que eu disse, pois, é que Ivan não podia mais prosseguir nas suas pesquisas atuais dentro das limitações específicas do óleo. Daí o proveito que êle poderia tirar de uma viagem à Europa, a fim de familiarizar-se com essas novas técnicas e materiais, de modo menos empírico, num atelier de pintura realmente moderno e concreto. Antonio Bento, entretanto, recusou-se ao pequeno esfôrço necessário para, dominando suscetibilidades mal vindas, não tresler, atribuindo segundas intenções ou deturpando o pensamento de um homem que êle devia conhecer, por ser um amigo de quase trinta anos.

[redacted]

QUANDO PASSAR A TORMENTA — Da Warner. Dirigido por Michael Curtis. Com William Holden, Nancy Olson e Frank Lovejoy. Uma história de amor, durante a guerra, na Itália. S. LUIZ, ODEON, ROXY, CARIOCA, COLISEU, MEM DE SÁ e IGUAÇU. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A VIDA COMEÇA AMANHÃ — Da Warner. Dirigido por Felix Feist. Com Ruth Roman e Steve Cochran. A história de amor dum ex-convicto perseguido. PALACIO, MIRAMAR, AVENIDA, BOTAFOGO, S. PEDRO e ICARAÍ. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

FLOR DE SANGUE — Da Paramount. Dirigido por George Templeton. Com Patric Knowles, Corinne Calvet, Barbara Rush e John Barrymore Jr. A história romântica de uma rebelião no Canadá. PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, STAR, PARISIENSE, PRIMOR, COLONIAL, HADDOCK LOBO e MASCOTE. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

CYRANO DE BERGERAC — Da United Artists. Dirigido por Michael Gordon. Com José Ferrer, Mala Powers e William Prince. A melhor versão cinematográfica da peça de Edmond Rostand. No IMPERIO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

AMANHÃ É TARDE DEMAIS — Da Art. Dirigido por Leonide Moguy. Com Anna Maria Pierangeli e Vittorio de Sicca. O problema da educação sexual das crianças. SANTA ALICE e LEME. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

FILHAS DO DESEJO — Da Art. Com Aldo Fabrizzi, Gina Lollobrigida e Tamara Lees. O mundo dos atores das revistas teatrais. ART-PALACIO, RIVOLI, PRESIDENTE e PARATODOS. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

DENTRO DA NOITE — Da Warner. Dirigido por Raoul Walsh. Com George Raft, Humphrey Bogart, Ida Lupino e Ann Sheridan. "Reprise". Uma história de motoristas de caminhão. REX, IPANEMA, TIJUCA, FLORIANO e MONTE CASTELO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A MÁSCARA DO VINGADOR — Da Columbia. Dirigido por Phil Karlsen. Com John Derek, Jody Lawrence e Anthony Quinn. Capa-espada post — Monte Cristo. PATHÉ. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

MEU DESTINO É PECAR — Da Maristela. Dirigido por Manuel Peluffo. Com Antonieta Morinean, Alexandre Carlos e Rubens de Queiroz. Baseada no livro de Suzanna Flag (Nelson Rodrigues). VITÓRIA, AZTECA, RIAN, LEBLON, AMÉRICA, IRIS, ROSÁRIO, VAZ LOBO e ODEON de Niterói. — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

UM LUGAR AO SOL — Da Paramount. Dirigido por George Stevens. Com Montgomery Clift, Shelley Winters e Elizabeth Taylor. Baseado na "Tragédia Americana", de Theodore Dreiser. No PLAZA, em segunda semana. — 1, 3,15, 5,30, 7,45 e 10 horas.

MÚSICA

EDINO KRIEGER

Estréia de Gulda na A.B.C.

Será no dia 22, às 21 horas, no Teatro Municipal, a estréia de Friedrich Gulda na Associação Brasileira de Concertos. O pianista interpretará obras de Bach, Mozart, Beethoven, Mignone e Moussorgski.

Os sócios da ABC devem apresentar o ticket n. 4.

Demais informações todos os dias na sede da Associação Brasileira de Concertos, à rua México 74, sala 601, tel. 22-1076.

"D. Pasquale" 4.ª-feira

No próximo dia 21, quarta-feira, terá o público carioca oportunidade de assistir uma das mais interessantes óperas da atual temporada lírica, "D. Pasquale", de Donizetti, em 3 atos.

Além da cuidadosa preparação pelo maestro Hirschmann, sob a direção do maestro Guerra, apresentará a ópera uma nova e original "mise-en-scène" do "regisseur" Horowicz e, pela primeira vez no Brasil, palco giratório.

O protagonista será Guilherme Damiano, com Diva Pieranti, Izauro Camino e Roberto Galeno nos papeis principais. Os cenários são de autoria do pintor Edoardo Loefler.

Elizabetta Barbato

Por avião da Alitalia, chegará, amanhã, a esta capital, o célebre soprano Elizabetta Barbato, que excursiona pelas Américas, em uma tournée de concertos, e que realizará o seu único recital na próxima terça-feira, 20 do corrente, às 21 horas, no Teatro Municipal. Tratando-se de uma artista de méritos incontestes, é grande a expectativa em tôrno dêsse magno acontecimento artístico. Os ingressos estarão à venda a partir de domingo, na bilheteria do Teatro Municipal. Ao piano, o conhecido pianista Luigi Calabria.

Recital de Belardinelli

Teremos, no salão Leopoldo Miguez, na Escola Nacional de Música, à rua do Passeio, 98, no próximo dia 21, quarta-feira, às 21 horas, o anunciado recital único do violinista Danilo Belardinelli, que, em sua tournée pelas Américas, é apresentado pela Emprêsa Attilio Lamponi. Ao piano, o apreciado pianista Luigi Calabria. Os ingressos estarão à venda a partir de domingo, na Escola Nacional de Música.

Conservatório Brasileiro de Música

A Diretoria do Conservatório Brasileiro de Musica comunica aos interessados que por motivos de ordem técnica resolveu fechar o Departamento de Marechal Hermes, com sede na rua Upiara, 54, apto. 101, e declara que a sucursal mais próxima em funcionamento é a de Madureira, à rua Américo Brasiliense, 53, sob a direção da Prof.ª Nisia Barbeitas Moreira.

Prejudicado o festival pelo excesso de chuvas

Dezenas de nações trancadas num hotel — Yvonne de Carlo come pelos cotovelos — Orson Welles e Dolores del Rio, as atrações

(Cannes. De DANILO RAMIRES, enviado especial)

O FESTIVAL de cinema está passando friamente, e a principal razão disso é a chuva que não para de cair, bloqueando gente de todo o mundo no Hotel Carlton.

O "Tico-Tico no Fubá" foi exibido, finalmente, no mesmo dia em que "Fan-Fan le Tulipe", da França. Houve comentários favoráveis à fotografia e aos cenários, apenas.

OS CONCORRENTES

Até agora, vários dos mais sérios concorrentes ao "Grand Prix" já foram exibidos. Entre êles: "Cry the beloved country", inglês, "Roshomon", japonês, "Los Olvidados", mexicano, "The Medium" e "An American in Paris", americanos e "Der Weibsteufel", austríaco.

A ETERNA DOLORES

A nota de sensação do festival foi a chegada da estréia mexicana Dolores del Rio, sempre bela e elegante. Dolores viajou em avião da "Air France", inaugurando uma linha direta do México à França.

E' delicadíssima, como pudemos comprovar.

FINGIMENTO

Dolores é exatamente o opôsto de Yvonne de Carlo, que está sempre de cara amarrada, come com os cotovelos em cima da mesa e fala com a bôca cheia. Yvonne e o indefectível Ali Khan com seu ar chateado, estão fingindo que têm um "romance" sério. Só assim conseguem aparecer. Orson Welles, que precedeu Ali Khan como marido de Rita Hayworth, ao contrário, é muito disputado.

OTHELLO MARROQUINO

Para o fim desta semana esperamos a exibição de alguns filmes de valor, como "Nous sommes tous les assassins", francês, "Viva Zapata!", americano e o "Othello", de Orson Welles, que, curiosamente, foi inscrito como filme marroquino.

RECITAIS NO MUNICIPAL

A publicação, em vários jornais de uma nota, anunciando a realização de uma "temporada oficial" de concertos, no Teatro Municipal, organizada pelo empresário Lamponi, provocou desmentido da Comissão Artística e Cultural, que o dirige, dada a inexistência de quaisquer compromissos, com aquele ou outros empresários, para a apresentação de artistas em série, e em caráter oficial, sob responsabilidade de terceiros.

O empresário Atílio Lamponi, entretanto, após entendimentos feitos com a Comissão, apresentará alguns artistas avulsos, de reconhecida idoneidade, em épocas diferentes, mediante locação do Teatro, como de praxe em casos semelhantes.

"O Guarany", hoje, no Municipal

"O Guarany", ópera em 4 atos do nosso universalmente consagrado Carlos Gomes, que teve tão favorável acolhida pela crítica, constituindo um dos maiores êxitos desta quarta Temporada Nacional de Arte, será apresentada pela última vez hoje, 17, às 21 horas, no Teatro Municipal.

Os seus intérpretes serão os mesmos das récitas anteriores, com exceção do "Cacique", que será vivido pelo jovem baixo patrício Newton Paiva, já conhecido do público por suas qualidades vocais e cênicas.

Assim, mais uma vez, Assis Pacheco encarnará o heróico "Pery"; Lia Salgado personificará com o brilho de sempre a encantadora "Cecy"; Paulo Fortes será o vibrante e audaz "Gonzalez"; Jorge Bailly, o "D. Antonio"; Antonio Lembo o "Alonso"; Nino Crimi, o "D. Alvaro"; e Henrique Simoni, o "Rui Bento". As danças serão executadas pelo Corpo de Baile, coreografia de Vaslaw Veltchec. A regência, a cargo de Santiago Guerra, sendo "regisseur" Carlos Marchese.

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretário da Guerra no Comissariado Político do Exército Popular Espanhol, Comissário Político junto a Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944).

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

A Europa continua enviando-nos seus náufragos; chegam a Moscou Maurice Thorez, secretário geral do partido comunista francês; Ramette, membro do "bureau" político e secretário do grupo parlamentar comunista; Alard, membro do comitê central.

Em Moscou, não conhecemos ninguém que atenda pelo nome de Thorez; conhecemos, sim, um tal Ivanov, que não fala senão francês, tendo a barba crescida e residindo em Kunsevo, numa magnífica casa de campo. Ramette e Alard formam parte do Komintern.

Recordam aqui as palavras pronunciadas por Stalin, no XVIII congresso do partido comunista da U.R.S.S.: "Não estamos dispostos a retirar as castanhas do fogo para os outros".

A esperança invade-nos. Depois da primeira guerra mundial três impérios foram derrubados e nasceu um país socialista.

Depois desta, quantos inimigos serão destruídos e quantos países socialistas nascerão?

Fui convocado para uma reunião a efetuar-se numa sala do quarto andar. Não me comunicaram o assunto, apenas o lugar e a hora.

Subo e entro no aposento. Lá estão: Marty, que preside; Manouilsky e os representantes dos partidos comunistas estrangeiros.

Começa a sessão. Marty expõe-nos a situação das brigadas internacionais e dos espanhóis que se encontram na França, cuja situação piora dia a dia. Que fazer?

Não o sabemos. Florin sugere timidamente que, em se tratando de uma guerra contra o fascismo, deveriam alistar-se no exército francês.

Manouilsky interrompe brutalmente:

— Camaradas! Trata-se de uma guerra imperialista, da segunda guerra imperialista. Que isto fique bem claro para todos.

Florin cala-se.

— Temos que salvar os camaradas — continua Manouilsky — é uma questão de honra. Por nossa parte, ou melhor dito, — partido bolchevista do Komintern —, estamos dispostos a propiciar os navios necessários se o partido comunista americano tiver condições de obter autorização de trânsito para o dito país.

Olha-nos e volta-se para Ross representante do partido comunista norte-americano, que está pálido e nervoso.

— Tem a palavra a camarada Ross —, conclui Manouilsky.

Ross levanta-se, passa a língua pelos lábios, tira e põe os óculos, consulta suas notas e começa.

— Camaradas. Agradeço ao partido bolchevista e à internacional comunista o oferecimento de navios necessários para o transporte, até à America, dos camaradas espanhois e das brigadas internacionais... Mas, como disse muito bem o camarada Manouilsky, é necessário a obtenção de visto dos Estados Unidos. Poderá meu partido consegui-lo? Não me atrevo a afirmá-lo. Por isto, antes de responder a esta pergunta, necessito comunicar-me com o camarada Browder...

Manouilsky oferece o transporte; o partido americano nada pode oferecer. Manouilsky é o representante do partido bolchevique, no poder, e Ross, o representante de um partido de oposição... Porém, não poderão os espanhois ir para outro lugar que não seja a América?

Depois de ler o papel que lhe passou Manouilsky, Marty propõe seja nomeada uma comissão integrada pelos representantes dos partidos comunistas espanhol, americano e austríaco.

— Qual será o encargo desta comissão? indago.

— O trabalho dela — responde Marty — será elaborar uma resolução baseada nas decisões tomadas.

— Que decisões? Nenhuma foi tomada, camarada Marty.

Manouilsky toma a palavra.

— Proponho que a comissão se reuna imediatamente e nos dê uma resolução sôbre êste assunto.

A proposição é aceita, unânimemente.

Reunimo-nos em meu escritório. Durante muito tempo observamo-nos, sem falar. Por fim, tomo a palavra.

(Continua segunda-feira)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

ENRIQUE Castro Delgado, após a guerra civil espanhola, trabalha em Moscou para o Komintern. Em contacto com outros refugiados espanhóis, é nomeado secretário de José Diaz, para quem escreve um relatório sôbre as causas da derrota na Espanha.

Por ordem de Manouilsky, faz um relatório sôbre os anarquistas espanhóis e, por ordem de Dimitrov, apura as causas de um motim de aviadores espanhóis na Rússia. Os aviadores que, mais tarde, seriam enviados para o campo de concentração de Karaganda, desejavam apenas sair do país.

O inquérito sôbre as causas da derrota em Espanha termina num relatório falso, isentando de culpa os líderes comunistas, coisa que desagrada Delgado.

Certa manhã, encontra o escritório em agitação e Otávio Brandão, comunista brasileiro, dá-lhe notícia do pacto germano-soviético. Delgado, que havia perdido um irmão morto pelos aviadores nazistas na Espanha, fica enojado, mas a tese de que os capitalistas e nazistas se destruiriam mutuamente, poupando a União Soviética e apressando a revolução mundial, acaba por convencê-lo da legitimidade do pacto.

Passam-se os meses de agosto e setembro e a Alemanha ataca a Polônia, vence-a e divide seu território com a União Soviética.

TRIBUNA das LETRAS

ANO 2 — Rio de Janeiro, 17-18 de maio de 1952 — N.º 52

ENCONTRO COM ROBERTO ALVIM CORREIA

Quem é o novo professor da Faculdade Nacional de Filosofia — Biografia sumária e invocação da sua tese de concurso: — "François Mauriac-Essayste Chrétien" — Digressão sôbre o mundo de Mauriac, seus personagens e intenções — Romance e apologética — Uma sociedade em que o Cristo está ausente — Problema da cultura francesa no Brasil — "Não é com os americanos que aprendemos a pensar" — Interêsse das novas gerações, apesar de tudo, pela França

Reportagem de PAULO DE CASTRO



Roberto Alvim Correia

NA FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA

No atrio da Faculdade Nacional de Filosofia deparamos com um grupo de moças que falavam sôbre coisas pouco filosóficas embora de grande interêsse humano. Entre elas o beatífico descanso do elevador da Faculdade, que talvez pelo menos êle, para não desmerecer do local, resolve de vez em quando parar e meditar entre dois andares e por lá se fica durante dias sem muito intento de voltar ao mundo do dinamismo moderno.

Não há como subir o escadório, para não chegar atrasado e confirmar a opinião que sôbre os jornalistas têm os homens de bom senso e bom saber.

Alvim Correia lá está com seu ar alheado do mundo real, embora conversando com um pouco de mundo real de manifesta atração. Encaminha-nos para uma sala e aí começamos um diálogo que apesar de curto, o faz atrasar a aula seguinte. Os alunos vêm de vez em quando espreitar naquela afetiva indiscrição que só por si nos diz o ambiente de amizade que existe entre as moças e rapazes da Faculdade e o seu professor, de literatura e de língua francesa, Roberto Alvim Correia.

DE PARIS AO RIO

— ... Em Paris...

— Fui editor. Fundei a Casa que tem o meu nome.

— Qual o gênero que principalmente editou?

— Ensaios.

— E foi por um ensaio que se apresentou para professor da Faculdade Nacional de Filosofia?

— Exato. "François Mauriac — Essayste Chrétien" — aliás como sabe já era professor da Faculdade de Filosofia e da Pontifícia Universidade Católica. Um velho desejo desde que conclui meus estudos na Suíça.

— Por que escolheu Mauriac ensaista?

— Porque quis tratar de Mauriac sob um novo aspecto. Reparei que Mauriac era atacado como romancista católico e tentei uma interpretação que justificasse o romancista cristão pelo estudo de uma personalidade de importância mundial.

O ROMANCISTA E O ENSAISTA

— Admite uma contradição em Mauriac entre o romancista e o ensaista?

— Não. A finalidade do romancista é criar personagens e nelas despertar a verdade psicológica. Só quando um autor fala como ensaista é que diz a sua opinião e define a sua posição de uma maneira gravada, enquanto nos outros casos está dispersa e só perceptível mais pela trama do que pela afirmação categórica.

APOLOGÉTICA E ROMANCE

— Mas, considera não haver intuitos apologéticos na obra de Mauriac?

— Não, há êsses intuitos, porque Mauriac é um verdadeiro romancista.

AUSÊNCIA DE INTENÇÃO RELIGIOSA

— Mauriac refletiu sem intenção religiosa o mundo que lhe foi oferecido?

— Na sua obra, responde Alvim Correia, a intenção religiosa está ausente. O que há é uma certa relação entre êle e as personagens. Sendo romancista, romancista a sério percebe as diversas possibilidades de personagens por êle imaginados. Cada personagem talha a sua própria biografia, independentemente de conceitos éticos ou religiosos. Romancista é quem pressente a possibilidade de várias vidas.

MUNDO REAL E ATAQUES A MAURIAC

— Se Mauriac refletiu o mundo real e se muitos dos seus personagens são considerados como profundamente imorais...

— Deixe-me concluir o raciocínio: é porque o mundo real, ou pelo menos vastos aspectos do mundo real, são de fato imorais.

E' por isso que para Mauriac o mundo sendo imoral implica a necessidade do regresso ao Cristo. O mundo perde-se na medida em que se afasta da palavra do Cristo.

— E quando é que o mundo aceitou em termos de aplicação, a palavra do Cristo? Ou por outras palavras, e no fio do raciocinio antecedente, quando é que o mundo foi moral?

— Na verdade a palavra do Cristo foi sempre mais aceita como doutrina do que vivida. Nesse sentido o mundo esteve sempre longe dos seus ensinamentos. Mas hoje, certa parte do povo e da intelectualidade nem a aceita nem a vive. Hoje estamos em face de uma luta franca, quanto a mim mais capaz de uma cristianização do que o indiferentismo ou a hipocrisia. Em muitos que atacam o cristianismo, há espírito cristão exprimindo-se em termos de polêmica por amor desorientado e desesperado. Não devemos por nossa parte desesperar do seu regresso ou ingresso na verdade cristã. São os não crentes de boa fé a que Gabriel Marcel se referiu, aliás na entrevista que lhe concedeu quando da sua estada no Rio.

O CURSO

— Por ter sido agora empossado na cadeira de língua e literatura francesa nesta Faculdade é que em princípio o procuramos para dizernos alguma coisa sôbre o assunto, ou mais claramente para dizer-nos o que pensa fazer e qual a importância que tem para o Brasil a cultura francesa.

— Penso fazer um curso como aqueles a que segui e assisti na Suiça e França, com as adaptações necessárias ao Brasil. Esta a minha intenção e nesse sentido orientarei todos os meus esforços, trabalhos e vigílias. E' o que tenho tentado até hoje, tanto na Faculdade de Filosofia como na Pontifícia Universidade Católica.

INFLUENCIA DA CULTURA FRANCESA NO BRASIL

— Qual a influência da cultura francesa no Brasil?

— Imensa. Em todas as faculdades se nota, entre alunos e professores. Naturalmente o Brasil de hoje prescinde mais do que outrora de influências de outros povos, mas isso é verdade para a França como para outras nações. Aqui por exemplo, a turma de neo-latinas, que comporta o francês, e cada vez mais numerosas. Quintuplicaram em dez anos, a ponto de termos de pensar no desdobramento da cadeira por estarmos obrigados a recusar alunos. O mesmo se dá na Faculdade Católica.

— Quer dizer que as novas gerações apesar de tudo, conservam-se fieis à cultura francesa?

— Assim é. Apesar de tudo. Do cinema, da utilidade prática em seguir outros caminhos, etc.

"NÃO E' COM OS AMERICANOS QUE APRENDEMOS A PENSAR"

— E a influência intelectual norte-americana?

— Não é com os americanos que aprendemos a pensar, responde Alvim Correia, embora exista uma realidade americana digna da maior atenção reconhecida na própria França, por exemplo, através do romance, muito estimado, sobretudo no aspecto técnico.

Os alunos já não espreitam à porta, invadem a sala. O professor Alvim Correia olha para nós sorrindo e vai terminar a aula. Terminar com os alunos a aula que começo iniciara.

OS FRANCESES E A EXPLORAÇÃO

Por Pierre EMMANUEL

(Especial para "Tribuna das Letras")

O DRAMA do homem moderno é a agonia da liberdade. Depois de ter condenado as portas do invisível, êle viu o visível contrair-se a tal ponto que a espécie humana em conjunto parece sofrer de claustrofobia. Não falo da escravidão cotidiana imposta pela técnica, nem dos métodos de servidão política cujo fim é imobilizar os homens, limitar-lhes o andar e as viagens aos gestos indispensáveis, aos reflexos onde a consciência não intervém. Quer seja religiosa, intelectual ou se inscreva sôbre a terra de novos caminhos, é ainda possível a aventura? Estará o homem em vias de fixar numa forma definitiva, que o ossificará, como aconteceu a muitas espécies que o precederam? Haverá que dar ouvidos às profecias de [illegible] antecipação bem próximos de nós?

Certos indícios dão-nos a garantia de que o homem não perdeu ainda o verdadeiro sentido das suas necessidades, e, embora persiga êle uma liberdade que parece fugir, é nesta que funda as suas melhores aspirações. Desde o fim da guerra que as grandes expedições francesas, que partiram à descoberta dêsse desconhecido que o mundo ainda esconde, têm sido seguidas pelo grande público com fervor crescente. As expedições polares de Paul-Emile Victor, as de Herzog, que conquistou o Anapurna, a de Bertrand Flornoy no Amazonas, as descidas dos espeleólogos nas cavernas de [illegible] ou dos Pirineus, e tantas outras epopéias da energia humana [illegible] não somente à [illegible] les que não querem perder certas razões de esperar do homem. Arriscar a vida para fins de conhecimento é ser livre na verdadeira acepção da palavra. A liberdade é a recompensa do risco que corre aquele que procura a verdade. A consciência do grande público percebe que os homens de risco — dêsse risco, desinteressado, puro de tudo o que não seja a unidade do conhecimento — são de grande têmpera moral: as suas virtudes são as mesmas que definem o homem tal como êle desejaria ser e se vê quando se magnifica. Não são apenas morais: é uma coragem da inteligência, uma faculdade de concentração e de solidão que se opõe à vã agitação, a dissolução dos indivíduos na massa amorfa e inerte. Estas virtudes vão de encontro aos perigos que

([illegible] na 3.ª página)

ELSIE LESSA

CARLOS ALBERTO TENÓRIO

É PERIGOSO escrever-se a respeito de uma moça, sobretudo quando se a não conhece, convenientemente. Mesmo que essa moça seja uma escritora, e, no caso de Elsie Lessa, reporter, também. Ainda que as coisas aqui contadas, por vêzes felizmente indiscretas, primem pelo mais absoluto respeito. A moça é bela, poder-se-ia dizer. A linha do perfil desenhando-se exata mas suave — e era possível até prosseguir, desavergonhadamente, assim: — leva, no aspecto que insinua Minerva, à graça que esconde a Venus; mas Ivan Pedro Martins tem um fabuloso e compenetrado apêgo à mulher, sendo êle a pessoa mais autorizada para falar nisso. E' bom começar.



Elsie Lessa

LIVRO GROSSO

Nascida em São Paulo, filha de um pastor protestante, Elsie Lessa, desde cedo, entregou-se à leitura de uma enorme biblioteca que seu pai em casa possuía. Cercada pelos livros e pelas veneráveis figuras de alguns antepassados que fizeram nome na Literatura, como Amadeu Amaral e Júlio Ribeiro, Elsie Lessa jogando a figura dêste último aos olhos do pai, fêz-lhe ver que sendo o autor de "A Carne" também pastor protestante, não lhe ficaria mal a ela, filha de um sacerdote, ingressar na carreira. E, um dia, sai um livro de contos: "Enfermeira de 3.ª".

Embora um dos contos esteja incluido na Antologia do Conto Brasileiro que Graciliano Ramos preparou para ser traduzida e editada na Polônia, possui uma enorme tristeza em relação ao livro. E' que seu primo Rubens do Amaral lhe disse certa vez: "Livro que não fica em pé na estante não é livro". E o seu livrinho é tão fino que tem de ficar sòlidamente amparado na prateleira. Por isso, há pouco tempo, ao se editar "Pelos Caminhos do Mundo", exigiu: "Façam um livro grosso!"

A GAFE COM ANDRE' GIDE

Em 1942, com um filho pequeno ainda, embarcou com o marido para Nova York, onde residiu um ano e meio. Nos Estados Unidos trabalhou em traducões e programas de rádio. Haviam-se transferido para o país em missão cultural.

Em uma recepção que se promovia, sabendo-se que Elsie Lessa havia traduzido uma obra de Charles Dickens, a "Voz dos Sinos", sentaram-na ao lado de André Gide, grande admirador do romancista inglês, sôbre o qual escrevera naquela época, um recente livro. Com um friozinho espalhando-se pelo corpo todo, vê André Maurois começar uma conversa consigo. No meio da palestra Gide, naturalmente, a encaminha para Dickens e pergunta o nome da obra do romancista que havia traduzido. Elsie abre a bôca e não sai nada. Faz um esfôrço para se lembrar e não lhe vem o título em inglês.

Olha-a novamente e a moça treme. Reune todas as suas forças, mas é inutil. Encabula, esboça um sorriso e cala. Maurois arma nos olhos frios um ar de comiseração compreensiva e se volta para o outro lado. Elsie Lessa quase chorando de raiva, retirou-se mais tarde da festa profundamente triste — e não esquece até hoje. Quando Maurois por aqui passou, Elsie Lessa fêz questão de encontrá-lo, numa recepção, para lhe dizer: "Mr. Maurois, o título eu sabia: era "Chimes". E soletrando: "chaimes".

O COLABORADOR DE PORTINARI

Regressando de Nova York, veio morar no Rio de Janeiro, onde está até hoje, sem pretender retornar a S. Paulo, exceto em breves passeios. Veio com o menino Ivan que na cidade norte-americana não fêz coisas de grande vulto. Coisas em que todos sabem, êle é um bicho para empreender. Entretanto, pouco tempo depois, aqui no Rio, resolveu dar um primoroso exemplo de suas diabruras.

Num domingo, como acontecera várias vêzes, Paulo Bittencourt levara-o, com vários outros amiguinhos da sua idade, a uma matinê. De lá passaram pela sua casa do Largo do Boticário, que estava em reformas. Encostado a uma parede, estava um quadro de Portinari, que tinha sido presente de casamento à filha de Paulo, Sybil, que estava em viagem de nupcias, nos Estados Unidos.

Os garotos não perderam a ocasião. Resolveram terminar o quadro, que a seu vêr, estava inacabado.

De tudo Elsie ficou sabendo por Ivan, ao ser entregue de volta, na Americana, à tardinha:

— Mamãe, Portinari é importante?

— Muito, filhinho. E' o nosso maior pintor. Você não lembra que havia até quadros dele no Museu de Arte Moderna, em Nova York?

— Pois eu acabei um quadro para êle, hoje.

— Você está louco, meu filho?

— Acabei. Tinha um homem a cavalo, sem chapéu, num solão danado. Botei um chapéu na cabeça dele. O Toninho botou uma calça de "cow-boy" — e eu ia desenhar um revolver na mão, dele quando o Paulo chegou...

— E o que é que êle fêz, filhinho?

— Nada, mamãe. Botou a mão na cabeça e disse: Burrinhos... burrinhos...

Portinari, assinando num livro de recordações do menino, chamou-lhe "colaborador".

PROPOSTA MALCRIADA

Em uma festa, aqui no Rio, onde tôda a sociedade carioca estava presente, Elsie Lessa, na época colaboradora de uma revista elegante, compareceu também. Teve assento à mesa, ladeando um cavalheiro francês. Durante a conversa o homem lhe diz:

— "Madame, j'ai une proposition malhonnête à vous faire..."

Elsie Lessa agarrou o primeiro copo de vinho ao seu alcance e esperou para despejá-lo na cabeça do abusado, logo assim êle anunciasse a proposta maldosa que ia fazer.

Ato contínuo o cavalheiro, que era o sr. Scemama, diretor da revista "Rio", convidou-a para colaborar em sua publicação. Elsie largou o copo e aceitou.

NOVO ENGANO EM NOVA YORK

Dava-se uma recepção, em Nova York, num dos salões mais bem frequentados da cidade. Apresentam Elsie Lessa a uma senhora e conversaram em francês durante algum tempo. Mais tarde aproximam a cronista de um cavalheiro, Mr. Paul Wiener; e ela bate um papo com o homem em francês, também. Voltando para a companhia da senhora, retomam a conversa quando Mr. Paul Wiener se chega e dirige, em inglês, algumas palavras à dama. Elsie Lessa, prontamente com um arzinho de intimidade diz ao homem:

— "Pode falar com ela em francês"...

E êle:

— "Eu sei. Ela é minha mulher".

NA SUÉCIA

Essa moça com alma de globe trotter tem corrido o mundo como repórter. Seu estilo fácil e, ao mesmo tempo, elegante, aliado a um espírito agudo e observador — dão-nos comentários sempre saborosos e inteligentes Mas essas andanças ainda não lhe permitiram o conhecimento do necessário em quase tôdas as linguas da terra. Algumas conhece bem, dominando-as, até, com enorme facilidade. Mas do sueco, como os senhores vão saber, seu conhecimento é nenhum.

Em Estocolmo, depois de uma grande e cansativa procura de hotel encontra um que não era lá grande coisa. E começa por achar que o porteiro tinha cara de presidente de banco. Sedenta, a primeira coisa que faz é pedir água à moça loira.

Sem saber por onde arrisca em inglês.

— "Water"?

— "?"

Pula para o francês:

— "Eau"?

— "?"

Remexendo seus rudimentos do alemão, interroga satisfeita:

— "Wasser"?

A loira arrumadeira permanece na mais absoluta e curiosa impassibilidade, fixando-lhe os verdes olhos muito abertos

Uma última tentativa; ela explodiu:

— "Agua"!?

— "?"

Elsie Lessa, sem hesitar, meteu o dedo no jarro de flores, lambeu-o, estalou a lingua e segurou a garganta. Foi-lhe trazida água sem maior demora.

QUEM NAO GOSTA DE SALAZAR

Em Lisboa tomou dois taxis. No primeiro disse ao chofer que desejava ir ao consulado brasileiro, na Praça Luis de Camões. Êle declarou ignorar o lugar. Pergunta-lhe, então, se sabe quem foi Luis de Camões. E ele:

— Se não me engano foi o "gajo" que descobriu o Brasil e é por isso que lá puseram o consulado...

No segundo, pergunta ao motorista que tal o dr. Salazar. A princípio medroso, rumina um "E" reticente. Mais adiante, notando que a moça era brasileira, arma-se de confiança e de franqueza:

— "A bem dizer, só há seis pessoas que não gostam dêle, aqui".

— "Quem são"?

— "Eu. Tu. Êle. Nós. Vós. Êles".

NA INGLATERRA

Um dia, acompanhada de uma amiga que lhe servia de cicerone, faz uma visita ao famoso colégio de Eton. Mais exatamente "King's College of Our Lady of Eton, beside Windsor". A amiga era colecionadora de cinzeiros e diante de um exemplar de Eton fica deslumbrada. Elsie Lessa pergunta ao empertigado porteiro:

— "O sr. poderia nos vender êste cinzeiro?

O homem que nunca pensara em semelhante coisa, nega-se ofendido a tamanha transação. Perguntam-lhe quem os fabricava, ao que o porteiro dando o nome da casa, rua e número acrescenta que ali nunca pensaram na possibilidade de venderem o objeto a particulares. A amiga desolada vai seguindo e Elsie volta para insistir com o homem.

— "O colégio deve ter um "stock" dêstes cinzeiros, não é?

— "Tem, minha senhora".

— "Deve haver alguns que se quebram; e, nesse caso, um outro vem substituí-lo, não?"

— "Vem, minha senhora".

— "E, em quanto fica para êste colégio um exemplar destes cinzeiros?"

— "Três shillings, minha senhora".

— "E se eu lhe desse os 3 shillings; e o sr., o cinzeiro; Prejudicaríamos em alguma coisa as tradições do Colégio?

— "Impossível, minha senhora!" diz sincero e espantado.

— "E se eu deixasse cair êste cinzeiro e êle se quebrasse. Que providências tomaria o sr.?

— "Iria à Intendência, historiaria o fato e entregaria três shillings, o que faria com que automàticamente viesse um novo cinzeiro para cima dessa mesa negra".

— "E então"? insiste Elsie Lessa.

O homem resguardado por esta crosta de honestidade britânica não entende. E ela continua, maliciosa:

— "Imagine que o cinzeiro cai e se quebra"...

O imponente porteiro, então, compreende tudo, e, vendo no caso sòmente uma leve e inocente torção da verdade, deixando na conta do acaso o débito do propósito, segura, solene, o cinzeiro, dá-lhe uma só pancada no mármore negro da mesa e entrega os dois pedaços à moça. Elsie Lessa abre a bolsa, retira três shillings e os entrega, silenciosa, na mão do porteiro de Eton.

—

Outra vez, entra em uma loja de Londres para comprar sementes. Quando o homem já embrulhava a semente desejada ela declina que a traria para o Brasil.

Automàticamente, o caixeiro desfez o embrulho, alegando que as sementes não eram para exportação. Elsie Lessa esclarece que não seria exportação coisa nenhuma. Ia levá-la, consigo, no avião, sòmente para a colocar em um vaso de sua casa. O caixeiro se desculpa, pela segunda vez, e afirma que as sementes britânicas são para solo britânico, ùnicamente. Ela insiste, reitera seus propósitos de colocar a semente em um vaso de varanda, apela para a bondade do homem. Atacado por êste apêlo, cede, por fim, e diz:

— "Então, volte amanhã. Compre de novo, mas não me diga que vai levá-la para o Brasil"...

IMAGEM

Elsie Lessa teve, há poucos dias, uma imagem deliciosa.

A propósito de uma senhora de suas relações, dizia: "Seu rosto era um lírio, de tão perfeito e belo. Parece que não saía do pescoço e sim de um caule, de uma haste reta e nobre donde brotasse aquela flor".

E' possível que alguns arrebatados rapazes paulistanos tenham-lhe dito frases semelhantes, em tempos idos. Acredito estar entregando a alguns arrebatados de hoje o prêmio de uma frase harmoniosa e bela; a qual, se aplicada, sufocando a ironia da repórter, vira trazer, em gesto breve mas gentil, um justo brinde ao lirismo da cronista.

NOTÍCIAS DA FRANÇA

ANDRE' CHANSON, TESTEMUNHA DA JUVENTUDE ATUAL

Por GUY DUMUR

(Especial para "Tribuna das Letras")

OS dramas da juventude são-nos geralmente apresentados de modo todo subjetivo. Quer sejam os próprios jovens, quer os homens já feitos, a adolescência e os mitos do século vinte são descritos sempre do interior, apresentados sob a forma de uma reivindicação ou de uma nostalgia. Tome-se Balzac, Stendhal ou Dostoievski. Para êstes grandes romancistas, a evocação da juventude é como a ponta de lança do seu talento. Ferem o leitor ou se ferem a si próprios. Juventude é sinônimo de provocação.

Talvez as coisas tenham mudado. Os futuros historiadores literários, como os sociólogos, situarão, na Europa, o fim do romantismo por volta de 1950.

Seria falso dizer que a juventude atual é mais realista, mas é certo que a dura experiência da ocupação, o "maquis", o mercado negro e as cartas de alimentação, as facilidades concedidas aos incapazes e o rigor prometido aos jovens trabalhadores, os milhões ganhos pelas estrelas de cinema, pelos traficantes e os salários de miséria de um médico moço ou de um professor moço, é certo que tudo isso pesa sôbre as novas gerações. O mal do século reveste-se de uma forma diferente da que tinha há cem anos. As formas românticas do desespêro sucederam as formas da lucidez — a que se desejaria chamar cinismo, como se chama "desordem" a uma liberdade de conduta e de sentimentos cuja franqueza se espanta.

Uma civilização não tem valor senão pelo espírito de criação que a anima. Ora, seria de pensar que as difíceis condições de vida feitas aos jovens de hoje, que as incertezas do futuro os desviassem, como o exige o gratuito aparente da criação, de uma vida por demais livre e aventurosa.

André Chanson quis fixar êstes problemas num livro (La Neige et la Fleur. ed. Gallimard), incompleto mas vivo, que não obedecendo a nenhum espírito de abstração, de generalidade, nos pôs em frente de um grupo de moços familiares a todos os que se não deixam cegar pelos filmes ou pelas reportagens sôbre Saint - Germain-des - Prés ou pelos tristes escândalos de alguns infelizes.

Para apreender esta realidade viva, André Chanson escolheu o método mais simples e mais direto.

Não tentou pôr-se no lugar dos rapazes que queria descrever, nem procurou revestir uma personalidade estranha a sua. Se bem que se trate de um romance (obedecendo às leis habituais da transposição literária), sabemos perfeitamente que é André Chanson que fala, que toma a responsabilidade dos juízos que faz sôbre êste encontro da juventude atual com um homem de cinquenta anos. Não escolheu ela para epígrafe esta frase de Meredith: "Mantém as gerações novas ao alcance da voz e não lhes deixes uma casa em ruinas?"

E' de resto com verdadeira humildade que o narrador vive, durante alguns meses, a mesma vida destes rapazes e destas raparigas de vinte e vinte e cinco anos que, tanto pelas suas fraquezas como pelas suas qualidades, lhe ensinam acima de tudo a sua profunda independência. Os "homens maduros", os parentes sobretudo, pouco podem por êles — quer moralmente, quer materialmente.

A falta de dinheiro é talvez o grande problema desta juventude, mas isso não pesa no livro de Chanson. Se tal rapariga é compelida a renunciar aos seus estudos para ganhar a vida, fá-lo sem penas supérfluas. Os jovens pintores — há dois no livro — pintam sem se preocuparem com a venda imediata e num espírito de indagação a que a arte contemporânea nos habituou. Não se trata de idealizar. Os moços de Chanson não são mais excepcionais do que os outros. Há, fora os pintores, u'a moça que estuda medicina, outra que quer ser comediante; há um que renuncia à cidade e outro que se torna ladrão. Há as forças de mau gôsto de atelier e uma jovem-mãe que não se acha desonrada. Todos se desembaraçam como podem, sem a mínima complicação. O romance de Chanson foge do trágico e do estético. Está à altura de uma realidade sem mistério nem rodeios.

Mas êste romance de um homem maduro registra a derrota dos mais velhos. As tradicionais formas da existência burguesa são seriamente encurraladas. A universidade, os casamentos convencionais, as ambições oficiais e as belas situações parecem igualmente desdenhadas por êstes filhos mais graves que os pais. O mesmo prisma levou Roger Nimier a chamar ao seu romance: "Les Enfants Tristes". Os de André Chanson são antes alegres — mesmo quando o drama ou a vulgaridade do mundo os atinge. Falei de humildade. André Chanson teria podido se quizesse fazer d'**A Neve e a Flor** uma tragédia ao gosto de Dostoievski. "Mas via, escreve, **que o verdadeiro drama da juventude mete em jôgo homens de carne e osso e não meras idéias abstratas**". Mas recusando-se a qualquer lirismo André Chanson não pôde evitar de todo a "literatura". A simplicidade de certas cenas, de certas discussões sobretudo, revelam um universo um nada convencional. Gostaríamos de saber melhor o que prende uns aos outros êstes jovens — a maioria artistas — e aos problemas que se lhes põem. Se é certo que o "drama da juventude se não desempenha com idéias abstratas", é igualmente verdade que estas têm um papel considerável na vida das pessoas que têm de escolher um caminho. No que respeita à pintura, por exemplo, algumas linhas sôbre a "pintura abstrata" não bastam para situar o talento destes jovens pintores; tanto mais que André Chanson, conservador do departamento de pintura francesa no Museu de Louvre (atualmente no Petit Palais), tem muito a dizer sôbre o assunto.

As peripécias da aprendiz de atriz com diretores demasiado galanteadores são de outra época (o que não quer dizer que não existam); os melhores comediantes, os mais representativos, em todo o caso, do jovem teatro de após guerra, dispensam "diretores"; representam em teatros de cem lugares, com roupas desenhadas e costuradas por êles, e repartem a receita sempre magra.

Essa moça de medicina, não seria uma boa ocasião para saber que atitude era a sua a respeito dos novos problemas que levanta a medicina moderna? O documentário seria assim de outro modo completo. Como em Balzac ou Stendhal o interêsse romanesco teria um desdobramento sociológico.

Esta última palavra deve repugnar a André Chanson. Êle poderia responder com razão que os inquéritos sôbre a juventude (Robert Kanterz e Gilbert Sigaux publicaram um, recentemente, nas edições Julliard: **Vinte anos em 1950**) não são isentos de falsidade. E a vivacidade de estilo de Chanson, o prazer que dá a leitura de **A Neve e a Flor** podem incitar muita gente a interessar-se de modo mais preciso nos graves problemas da juventude atual. Os exemplos escolhidos por André Chanson não impedem os vastos inquéritos dos jornais e dos institutos de estatísticas: todavia não é de esperar deste lado a boa vontade que leva Chanson a dizer que a juventude — mesmo a de 1950 — é a idade da esperança. (SFI).

Os franceses e a exploração

(Conclusão da pág. 1)

ameaçam a pessoa humana: são eminentemente positivas, as únicas necessarias hoje, e é isso precisamente que o público sente, mesmo se o não - compreender claramente.

Poderia supor-se que tal literatura corresponde apenas ao desejo de evasão pela glória. Na realidade, concorda mas é com o desejo de ação: a energia francesa sente-se frustada dos seus meios de agir, e quando se pode projetar, encarnar-se num ser de carne e osso, num herói, mobiliza de novo um entusiasmo semelhante aos deixados pela historia. A juventude francesa desejaria evadir-se no real: um real mais vasto que o de hoje, melhor adaptado às suas riquezas profundas, às reservas intactas da raça. E' esta juventude que se volta para Flornoy, Balsan, P. E. Victor, Marcel Ichac, Casteret, Herzog e tantos outros, anciosa de saber o segredo da resistência humana, as disciplinas que formam um homem completo. E não há dúvida que os filmes, as narrativas, e os documentos que êstes homens trazem têm o valor de um ensinamento. Lembro-me de um filme de Marcel Ichac mostrando a descida de dois espeleólogos numa caverna: media-se por essas imagens o que representa de esfôrço, de atenção, de presença do homem em si mesmo o fato de descer o degrau de uma escada de corda por exemplo. Mas o que nos faltava até agora era uma exposição sistemática, desembaraçada de encantos fictícios: uma espécie de manual do explorador que fôsse o fruto de uma experiência múltipla e comum. Henri Lauga preenche esta lacuna com "De la Banquise à la Jungle" (1).

E' um livro coletivo, mas sem os defeitos inerentes ao gênero: foi verdadeiramente feito em comum, e cada um dos capítulos corresponde um passo mais [illegible] precedente. Todos os [illegible] citados anteriormente, e certo número de grandes repórteres internacionais, colaboram. Num dos capítulos encontra-se a exposição minuciosa da maneira como se organiza uma expedição, por Paul Emile Victor. Os diferentes métodos de abordar o deserto, a floresta, o mar, a montanha, o subsolo, as técnicas necessárias, as ciências interessadas, tudo isto se aprende aqui. Mas sobretudo prende-se a maneira como o homem se aproxima do homem e como os homens são semelhantes, apesar das diferenças de costumes ou da evolução social.

E' uma lição de amor a dêste livro: de amor e de paz, pois o explorador é o mais pacífico dos homens e o seu lema inspira-se de Nerodoto: "A terra e uma, não a dividais". E' um poeta também, um "achador" de real, como todos os verdadeiros poetas: o contrário de um sonhador, um homem que agarra o essencial.

Ora, a revelação do mundo, a eclipse dum olhar onde se juntam e se organizam num relâmpago os elementos de uma visão, traduzem-se aqui em imagens que brotam espontaneamente da pena dêstes homens para quem o ofício de escrever é um meio de comunicar e não uma arte. Assim, não é de admirar que no meio de uma página quase técnica surja uma frase insólita, onde ressôa como que o éco de Saint-John Perse, êsse poeta que também foi diplomata, etnógrafo, viajante no inexplorado — em suma, explorador sem o saber! Penso por exemplo nestas duas linhas de François Balsan: "Eu vi um belo tiro de espingarda desencadear a amizade dum Cagnasmatch e o adestramento duma mula principesca a dum senhor útil"...

(1) Plon, Paris

UM LAPSO DO SR. JOSUE' DE CASTRO

Lê-se na Geopolitica da Fome, do sr. Josué de Castro: "Poucos foram os escritores corajosos que se aventuraram a violar o tatu e a trazer à luz da publicidade as negruras desse mundo subterrâneo da fome e da miséria: um Knut Hamsun no seu magistral romance **Fome** — verdadeiro relato minucioso e exato das diferentes contraditórias e confusas sensações que a fome produzia no espírito do autor; um Panait Istrati, vagando esfomeado pelas luminosas planícies da Rumânia; um Felekov e um Alexandre Neverov, narrando com dramática intensidade a fome negra da Rússia em convulsão social, um George Fink, sofrendo fome nos subúrbios cinzentos e sórdidos de Berlim; um John Steinbeck, contando na **Vinhas de Ira** a epopéia da fome da família Joad, através das mais ricas regiões do país mais rico do mundo — os Estados Unidos da América. Mas esses e alguns poucos mais constituíram simples vozes perdidas num deserto de indiferença".

Abrindo o romance do sr. Aquilino Ribeiro **O arcanjo negro**, que a Censura em Portugal teve sete anos impedido de circular, lemos estes períodos flagrantes que decerto ignorou o sr. Josue de Castro: "Assentemos desde já neste fato incontroverso, que não conta anos, mas séculos: a maioria dos portugueses tem fome. Não se melindrem os ouvidos de Vossas Excelências com o juízo calamitoso, e pronunciem acentuando bem as sílabas que soltam por cima do charco um g r i t o de alarme: a maioria dos portugueses tem fome! O operário urbano não ganha com que se alimentar suficientemente e alimentar a prole, e o mesmo sucede ao cavador, ao pequeno proprietário se anda em dia com o Estado e o ricaço, e ao mediocrata da classe liberal — quatro grupos esses que representam a maioria da nação. Portanto, primeiro há que matar a fome do habitante, regenerando a planta humana raquítica, enfezada, de mau semental e mau fruto." Etc. etc.

As palavras acima não constituem uma opinião ocasional no decurso da intriga romanesca; fazem parte do programa com que um homem público, o protagonista do livro, se propunha espaldar a revolução contra o poder. Por isso são significativas e merecem que se lhes dê o devido relêvo.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1º and
Diariamente das 1? horas em diante — Telefone: 42-0500

Emprêsa Viação Automobilista S. A.

E. V. A.

RIO DE JANEIRO
SEDE: RUA PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
TELEFONE: 28-6546

ESTACAO RODOVIARIA: PRAÇA MAUA
TELEFONE: 43-4676

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. de Fora
6.05	6.05
7.15 (luxo)	7.15 (luxo)
8.05	8.05
12.05	12.05
13.05 (luxo)	13.05 (luxo)
15.05	15.05
17.05	17.05
18.05 (luxo)	18.05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3as. 5as. Sáb.	2as. 4as 6as
5.35	7.15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de B. Horizonte
2as. 4as. 6as.	3as. 5as. Sab
6.30	6.30

LINHA RIO-PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Porto Novo
[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]

LINHA RIO- CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6.15	6.15
12.15	12.15

LINHA RIO-MURIAE"

Partidas do Rio	Partidas de Muriaé
6.25	6.00

LINHA RIO-CARATINGA

Partidas do Rio	Partidas de Caratinga
5.30	5.30

LINHA RIO-S. LOURENÇO

Partida do Rio	Partida de S. Lourenço
7.05	8.00

LINHA RIO-CAXAMBU-CAMBUQUIRA

Partida do Rio	Partida de [illegible]
[illegible]	[illegible]

Horário do UTIL Ltda.

RIO - PETROPOLIS
(ou vice-versa)

PARTIDA DO RIO		PARTIDA DE PETROPOLIS	
Dias úteis	Dom. e Feriados	Dias úteis	Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.3.	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	12.30
12.30	12.30	11.30	15.30
13.30	13.30	13.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	18.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.3.		18.30	

Preço da passagem Cr$ 10.00

Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:

Estação Rodoviaria Mariano Procópio (Praça Mauá)

Petrópolis: [illegible] Av. 15 de Novembro [illegible]

O espírito de ensaio e as descobertas portuguesas

(Uma página de SILVIO LIMA)

SE o ensaio representa a **atitude critica** do intelecto, compreende-se que o conceito do ensaio esteja, entre nós, profundamente vinculado ao espirito **inovador** das Navegações e Descobertas. O ensaismo brota **necessàriamente** da ruina **do autoritarismo**. Ora para essa ruina contribuiu (como vimos no 1.º capitulo dêste livrinho) a "gente ousada" lusitana.

Quem, como nós, fazia navegação astronómica e rompia por "mares nunca de antes navegados", quem desvendava novos mundos e novos povos, quem formulava a nova Teórica do Céu e traçava Roteiros e Regimentos, ¿como não ensaiaria assim, com portentosa audácia, as faculdades criticas?

Foi como navegantes e exploradores (e só como tais) que nós nos colocamos no esforçado plano do **ensaismo mental**. Aí, pisando o terreno concreto da experiência, surpreendemos o **inédito**, criámos o **novo** e corrigimos o **antigo**, mobilizamos, portanto, as fôrças espirituais entorpecidas porque aferradas à superstição livresca, ao "ut d' Aristóteles", à textolatria. Camões é o representante tipico dêsse ensaismo quinhentista antiperipatético; é êle quem desafia, irònicamente, os sábios a ver na **escritura** os segredos da **natura**.

Agora, pergunta-se: ¿a nossa atitude, **como escritores humanistas**, poderá integrar-se no espirito ensaistico, na "modernidade" de um Montaigne ou de um Erasmo? Não o julgo. E porque não o julgo é que (salvo êrro) considero menos exata a concepção doutrinal do sábio historiador das idéias, prof. dr. Joaquim de Carvalho, a respeito do nosso humanismo literário (1).

Segundo êste culto professor, devem-se discernir no Renascimento as **ciências de observação**, que trazem a descoberta e a explicação do novo ou inexplorado e as **ciências do papel**, ou das palavras, que operam a exegese critica dos textos, depuram o gramatical, corrigem ou purgam o saber da crôsta dos velhos erros e superstições.

Quanto às **ciências de observação**, já o sabemos: foi valiosissima, sem dúvida, como o demonstraram Luciano Cordeiro, Brito Rebêlo, Luciano Pereira da Silva, Joaquim Bensaúde, Duarte Leite, Jaime Cortesão, Fontoura da Costa, etc., o contributo dos portuguese; basta recordar um Garcia da Orta, um Pedro Nunes, um Amato Lusitano, um Duarte Pacheco Pereira, um D. João de Castro, um André Pires, um João de Lisboa.

Segundo a formosa imagem de Jaime Cortesão, o **simbolo** plástico de Portugal poderia representar-se "na figura dum piloto, medindo, de astrolábio e sonda na mão, a altura do sol e o fundo do mar, a bordo de uma caravela".

Mas quanto às **ciências do papel**, ao saber de restituição saibamos atentar nestes pontos:

a) **a qualidade cientifica** do texto;

b) o **objetivo visado** pela tradução e exegese do texto.

c) **a estrutura mental** do humanista e a sua metodologia.

Restituir à pureza pristina os textos de clássicos e cristãos, publicar edições criticas de êste e aquêle autor, são tarefas na verdade meritórias e preciosas como monumentos de erudição e sagacidade filológicas; simplesmente pregunto: ¿se os textos forem, pela sua **idade de pensamento** (para empregar uma expressão de Léon Brunschvicg) (2), **incientificos** ou **pré-cientificos**, se os textos assentarem sôbre uma estéril ciência aristotélico-metafisica, de estrutura **qualitativa** (como era a clássica) prêsa ainda à hierarquização escolástica das espécies e dos gêneros, às formas substanciais e às fôrças ocultas, se os textos estiverem incados de erros de observacão e raciocinio, que valor podem ter, **para o forjamento da modernidade do espirito**, êsses esforços filológicos? Vesálio derrubou Galeno; que importava depurar o texto galênico, se Vesálio demonstrava que Galeno não observara o cadáver humano?

Quando o prof. dr. Joaquim de Carvalho escreve: "a atividade cientifica tanto se pode exercitar na investigação e colheita de fatos novos, como na sistematização, clarificação e simplificação do já sabido" (3), replicarei que a verdade da segunda parte dêste passo está dependente **da qualidade**, ou do valor cientifico do **já sabido**. Porque, se êsse já sabido fôr o **sabido errado**, o sabido livresco, erudito, o sabido alheio ao experimentalismo critico, ¿como afirmar que o espirito **cientifico se exercita** nesse já sabido que é a sua própria e rotunda negação?

"Esta fase inicial (do saber de restituição dos textos) assentou na concepção retrospectiva ou passadista da ciência, mas apesar de insuficiente e limitado não foi esteril, porque preparou a ciência nova, despertando o espirito critico e desterrando do saber erros" (Prof. Joaquim de Carvalho).

Em nosso modesto juizo, tal interpretação enferma de bondosa indulgência. O espirito cientifico moderno não brotou, **nem podia brotar**, d e s s a retrospectiva concepção do saber, que o próprio professor dr. Carvalho confessa ser "passadista"; a "nuova scienza", o gênio revolucionário do experimentalismo **critico** arrancou precisamente da guerra aberta contra os textos clássicos **(embora depurados pelo filologismo)** que asfixiavam com o seu pêso autoritário a modernidade. ¿Como podiam despertar o espirito c r i t i c o (dizemos o **ensaismo**) se êles embalavam em sono dogmático o intelecto? Nos **séculos XII e XIII também** se fizeram correções filológicas; depuraram-se traduções, clarificaram-se textos, desmascararam-se interpolações; tudo isso, porém, não serviu senão uma ciência já feita, uma ciência interpretada como conclusa ou tradição congelada.

Na Renascença houve um laborioso saber de restituição, mas o saber de restituição que **valeu**, pela **auto-libertação** mental que imprimiu ao individuo, não foi o saber de restituição do conteúdo cientifico clássico (porque êsse possuia uma base precária e anacrónica) mas sim o saber de restituição de caráter **moral, filosófico-naturalista**, aquêle saber que, descobrindo para além do cristianismo o homem, dilatou com novos valores a consciência do varão europeu, universalizou a cultura.

Êsse o papel de um Erasmo, com a sua "filosofia do Cristo" ou a religião interior do puro espirito, o papel de um Bessarion, o de um Ficino (ou de um Leão Hebreu), o papel de um Amyot ou o de um Montaigne. Precisamente porque ao contacto direto dos textos clássicos o g ê n i o dêsses "renascentistas" se deixou embeber do **sumo** d o u t r i n a l do paganismo (agora copulado com o ideário cristão numa **sintese** mais alta que superava a tese e a antitese) é que foi possivel o real progredimento da humanidade.

Nas ciências do papel, como nas ciências da observação, o básico é o **espirito** com que êles se elaboram. Na filologia tudo depende do intelecto q u e "filologiza". Compare-se a tradução da **Bíblia** (a Vulgata) por S. Jerônimo e a tradução da **Bíblia** por Lutero compare-se a exegese de Bossuet com a exegese de um Espinosa e de um Richard Simon. Para Renan, Espinosa foi o **Bacon da exegese, Simon o Galileu.**

Espinosa, no prefácio do **Tratado Teológico-Politico** diz retomar "sem prevenção e em total liberdade de espirito o exame da Escritura". Ciências do papel, decerto, mas do papel que o **espirito** vivifica, interpretando-o e orientando-o, **com** liberdade ou **sem** liberdade, consoante a qualidade dêsse mesmo espirito.

Os nossos humanistas, temerosos da heterodoxia e das aventuras ideológicas, deixaram-se ficar nos "primores e gentilezas" da Itália, mestra do gôsto e da elegância. "Cristãos, mas não ciceronianos" (André de Resende). Do Renascimento assimilaram os métodos filológicos e envergaram as belissimas roupagens formais do "stil nuovo", mas temeram-lhe o espirito, de impeto **ensaistico**. Nesse sentido, porque se prenderam mais à letra do que ao espirito, as nossas ciências de restituicão foram bem ciências do papel: a nossa filologia evaporou-se e m filologismo eruditismo, papelismo (4)

---

(1) A despeito de algumas divergências criticas, desejo aqui exprimir a minha viva admiração por êste clarividente intérprete e indefesso operário da cultura nacional.

(2) L. Brunschvicg, Les Ages de l'intelligence, Paris, 1937.

(3) Prof. Joaquim de Carvalho A actividade cientifica da Universidade na Renascença, Coimbra 1937, in A Biblioteca da Faculdade de Medicina de Coimbra, págs. 78-79.

(4) O mesmo não diremos da filologia de um Budé, Lefèvre d'Etaples, Marot, John Colet, etc.

O "GRANDE MEDO" DOS "MAL PENSANTES"

Por PIERRE DESCAVES

(Especial para "Tribuna das Letras")

O MERITO e o valor dos romances de Georges Duhamel consistem em certa impressão que deixam no leitor. As suas obras prolongam-se na meditação a que nos forçam. O escritor não hesita descer profundamente na análise do "psiquismo humano", penetrar na zona "aquém" da consciência onde coexistem e se afrontam as mais obscuras intuições. O seu último romance, "Cri des Profondeurs" (1) é um clamor surdo que sobe dêstes abismos. Convém todavia definir primeiro a natureza de uma obra que a critica francesa comentou largamente.

Trata-se da confissão de um horrivel personagem, falsa boa pessoa, hipócrita e satisfeito. Félix Tallemand quer estar sempre de bem consigo, e, quando a consciência (é ela que Duhamel chama "le cri des profondeurs") o acusa timidamente, corre logo a calá-la com o perdão da sua vitima, quer esta seja uma antiga amante abandonada, a filha que impediu de seguir o apêlo de Cristo, o irmão a quem destruiu o testamento ou o judeu que espoliou. Mas o único perdão que, finalmente, lhe é recusado é o dele mesmo.

"Do fundo dos abismos, clamei por ti, Senhor!", exclama Tallemand, no momento de morrer de um cancro do estômago, mas sem saber a quem dirigir êste apêlo final, a quem implorar a sua redenção. "A morte talvez; o nada talvez". Esta tardia inquietação metafisica é a do proprio autor. Na última pagina do seu livro, Georges Duhamel, inspirado pela sua afabilidade natural, leva-nos a simpatizar com o odioso personagem. Em face da morte de um ser humano tôda a reprovação se deve calar. Tal é o tema que o grande talento de Duhamel adorna com cenas minuciosas que dir-se-iam vistas, vividas ou restituidas...

Certos criticos surpreenderam-se pela novidade do tipo criado pelo escritor. Realmente, quem considera a longa galeria de retratos que percorre a obra de Duhamel fica impressionado pelo parentesco das suas fisionomias. E' natural que através da multiplicidade das ficções a mesma secreta e dolorosa semelhança una os personagens de primeiro plano. Ora no fim desta galeria, em que uma certa maneira "de ser humano" dá a todos um ar de familia, Duhamel suspende o estranho retrato de uma espécie de monstro. Um monstro mergulhado numa terrivel solidão. Sente-se que o escritor o criou remando "contra a corrente" que lhe é natural. Só consegue trazê-lo à tona d'água depois de se esgotar como um pescador sobe à superficie com a presa que capturou nas trevas submarinas.

O diário secreto de Félix Tallemand fecha com interrogações que uma vez levantadas se não resolvem senão consentindo na morte ou passando além, isto é, para aquela região das últimas sonatas de Beethoven. E' dificil o leitor se não sentir preso por êste "grito das profundidades", êste grito por um Deus em que Tallemand não acredita: angústia que invade e não se explica; angústia hereditária talvez, ou adquirida por morais convergentes e milenárias. Consciência a que o céptico Valéry talvez tivesse chamado "visceral". Só a morte o resgatará ou nada. Tais são as "profundidades" que descobre uma narrativa breve, bem conduzida, vingadora, e que poderia fornecer os elementos para um verdadeiro "livro da velhice", o livro que Barrès deplorava que nunca se tivesse escrito. Receio não ter dito o suficiente sôbre a riqueza desta sátira — dêste romance que marca a evolução do pensamento do autor. Se algumas páginas de "Cri des Profondeurs" sugerem a piedade agri-doce dos "Salavin", as últimas são nitidamente marcadas pelo desespêro e a desilusão. Mas, quem sabe se isso não é mais um passo? O escritor que, em 1920, nos dizia "as razões de um otimismo humano" não poderá voltar a um hino de simpatia pelos seres vivos que têm mais sêde de palavras de esperança do que atestados de egoismo e covardia.

Duhamel incita-nos a refletir em problemas de moralidade que a ação implica. Êste "grande mêdo" do "mal pensante" encontra-se com êsse outro horror descrito por Jean Giono em "Le Hussard sur le Toit".

O homem e o seu universo, o homem e os seus planos. Por isso pedimos mais solicitude para os "bem-pensantes" do que para os Félix Tallemand, que não são muitos afinal de contas.

---

(1) Mercure de France, um volume.

NOTÍCIAS LITERÁRIAS

O escritor Aurelio Buarque vai passar alguns meses na Europa. Deve embarcar no proximo mês, pretendendo passar várias semanas só em Portugal, antes de visitar a França, a Inglaterra e a Itália.

■

Lúcio Cardoso anuncia um grosso romance de 900 páginas intitulado "O Viajante".

■

Será lançada êste ano uma nova edição do "Martim Cererê", o livro de poemas de Cassiano Ricardo.

■

"Lição de Mário de Andrade", de Lêdo Ivo, será publicado pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, incluindo-se entre as comemorações com que êsse Serviço vai assinalar o 30.º aniversário da Semana de Arte Moderna.

■

"Um Rio comanda a vida" de Leandro Tocantins, é um ensaio sôbre a Amazônia, publicado pela Editora "A Noite".

■

Múcio Leão publicou um livro de ensaios, intitulado "Emoção e Harmonia".

■

Coube a Romeu de Avelar organizar uma "Coletânea dos Poetas Alagoanos" para uma série da Editora Minerva.

EMPRÊSA VIAÇÃO SALUTARIS Ltda.

HORARIOS

LINHA DE PARAIBA DO SUL

Partidas do Rio Via Três Rios	Partidas de Paraíba Via Três Rios
7.45	5.00
16.30	16.30

LINHA DE TRES RIOS

9.45	7.30
16.20	15.00

A linha de Três Rios faz [illegible] em todas as localidades do seu percurso. Aos sabados, o horario para Paraiba do Sul das 16.30 [illegible] 16.05 horas. A Emprêsa tem ônibus especiais para pic-nics e [illegible] Preços [illegible] INFORMAÇÕES: Estação Mariano Procópio, guichê n.º 14, fone 43-9707 Rio

Sede da Emprêsa — Três Rios, Estado do Rio — Fone 12.

Eleições Do Jockey Club Brasileiro

Restabelecendo a verdade

Procurando justificar a escolha do nome do Dr. João Borges Filho como candidato à segunda reeleição à Presidência do Jockey Club Brasileiro, a maioria da atual diretoria do clube, em declaração feita pela imprensa, quer atribuir aos seus antagonistas a responsabilidade no fracasso das negociações para uma candidatura conciliatória.

Ora, os fatos demonstram exatamente o contrário do que se pretende naquela declaração.

Baseados nas reiteradas afirmações feitas pelo Dr. João Borges Filho de que, em hipótese alguma, seria candidato à reeleição, iniciaram-se entendimentos visando a escolha de um nome que congregasse a grande maioria dos sócios do Jockey Club Brasileiro.

Neste ambiente propício a um entendimento, o grupo de sócios que diverge da atual administração, tomou a iniciativa nas "demarches" conciliatórias apresentando o nome do benemérito consócio Ministro Francisco Maciel. Em reunião especialmente convocada para cuidar do assunto esta indicação não foi aceita pelo Dr. João Borges Filho, que sugeriu o nome do ilustre Dr. Rodrigo Octavio Filho, aclamado por unanimidade dos presentes, afastando-se assim os nomes de outros dignos consócios apresentados nesta mesma ocasião.

O Dr. Rodrigo Octavio Filho insistentemente convidado, aquiesceu afinal, condicionando sua candidatura ao congraçamento das correntes mais ativas na vida do Jockey Club Brasileiro.

Contrariando êste ponto de vista, diversos fatos que culminaram com a rumorosa entrevista de um dos diretores da atual administração do Jockey Club impediram o ambiente de confraternização exigido pelo ilustre candidato. E' de se estranhar que não houvesse nenhuma manifestação pública de reprovação à aludida entrevista por parte do Dr. João Borges Filho, quando isto foi feito pelos Drs. José Bastos Padilha e Francisco Eduardo de Paula Machado em entrevistas concedidas à Imprensa.

Tais acontecimentos, aliás, ressaltados na carta e entrevista do Dr. Rodrigo Octavio Filho só poderiam constituir um desestímulo a quem se apresentava com o único e elevado propósito de conciliação.

Sempre fiéis aos compromissos assumidos foi com pesar que vimos destruídos nossos esforços e aspirações de conciliação. Mesmo assim, a 6 do corrente mês ainda foram apresentados ao Dr. João Borges Filho os nomes do eminente desembargador Cezario Pereira e do turfman e criador Francisco Eduardo de Paula Machado como possíveis candidatos. No dia seguinte tivemos conhecimento, por duas comunicações telefônicas do Dr. João Borges Filho, que aquelas indicações haviam sido rejeitadas e que êle próprio resolvera aceitar, por insistência de amigos, a indicação de seu nome à segunda reeleição, contradizendo assim o que afirmara categoricamente até a véspera e rompendo em definitivo qualquer possibilidade de conciliação. Diante dessas circunstâncias só então cogitamos de congregar todos os elementos que estavam em desacordo com tal procedimento e convidamos o ilustre e benemérito consócio Dr. Mario de Azevedo Ribeiro, engenheiro e construtor do Hipódromo Brasileiro, para ser o nosso candidato à Presidência do Jockey Club. Êste só acedeu ao nosso convite com o elevado propósito de servir ao Club, do que já dera prova cabal no passado.

Após o compromisso formal que assumimos com o Dr. Mario de Azevedo Ribeiro, os nossos oponentes, esquecidos de um passado tão recente, nos sugeriram nomes de ilustres consócios que muito nos merecem, mas, dadas as circunstâncias expostas, não nos era mais lícito cogitar do assunto, mesmo porque não desejávamos que qualquer nova candidatura de conciliação pudesse, a poucos dias da eleição, passar pelas vicissitudes por que passara a candidatura do Dr. Rodrigo Octavio Filho.

Sempre estivemos pela conciliação e nada fizemos para seu fracasso. Mas consideramos a existência de duas chapas às próximas eleições um fato normal na vida de um clube, desde que o pleito seja disputado com a elevação que deve ser peculiar à nossa instituição.

Dentro deste pensamento, concitamos os sócios do Jockey Club Brasileiro a sufragar nas próximas eleições a chapa liderada pelo ilustre e benemérito consócio Dr. Mario de Azevedo Ribeiro.

COMITÊ PRÓ-CANDIDATURA MARIO DE AZEVEDO RIBEIRO

(Transcrito de "O Globo", de 16-5-52).

PLATINA, FAVORITA DO G. P. "MARCIANO AGUIAR MOREIRA"

O Grande Prêmio "Marciano de Aguiar Moreira", a ser realizado amanhã, na distância de 2.400 metros e com Cr$ 350.000,00 de dotação, tem em Platina a sua figura n. 1.

A filha de Blue Train, no conceito geral, é uma vencedora certa, não podendo perder para as adversárias. Sua forma é impecável e seus últimos privados agradaram em cheio, tendo apronatado, ontem, com o Marchant, que foi ao prado especialmente para isso, em excelentes condições, marcando 50"4/5 para uma partida de 800 metros, sem ser exigida em parte alguma.

Dará um passeio, segundo a opinião da maoiria, devendo a carreira agradar apenas pela disputa da dupla, bem mais equilibrada do que a ponta.

FAVORITOS E AZARES

Nas demais carreiras, foram elevados à categoria de favoritos Curió, Jocosa, Saigon, Espadana, Fundamento, Nikota e Kentucky, aparecendo como azares, nos respectivos páreos, Parthenon, Morumbi, Arcame, Marengo, Araripe, Nabia, Oleta, Rumena e Buonarotti.

Faladíssimos e depositários de muita fé por parte de seus treinadores aparecem os animais Path Finder, Ravel, Sorriso, Halenia, Nativa e Ancora, Pancada e Ernani.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam convidados os senhores sócios efetivos a se reunirem no próximo dia 28 de maio (quarta-feira), às 15 horas, em Assembléia Geral Ordinária, na sede social, à Avenida Rio Branco, números 193-197, a fim de tomarem conhecimento do Relatório, atos e contas da Diretoria relativos à administração de 1951 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal sôbre o balanço anual da Sociedade.

Outrossim, ficam os mesmos convocados para a eleição da Diretoria, Conselho Consultivo e Conselho Fiscal, para o período de 1952-1956, no dia imediato, 29, das 12 às 20 horas, tudo na forma do que estabelece o artigo 26.° dos Estatutos.

Rio de Janeiro, 16 de maio de 1952.

CARLOS GUIMARAES DE ALMEIDA
1.° secretário

NOSSAS INDICAÇÕES

VENCEDOR	DUPLAS	PLACÊS
PRESIDENTE	34 — Parthenon	Croydon
MORUMBI	13 — Curió	Ravel
JOCOSA	34 — Arcame	La Coruña
SAIGON	12 — Marengo	Sorriso
ESPADANA	24 — Araripe	Nativa
PLATINA	14 — Nabia	Acrópole
FUNDAMENTO	14 — Oleta	Indolente
NIKOTA	23 — Rumena	Pancada
KENTUCKY	12 — Buonarotti	Ernani

As eleições no Jockey Club

A Comissão de Corridas da Oposição

Convidados os srs. Adair Eiras, Belmiro Rodrigues, Moreira da Fonseca e Fernando de Andrade Ramos — Muito segrêdo em tôrno das chapas —

As eleições do Jockey Club Brasileiro do próximo dia 29 continuam despertando grande entusiasmo entre os associados da Entidade Máxima do turfe.

Os trabalhos de arregimentação não perdem o seu ritmo intenso e a cabala é feita em tôdas as horas do dia, por telefone, cartas, telegramas e conversas ao pé do ouvido.

Uma nota curiosa é o segrêdo que ambas as correntes procuram manter em tôrno dos nomes que completarão as duas chapas.

O segrêdo é mantido cuidadosamente e os "maiorais" fingem desconhecer tudo, desconversando e desviando a curiosidade do repórter.

Não obstante êsse despistamento, podemos informar com segurança que na chapa da oposição a Comissão de Corridas será escolhida entre os nomes de Belmiro Rodrigues, Moreira da Fonseca, Fernando de Andrade Ramos e Adair Eiras, todos bem conhecidos e conceituados nos círculos do Jockey Club.

Tanto a oposição como a corrente conservadora prometem várias "bombas" para os últimos dias, com o fito de atraírem para as suas candidaturas o maior número possível de votos.

INFORMES E IMPRESSÕES SOBRE AS CORRIDAS DE AMANHÃ

1.° PAREO — AS 13,30 HORAS — CR$ 48.000,00 — 2.000 METROS — Recorde: 121"1/5, MANGUARI

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO			POSSIBILIDADES	TREINADORES
— 1	Madrigal	56	A. Araújo	40	6.°	GL	Presidente-Accordeon	Muito irregular	Plácido F. Campos
— 2	Path Finder	52	O. Macedo	40	2.°	AP	Dança-Changa	Turma forte	Mariano Salles
— 3	Croydon	56	D. Ferreira	25	4.°	GL	Presidente-Accordeon	Bem na distância	Juan Zuniga
"	Parthenon	56	F. Irigoyen	25	1.°	AL	Macabu-Oraci	Grande ajuda	Idem
4 — 4	Presidente	56	E. Castillo	20	1.°	GL	Accordeon-Manguarito	Em forma soberba	Adair Feiy
"	Elati	56	W. Andrade	20	7.°	GL	Presidente-Accordeon	Pode aparecer	Idem
"	El Gaucho	56	J. Tinoco	20	2.°	AL	Pardaillan-Saladino	Nada poderá fazer	Idem

2.° PAREO — AS 13,55 HORAS — CR$ 55.000,00 — 1.400 METROS — Recorde: 83"1/5, SECRET[illegible]

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO			POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Morumbi	56	L. Rigoni	30	2.°	GM	Quinto-Curió	Rival credenciado	Claud[illegible]
2 — 2	Qual?	54	E. Castillo	35	5.°	GM	Morumbi-Curió	Melhorando sempre	Osvald[illegible]
3 — 3	Curió	54	U. Cunha	25	3.°	GM	Quinto-Morumbi	Bem no percurso	Claud[illegible]
4	Têmcupapo	54	D. Ferreira	40	Ur	GM	Quinto-Morumbi	Correrá bem	Eulóg[illegible]
4 — 5	Ravel	54	F. Irigoyen	30	1.°	GM	Considerado-Marco	Bom pouco. Pode ganhar	Juan [illegible]
6	Favorit	54	J. Mesquita	40	5.°	GM	Quinto-Morumbi	Não gostamos	Walde[illegible]

3.° PAREO — AS 14,20 HORAS — CR$ 60.000,00 — 1.400 METROS — Recorde: 83"1/5, SECRET[illegible]

"ALVARO FONTES" (Handicap Especial)

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO			POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	La Coruña	51	U. Cunha	40	2.°	AP	Shahpur-Lord Antibes	Na grama rende menos	Plácid[illegible]
2 — 2	Teraica	52	A. Araújo	50	3.°	AL	Pewter Platter-Dinkie	Só como azar	Salvad[illegible]
3	Cupletista	48	J. Tinoco	60	5.°	AP	Goldena-La Coruña	Não está no páreo	Moisés de [illegible]
3 — 4	Arcame	54	D. Ferreira	35	3.°	GM	Manitou-Eudora	Prefere a areia	Juan [illegible]
	Bumble Bee	52	F. Irigoyen	35			Estreante	Regula com a parceira	Idem
4 — 5	Jocosa	60	L. Rigoni	15	2.°	AL	Inocência-Sidon	Sobra na companhia	Claud[illegible]
"	Bakelita	57	D. Moreira	15	2.°	AP	Goldena-La Coruña	Pode formar a dupla	Idem
"	Sans Roule	50	J. Portilho	15	4.°	AP	Goldena-La Coruña	Vai ajudar	Idem

4.° PAREO — AS 14,45 HORAS — CR$ 45.000,00 — 1.000 METROS — Recorde: 57"3/5, [illegible]

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO			POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Saigon	55	F. Irigoyen	30	2.°	AL	Cheque-Kanhar	Retrospecto	Claud[illegible]
"	El Gin	55	J. Portilho	30	8.°	GM	Nápoli-Cheque	Não gostamos	Idem
2 — 2	Sorriso	55	A. Araújo	60	5.°	AL	Cheque-Saigon	Será dos primeiros	Ruben [illegible]
3	Marengo	55	I. Pinheiro	35	12.°	GL	Perân-Saigon	Não gostamos	Salvador [illegible]
3 — 4	Submarino	55	L. Diaz	60	6.°	AL	Demônico-Nocaute	Ótimo no percurso	Geraldo [illegible]
5	Parnaso	55	A. Rosa	25	15.°	GL	Crepúsculo-Birichino	Muito difícil	Alvaro [illegible]
4 — 6	Agual	55	E. Castillo	40	1.°	GL	Felino-Himeto	Difícil repetir	Waldemar [illegible]
7	Caasiro	55	A. Vieira	50	7.°	AL	Cheque-Saigon	Nada tem feito	Manoel J. [illegible]
8	Uiron	51	Não corre	—	4.°	GL	Agual-Felino	Não corre	Adair [illegible]

5.° PAREO — AS 15,10 HORAS — CR$ 50.000,00 — 1.300 METROS — Recorde: 77"3/5, BUONAR[illegible]

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO			POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Halenia	55	L. Diaz	25	3.°	GM	Kasbah-Espadana	Anda muito bem	Jorge [illegible]
2 — 2	Espadana	55	J. Mesquita	20	2.°	GM	Kasbah-Halenia	Nossa indicada	Waldemar [illegible]
3	Pandorra	55	U. Cunha	40	5.°	AL	Acrópole-Halenia	Só como azar	Reduzino [illegible]
3 — 4	Nativa	55	E. Castillo	30	1.°	GM	Indayá-England	Muita fé	Ernani de F[illegible]
5	Ancora	55	L. Rigoni	30	4.°	AL	Acrópole-Halenia	Chance destacada	Geraldo [illegible]
4 — 6	Araripe	55	D. Ferreira	25	4.°	GM	Kasbah-Espadana	Melhorou bastante	Eulógio [illegible]
7	Sierra Madre	55	J. Tinoco	30	Ul	GM	Kasbah-Espadana	Só veloz	Paulo [illegible]

6.° PAREO — AS 15,40 HORAS — CR$ 350.000,00 — 2.400 METROS — Recorde: 14[illegible]

GRANDE PREMIO "MARCIANO DE AGUIAR MOREIRA"

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO			POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Platina	55	J. Marchant	15	1.°	GM	Hell Cat-Acrópole	Barbada	Osvaldo [illegible]
2	Hydé	55	J. Mesquita	60	2.°	AP	Acrópole-Hell Cat	Não está no páreo	Gonçal[illegible]
2 — 3	Acrópole	55	F. Irigoyen	40	3.°	GM	Platina-Hell Cat	Lutará pela dupla	Juan [illegible]
4	Hidalga	55	J. Tinoco	50	Ul	AP	Acrópole-Hell Cat	Nada fará	Moisés [illegible]
3 — 5	Flor do Sol	55	E. Castillo	50	1.°	GL	El Garboso-Fair Prince	Turma forte	Plácido [illegible]
6	Vigorosa	55	A. Araújo	40	6.°	GL	Homero-Porfio	Pode aparecer	Salvador [illegible]
4 — 7	Nabia	55	O. Ulôa	20	2.°	GL	Platina-Vigorosa	Melhor para a dupla	Ernani [illegible]
"	Nix	55	D. Ferreira	30	4.°	GL	Platina-Nabia	Ajudará a companheira	Idem

7.° PAREO — AS 16,10 HORAS — CR$ 40.000,00 (Betting) — 1.000 METROS — Recorde: 57"3/5, [illegible]

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO			POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Fundamento	52	A. Araújo	25	4.°	AL	Pigalle-Oleta	Fôrça absoluta	G. W. [illegible]
2	Oracia	54	Não corre	—	2.°	AE	Theóphilo-Chantecler	Não corre	Manoel J. [illegible]
3	Algéria	50	J. Graça	60	5.°	GM	My Prince-Macaúba	Sempre falado	Célio Teor[illegible]
2 — 4	Monanhês	56	A. Portilho	25	4.°	AL	Indiscreto-Ornato	Difícil	Adolfo Ca[illegible]
5	Monterrey	56	J. Coutinho	50	6.°	AL	Gangorra-Home Fleet	Não gostamos	Eddio C[illegible]
6	Ojerisa	54	Não corre	—	1.°	AE	Algéria-Chantecler	Não corre	José V[illegible]
3 — 7	Theóphilo	56	E. Silva	50	5.°	AE	Cataguá-Theóphilo	Chance diminuta	Ataliba [illegible]
8	Indolente	56	U. Cunha	40	1.°	AL	Theóphilo-Ojerisa	Possibilidades reduzidas	Jorge [illegible]
9	Tártaro ex-Remanso	56	M. Henrique	35	4.°	AP	Marne-Holotúria	Bem jogada	Milton [illegible]
4 — 10	Oleta	54	O. Macedo	30	4.°	AL	Gangorra-Home Fleet	Nada tem feito	Júlio C[illegible]
11	Macedônia	50	J. Portilho	40	Ul	GL	Sketch-Cangapé	Não gostamos	Jorge [illegible]
12	Guayanas	56	J. Mesquita	35	Ul	AP	Olinda-Osman	Em boa forma	Celesti[illegible]
"	Ornato	56	L. Mezaros	35					Idem

8.° PAREO — AS 16,40 HORAS — CR$ 65.000,00 (Betting) — 1.000 METROS — Recorde: 57"3/5, [illegible]A

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO			POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Pancada	55	A. Portilho	40	1.°	GL	Esquiva-Morena Linda	Veloz	F. P. [illegible]
"	Nagola	55	D. Ferreira	40	1.°	AL	Morena Linda-Pilhéria	Regula com Pancada	Idem
2	Prádica	55	U. Cunha	35	3.°	GL	Sierra Madre-Escallonia	Serve como azar	José S. da Silva
2 — 3	Nikota	55	E. Castillo	25	1.°	GL	Ciranda-Joncila	Deve repetir	Ernani de Freitas
4	Arouca	55	Não corre	—	4.°	AE	Hidalga-Esquiva	Não corre	Nelson Pires
5	Elegal	55	Não corre	—	4.°	AL	Halenia-Pauda	Não corre	Cirilo de Souza
3 — 6	Rumena	55	F. Irigoyen	30	6.°	AL	Cidocha-Girondelle	Séria rival	Juan Zuniga
7	Levusia	55	Não corre	—	7.°	GM	Platina-Rumena	Não corre	Salvador Antonucio
8	Luxuosa	55	Não corre	—	2.°	AL	Nativa-England	Boa chance	Waldemar Attanasi
4 — 9	Indayá	55	J. Mesquita	60	2.°	GL	Sierra Madre-Prádica	Será das primeiras	Moisés de Araújo
10	Escallonia	55	A. Ribas	40	3.°	GL	Nikota-Ciranda	Forçando a turma	Waldemar Costa
"	Joncila	51	O. Coutinho	40					Idem

9.° PAREO — AS 17,10 HORAS — CR$ 30.000,00 (Betting) — 1.600 METROS — Recorde: 95"3/5, LORETTA

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO			POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Kentucky	54	L. Rigoni	20	2.°	GL	Fairplay-Quejido	Difícil perder	Claudemiro Pereira
2	Larue	52	A. Ribas	40	5.°	GM	Garufero-Bisoño	Pode figurar	Norival Linhares
2 — 3	Buonarotti	55	E. Castillo	25	4.°	GL	Inocência-Retouche	Inimigo do número 1	Gabino Rodrigues
4	Rio	58	I. Pinheiro	40	Ub	GL	Buonarotti-Kentucky	Vai assustar	Mariano Salles
3 — 5	Don Carelli	54	W. Andrade	35	3.°	AE	Tévere-El Tigre	Volta bem	Levi Ferreira
6	Ernani	54	J. Mesquita	35	5.°	GM	Manitou-Arcame	Nada tem feito	Idem
"	Master Bob	58	J. Portilho	35	Ub	GL	Magana-Lyonora	Muito difícil	Maurílio de Almeif
4 — 7	Eudora	52	Não corre	—	2.°	GM	Manitou-Arcame	Não corre	Plácido F. Campos
8	Arcame	52	D. Ferreira	30			Estreante	Melhor para o placé	Juan Zuniga
"	Bumble Bee	52	F. Irigoyen	30				Talvez não corra aqui	Idem



GUIA MÉDICO

[redacted]

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CLÍNICA GERAL — CORAÇÃO E ELECTRO-CARDIOGRAFIA

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS — FÍGADO — ÂNUS
Tel. 42-5185 — 25-0346

Dr. Manoel M. Tourinho
Av. Graça Aranha 206, s/1109

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA — UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Tels. 46-0300 — 26-2041

Dr. Jesse Teixeira
CIRURGIA PULMONAR

Dr. José Hilario
CIRURGIA DO CORAÇÃO

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA

Dr. Sahione Filho
Conc. Av. Rio Branco 106-108, sala 1011, 10.° andar — Tels. 32-7870 - 26-8263

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
Tels. 27-2055 — Res. 57-6797

Dr. Rinaldo de Lamare
Tel. 42-9650

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANÁLISE — PSICOTERAPIA
Rua Santa Luzia 799, 2.°, sala 204

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLÍNICA MÉDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA CLÍNICA E CIRÚRGICA — PARTOS
Tels. 27-7242 e 25-2849

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOG.

Osmar Teixeira da Costa
GINECOLOGIA — CIRURGIA — OBSTETRÍCIA
Tel. 42-5352

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTÊNCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINÁRIAS — PRÉ-NUPCIAL
Das 9 às 11 e das 13 às 15 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS
Tel. 22-3367

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS

hemorróidas

POR PROCESSO PRÓPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luis Sodré
RUA RODRIGO SILVA, 14 — 2.° ANDAR

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPÉDICA
— Hora marcada —

OUVIDOS - Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA — OLHOS
Tels. 42-1065 e 25-0200

PELE E SÍFILIS

CABELO — ECZEMAS — VARIZES

Dr. Agostinho da Cunha

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
NOVO ENDEREÇO:
AV. 13 DE MAIO 23, 3.° ANDAR
DIARIAMENTE

UROLOGIA

DR. RUY [illegible]
Tels. 22-1219 e [illegible]

RIVADAVIA NÃO CRÊ EM REPRESALIAS DOS PAULISTAS

CONCENTRAÇÃO PARA OS "SCRATCHMEN" —

A partir de quarta-feira estarão concentrados os jogadores que formarão a representação carioca que intervirá no Campeonato Brasileiro de Futebol. A concentração se processará no "casarão" da Rua Mário Portela, usado habitualmente pelo Fluminense. Visando dar melhor estruturação à seleção, o técnico programou para a semana vindoura, uma série de treinos coletivos, sendo que o primeiro se realizará segunda-feira, pela manhã, em Alvaro Chaves. Após essa prática, outras serão realizadas, estando desde já previsto o apronto para o prélio com os mineiros em Belo Horizonte, para sexta-feira. Nessa oportunidade então, será oficialmente conhecida a equipe.

TENTARÃO CONFIRMAR O "RECORD"

[illegible] DE CASTRO, LUCILA PINI, BENEDITA DE OLIVEIRA E HELENA CARDOSO DE MENEZES BUSCARÃO A [illegible]IRMAÇÃO DO [illegible]O ASSINALADO EM BUENOS AIRES

[illegible] não viram seu record homologado, em Buenos Aires, Deise de Castro, Lucila Pini, Benedita de Oliveira e Helena Cardoso de Menezes [illegible] uma tentativa especial para [illegible]r a marca sul-americana, dos 4x100 metros rasos.

A prova deverá ser corrida em S. Paulo, no próximo mês de junho, sob o controle especial do Conselho Técnico da CBD e da entidade paulista.

INCONFORMADAS

As atletas brasileiras que integração a turma do revezamento, são as mesmas que, no último Campeonato Continental, em Buenos Aires, ganharam a prova em tempo record, [illegible] perdendo — no dia seguinte [illegible] nos tapetes de um Júri de [illegible]. Inconformadas com o [illegible], que lhes tirou, — e ao Brasil [illegible] o título de campeãs sul-americanas, essas quatro moças vão [illegible] reproduzir a façanha, embora [illegible]ter especial.

GODINHO [illegible] NO FLAMENGO

[illegible] Marques Pereira (Godinho), será inscrito pelo Flamengo para disputar o Campeonato de [illegible]iantes de Atletismo, [illegible] corrente.

O interessante é que Godinho, há cêrca de quinze dias, deixou o basquetebol da Gávea, transferindo-se para o Sírio e Libanês, juntamente com outros valores.

AMANHÃ O FLAMENGO ESTREARA' NO PERU

Contra o Sport Boys a apresentação do time carioca – Como formarão as equipes – Mr. Dean na arbitragem

O Flamengo estreará amanhã em Lima, dando início à sua temporada de jogos no Peru. A equipe brasileira enfrentará a equipe do Sport Boys, campeão local.

OS QUADROS

Os dois quadros formarão com as seguintes constituições:

Flamengo: Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Huguinho, Benitez e Esquerdinha.

Sport Boys: Velasquez; Leon e Agurto; Pacheco, Lavalle e Calderon; Drago, Barbadillo, Lolo Fernandez, Valdivieso e Lolin.

MR. DEAN O ARBITRO

A peleja será dirigida pelo árbitro mr. Dean, que atuou recentemente no Campeonato Pan Americano.

rá o Remo a Helsink

O remo também já encontrou um patrocinador-político para a sua viagem a Helsinki: o governador do Espírito Santo, sr. Jones dos Santos Neves.

A CBD já teria recebido o telegrama de solidariedade, autorizando a organização da delegação de remo que representará o Brasil na Olimpíada.

O sr. Jones dos Santos Neves frisou, ainda, nesse telegrama, que tôda essa despesa será feita por êle, do seu próprio bolso.

O DOIS CAPIXABA

A atitude do sr. Jones dos Santos Neves tem como motivo preponderante a não inclusão do dois com patrão, capixaba, campeão sul-americano, na embaixada olímpica.

O governador do Espírito Santo quis premiar os dois rapazes que com tanto esfôrço e brilhantismo se prepararam, na pequenina capital capixaba, para o grande triunfo, a consagração no Campeonato Sul-Americano.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 733 — SABADO-DOMINGO, 17-18 DE MAIO DE 1952

FRANCISCO LANDI NO CERTAME MUNDIAL

Será iniciado amanhã, na Suiça o Campeonato Mundial de Automobilismo, com a realização do Gran-de Prêmio de Bremgarten.

Os brasileiros Francisco Landi e Gino Bianco deverão estar presentes, correndo em carros especializados e de muita capacidade.

O GRM INGLÊS

A maior incógnita do Grande Prêmio é o carro inglês GRM 1.500 cc., com compressor, que estará entregue ao argentino Juan Manoel Fangio, atual campeão mundial.

Os tempos e as médias, que foram obtidas nos treinos, são desconhecidos, daí não ser possível um trabalho comparativo com as demais marcas.

SURGEM DUVIDAS

Francisco Landi espera poder competir com a sua Ferrari 4.500 cc., sem compressor, e com 12 cilindros, que vem recebendo reparos dos técnicos especializados.

Quanto a Bianco, poderá não competir se sua máquina não estiver enquadrada na Fórmula Internacional.

Platina — favorita do G. P. "Marciano Aguiar Moreira"

(Vider texto na pág. 11)

Deise não tem a queixar-se apenas do revezamento. Também dos 200 metros rasos tem a sua mágoa, pois se viu despojada do título que conquistou, como o atesta a foto

Rivadavia não acredita nas represalias

"Não posso admitir que os clubes paulistas estejam dispostos a sabotar o Campeonato Brasileiro de Futebol. Não posso admitir que algum clube tenha feito, tenha apresentado qualquer sugestão nêsse sentido" — foram as primeiras reações do presidente da C. B. D., dr. Rivadavia Correia Meyer.

Os clubes paulistas — para o sr. Rivadavia Correia Meyer — não seriam capazes de sugerir que os paulistas tenham pensado em diminuir, deliberadamente, o seu "scratch" no jôgo com os gaúchos, e assim a sua chance de concorrer às finais do Campeonato Brasileiro. Tudo isto com o único objetivo de prejudicar as arrecadações, diminuir os lucros, causar, inclusive, prejuizo para a C.B.D.

O sr. Rivadávia Correia justifica a sua crença assim: — "Os clubes paulistas não fariam isso, e muito menos teriam o endôsso do presidente da FPF, sr. Roberto Pedrosa, porque todos êles, todos, sem exceção alguma, são meus amigos".

NÃO TEM CULPA

A CBD está inteiramente inocente, nunca teve participação na questão do "veto do CND". Foi um caso tratado diretamente entre os dois interessados, que nem chegou a transitar pela CBD. A Federação e Conselho Nacional, o Conselho tratou com a Federação — enquanto a Confederação apenas sabia das noticias.

RIVADAVIA

CALENDÁRIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

TORNEIO "CARLOS MARTINS DA ROCHA" — No Estádio de São Januário: às 13 horas — Fluminense x Olaria; e às 15 horas — Bangu x São Cristovão.

CAMPEONATO CLASSISTA — No campo do Bonsucesso — Ferreira Pinto x Sul América; no campo do Oposição — Standard Electric x General Electric.

INTERESTADUAL — Estado do Rio, em Campos — Campos, local x América.

AUTOMOBILISMO

CARROS MIDGETS — às 21 horas, no campo do Vasco da Gama, 1a. Corrida com os volantes loucos nos carros de corrida anões.

TENIS DE MESA

TREINO DA SELEÇÃO — às 15 horas, na sede do Mackenzie, os raquetistas cariocas iniciarão os treinos para o Campeonato Brasileiro de Juvenis.

VOLEIBOL

CAMPEONATO CARIOCA FEMININO — às 16.30: América x Flamengo, na rua Campos Sales; Grajaú Tenis x Fluminense, nas Laranjeiras; e Tijuca x Bangu, na rua Conde Bonfim. As 17 horas — Vasco da Gama x Botafogo, em São Januário (às 18 horas, prélio da 2a. Divisão)

RIO X S. PAULO UNIVERSITARIO — às 21 horas, no ginásio da Associação Cristã de Moços: Cariocas x Paulistas (seleções universitárias).

MOTOCICLISMO

PROVAS DE EXIBIÇÕES — Com os atletas da Policia Especial, no campo do Vasco da Gama, antes das corridas dos "Midgets".

NATAÇÃO

TENTATIVA OLIMPICA — às 16 horas, na piscina do Guanabara, Fernando Pavan, de Minas Gerais, tentará alcançar o índice Olímpico dos 100 metros, nado de costas, ao mesmo tempo que lutará por novo tempo mineiro.

TROFEU MARINO TOLENTINO — às 16.15, na piscina do Guanabara, em 1.500 metros.

TENIS

TAÇA DAVIS — Alemanha, em Dusseldorf — Duplas entre Alemanha e Brasil.

TORNEIO INTER-CLUBES 2a. CLASSE MASCULINA — às 15 horas: Fluminense "A" x Leme, nas Laranjeiras, e Country x Tijuca, nas quadras do primeiro.

CICLISMO

CORRIDAS EXTRAS — às 21 horas, no campo do Vasco, alternando com as exibições de motociclismo e as corridas de carros "Midgets", provas para Juvenis, 1a, 2a, 3a. e 4a. categorias.

POLO

JOGO INTERNACIONAL—Itália, em Roma: Tartarughe, local x Agua Branca de São Paulo (revanche, os brasileiros venceram na primeira vez).

PUGILISMO

SELEÇÃO OLIMPICA — São Paulo, no Ginásio do Pacaembu, lutas para classificação dos lutadores que irão às Olimpíadas de Helsinki.

XADREZ

INTERNACIONAL — S. Paulo, na sede do C. X. Independente, o campeão iugoslavo, Brasilav Rabar fará uma simultânea contra os brasileiros.

POLO AQUATICO

CAMPEONATO DA 3a. DIVISÃO — às 16 horas, na piscina do Botafogo, no Mourisco, jôgo final: Botafogo x Guanabara.

AMANHÃ

FUTEBOL

TORNEIO "CARLOS MARTINS DA ROCHA" — No Estádio das Laranjeiras: às 13 horas — Flamengo x Madureira; e às 15 horas — Botafogo x Bonsucesso. Em Figueira de Melo, às 13 horas — Vasco da Gama x Canto do Rio; e às 15 horas — América x Oriente.

INTERNACIONAIS — Peru, em Lima — Sports Boy, local x Flamengo; México, na capital — Leon, local x Palmeiras; Dinamarca, em Copenhague — Campeão local x Corintians.

INTERESTADUAIS — Estado do Rio, em Campos: São José, local x América; São Paulo, em Santos: Seleção Local de Amadores x Fluminense, Juvenis.

AMISTOSO — Em Acari: Coelho Neto F. C. x Veteranos do América.

TENIS

TAÇA DAVIS — Alemanha, em Dusseldorf: Simples — Armando Vieira (Brasil) x Ernest Bucholz (Alemanha) e Eugenio Saler (Brasil) x Gottfried Von Cramm (Alemanha).

TORNEIO INTER-CLUBES 4.ª CLASSE MASCULINA — às 9 horas: Petropolitano x Vasco da Gama, em São Januário; Caiçaras x Country, no Leblon; e Fluminense x Tijuca, nas Laranjeiras.

RIO X S. PAULO UNIVERSITARIO — às 9 horas, nas quadras do Sírio e Libanês: Cariocas x Paulistas.

ATLETISMO

COMPETIÇÃO ABERTA — às 9.30, no Estádio do Vasco da Gama, destinada aos valores do sexo feminino. Qualquer moça, mesmo não sendo sócia, poderá competir.

BASQUETEBOL

AMISTOSO — às 9 horas, na quadra do Colégio Arte e Instrução, prélio entre as moças do Madureira A. C. x C. O. Jacarepaguá.

VOLEIBOL

CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS — às 10 horas: Atlética Vila Isabel x Riachuelo, na av. 28 de Setembro; América x Sírio e Libanês, em Campos Sales; Jequiá x Tijuca Tenis, na Ilha do Governador; e Braz de Pina x Fluminense, na quadra do primeiro.

MOTONAUTICA

CAMPEONATO PAULISTA — São Paulo, na Represa Velha de Santo Amaro, com a presença de um grande corredor dos Estados Unidos.

TIRO AO ALVO

PROVA INTERNACIONAL POR CORRESPONDENCIA — Primeira parte da competição entre atiradores brasileiros e argentinos, servindo de base para as Olimpíadas.

AUTOMOBILISMO

CAMPEONATO MUNDIAL — Suiça, em Berna: Grande Prêmio de Bremgarten, primeira prova oficial, com a presença de Gino Bianco e Francisco Landi, com as côres do Brasil.

PETECA AMERICANA

TORNEIO TRIANGULAR — No Ginásio do América, primeira rodada, contando com as equipes do América e do Andaraí, além do quadro local.

XADREZ

TORNEIO INTERNACIONAL — São Paulo, promovido pelo C.X. S.P., com a presença de húngaros, iugoslavos, argentinos e brasileiros.

As pequenas do Flamengo e do Fluminense estarão em ação hoje à tarde no Campeonato Carioca de Voleibol

Flamengo x América, atração da rodada de Voleibol

Tem andamento o Campeonato Feminino — Vasco e Botafogo, também, um bom "cartaz" — Tijuca x Bangu e Grajaú x Fluminense, no complemento

As "estrelas" do Flamengo irão a Campos Sales, na tarde de hoje, a fim de defender a liderança do Campeonato de Voleibol, frente ao "six" do América.

Muito embora o valor técnico das visitantes as credencie para um triunfo, as moças do América poderão oferecer resistência, pois perderam para o Fluminense lutando muito. Além disso, o América está com uma vitória e um revés, apenas, tendo possibilidade de formar entre os melhores da cidade.

PELA VICE-LIDERANÇA

Com o América e o Fluminense, estão agrupados no segundo pôsto Vasco e Botafogo.

Em São Januário, as moças dos dois clubes lutarão para manter a posição, a fim de, mais de perto, perseguirem os primeiros postos da tabela.

Será êste o único prélio em que haverá preliminar com um jôgo da Segunda Divisão.

OS OUTROS JOGOS

Completando a etapa, jogarão ainda, Tijuca x Bangu, na Rua Conde Bonfim, e Grajau x Fluminense, na Av. Engenheiro Richard.

LEIA HOJE

E TODOS

OS SABADOS

•

MERCADO DE AUTOMÓVEIS

DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

O time do Vasco que jogará com o Canto do Rio

Prossegue o Torneio Carlos Martins da Rocha

Campo do Vasco da Gama (hoje)

FLUMINENSE X OLARIA

Juiz: Otacilio Barbosa.

Horário: 13.15 horas.

Quadros: Fluminense — Adalberto; Lafaiete e Nestor; Batatais, Edilson e Rubens; Milton, J. Carlos, Marinho, Robson e Joel.

Olaria — Aníbal; Renê e Zeir; Jorge, Nélio e Ananias; Chininho, Lima, Tião, Washington e Cordeiro.

BANGU X S. CRISTOVÃO

Juiz: Joaquim Peregrino.

Horário: 15.15 horas.

Quadros: Bangu — Jorge; Joel e José Carlos; Zózimo, Barbatana e [illegible]; [illegible], Russo, [illegible] Vermelho e Ciro. São Cristovão — Geraldo; Valdir e Aloisio; Manfredo, Frederico e Dicio; Geraldo II, Humberto, Ivan, Chiquinho e Cocada.

No campo do Fluminense (amanhã)

FLAMENGO X MADUREIRA

Juiz: João Batista Urich.

Horário: 13.15 horas.

Quadros: Flamengo — Pelosi; Antoninho e Cido; Aristóbulo, Jadir e Beto; Hamilton, Neca, Maurício, Aloisio e Paulinho. Madureira — Alvaro; Deusdete e Mario; Nilo, Abel e João; Ernani, Josias, Paulinho, Vadinho e Pedro Bala.

BOTAFOGO X BONSUCESSO

Juiz: Serafim Moreno.

Horário: 15.15 horas.

Quadros: Botafogo — Gilson; Tomé e Floriano; Rubinho, Avila e Richard; Paraguaio, Geraldo, Dino, Zezinho e Jaime. Bonsucesso — Ari; Flávio e Valdir; Gilberto, Garcia e Lusitano; Malinho, Saladuro, Gringo, Naninho e Hélio.

No campo do São Cristovão (amanhã)

VASCO X CANTO DO RIO

Juiz: Rubens Gomes.

Horário: 13.15 horas.

Quadros: Vasco — Carlos Alberto; Conceição e Clarel; Aldemar, Bira e Getulio; Noca, Vivinho, Edmur, Alvinho e Chico. Canto do Rio — Veneno; Vagner e Cosme; J. Souza, Edésio e C. Souza; Raimundo, Almir, Emanuel, Dedoca e Jairo.

AMERICA X ORIENTE

Juiz: Emídio Nogueira.

Horário: 15.15 horas.

Quadros: América — Cláudio; Pimenta e Osmar; Didi, Aldo e Godofredo; Vatter, Carlyle II, Zido, Mundica e Natalino. Oriente — Fidelis; Gambá e Tião; Gilberto, Doca e Inacinho; Lorica, Lica, Ari, Alceu e Decinho (Inácio).

PAVAN

FERNANDO PAVAN TENTARA' RECORD

PODERA' VALER A INCLUSÃO NA DELEGAÇÃO OLIMPICA

Fernando Pavan tentará atingir o índice olímpico dos 100 metros, nado de costas, na tarde de hoje. Essa marca é de 1'09"1/10, ou seja, três décimos de segundo menos do que o record mineiro (1'09"4/10), que já lhe pertence.

NO GUANABARA

Oficialmente, Pavan irá tentar melhorar o record mineiro, estando a prova marcada para as 16 horas, na piscina do Guanabara, sob o contrôle destas autoridades.

Arbitro — Norton Soares de Oliveira; juiz de partida — Roberto Pinto da Luz; cronometristas — José da Rocha Lemos, Júlio de Lamare e José Luiz Veloso.

PODERA' SER INCLUIDO

Se Fernando Pavan fôr feliz na sua tentativa, deverá ser incluído na delegação brasileira que irá a Helsinki, de acôrdo com as normas estabelecidas pelo Comitê Olímpico Brasileiro.